TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII — N. 1.877 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Sexta-feira, 2 de Março de 1956

EDIÇÃO DE HOJE
3 CADERNOS
24 PÁGINAS

O temporal fêz desabar um morro em Santos

40 pessoas mortas e 120 feridas — Tragédia sem precedentes — A cidade está coberta pelas águas, sem luz e sem transportes — Abarrotados de feridos todos os hospitais de São Paulo — (NA PÁGINA 2)

ANISTIA DO GOVÊRNO PARA SERVIR AOS COMUNISTAS

O Partido Comunista começa a exigir hoje, em praça pública, a anistia para Luís Carlos Prestes — A maioria do Govêrno de JK abrirá a questão na Câmara — Comícios em série — A UDN vai examinar os projetos —— (LEIA NA PÁGINA 3)

Mandaram contra Veloso o sádico major Borracha

Vida pregressa do coronel Deayti, espancador de presos em Guaratinguetá — Os moradores da cidade pediram a sua retirada em cartazes espalhados pelas ruas — Quem é o oficial que o Govêrno escolheu para prender o major Veloso

O CEL. Hugo Delayti, que comandou a tropa da Aeronáutica em operações contra o major Haroldo Veloso e os seus companheiros, é um homem violento que foi alcunhado "major borracha" ao tempo em que servia em Guaratinguetá.

Delayti, em junho de 1953, torturou um homem chamado Benedito Prudente que havia esfaqueado, numa briga depois de uma festa, um soldado da Aeronáutica.

Servia Delayti sob as ordens do coronel Guilherme Aluísio Teles Ribeiro, então comandante da Escola dos Especialistas, em Guaratinguetá. Teles Ribeiro — com um capanga — agrediu Carlos Lacerda, diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA, em 1950, sendo processado por isso

Paredes pichadas

A revista "Manchete", de 25 de julho de 1953, publicou uma reportagem de Carlos Oliveira sôbre as atividades do atual coronel Delayti, em Guaratinguetá.

Título da reportagem: "Toque de caixa para o "major borracha".

O repórter conta que a cidade temia Delayti mas que muitas paredes foram pichadas com inscrições dêste tipo:

— "Abaixo o major tarado!"

Benedito Prudente, preso após haver esfaqueado o praça da Aeronáutica, foi entregue, pelo delegado Eduardo Vaz Paixão, ao major Delayti.

O "major borracha" pediu ao delegado que lhe emprestasse o preso para um interrogatório, na Escola dos Especialistas.

No pátio da Escola, Delayti mandou que oito soldados da Aeronáutica pendurassem Benedito, pelos pés, numa árvore e o espancassem com cassetetes.

Delayti assistiu, fumando, ao sofrimento de Benedito.

A tortura

Quando Benedito desmaiava, Delayti comprimia a brasa do cigarro contra a pele dêle, para reanimá-lo. Benedito acordava. Delayti ordenava nova sessão de espancamento.

Por fim, nem a brasa do cigarro conseguia mais acordar Benedito. O "major borracha" ordenou, então, aos soldados, que transportassem a vítima à enfermaria da Escola.

Benedito, em estado de côma, foi sustentado a sôro. O delegado, que foi à Escola para recambiá-lo, não o pôde transportar, imediatamente, pois Benedito podia morrer, tão fraco que estava.

A história correu a cidade, pois os soldados da Aeronáutica se encarregaram de contar a todo mundo o que havia acontecido. Houve pichamento de muros e distribuição de boletins. Vereadores pediram a transferência e a punição do "major borracha". O procurador geral do Estado entendeu-se com o delegado, para saber o que tinha acontecido, mas êste lhe disse que nada havia.

O "major borracha" ficou impune, embora tivesse sido transferido. Antes, porém, ao ver um grupo de moradores discutindo numa praça da cidade, insultou-os e disse uma série de impropérios contra o povo de Guaratinguetá.

Quando precisou de oficiais para enfrentar o major Veloso — um pai de cinco filhos, conhecido por sua competência e com grande prestígio entre os índios por sua bondade — o govêrno recorreu ao coronel Delayti, o "major borracha" de Guaratinguetá.

A reportagem publicada em "Manchete" nunca foi desmentida, nem mereceu resposta, embora um apêlo fôsse feito, pelo repórter, ao então ministro Nero Moura, para que punisse o "major borracha".

A mulher na mala não seria crime

"TRIBUNA DA IMPRENSA" APRESENTA QUESITOS QUE SÍLVIO TERRA DESENVOLVE E ENCAMINHA AOS ÓRGÃOS TÉCNICOS DA POLÍCIA

PARTINDO do pressuposto de que ninguém iria guardar um cadáver apodrecendo durante cinco ou seis meses, para sòmente desfazer-se dêle depois de descarnado, é de admitir-se que a ossada humana encontrada quinta-feira passada no Alto da Boa Vista não seja o resultado de homicídio. Seria, antes, o produto de outro crime, difícil de caracterizar, ou mesmo simples brincadeira.

Essa hipótese foi ontem levada ao delegado Sílvio Terra pela reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, acompanhada de cinco quesitos. Mais tarde, era o próprio delegado quem dirigia aos serviços técnicos da Polícia os quesitos desenvolvidos e completados.

A Polícia Técnica, pelos primeiros exames que fêz na mala e na ossada, chegou à conclusão de que a decomposição do cadáver não se fêz dentro da mala. Esta, por sua vez, foi colocada recentemente no local onde foi encontrada.

Os dois fatos reunidos levantam as seguintes questões:

1. Quem guardaria em seu poder um cadáver em decomposição, e portanto cheirando mal, para sòmente desfazer-se dêle depois de descarnado?

2. Para decompor-se e apodrecer durante longos meses, sem despertar a atenção de ninguém pelo mau cheiro característico, deveria estar em lugar afastado. Ora, sendo assim, por que levá-lo até o Alto da Boa Vista, correndo novos riscos durante o transporte dos ossos?

Outro ponto a esclarecer: o estado de conservação das vestes. Dos 3 vestidos encontrados na mala, apenas um estava mal conservado. As peças íntimas não apresentam indícios, à primeira vista, de terem vestido o corpo durante o período de decomposição.

O detalhe afasta a hipótese de violação de sepultura. Mesmo que, por qualquer motivo, uma mulher fizesse questão de ser enterrada com os seus vestidos preferidos, êstes, com ligeiras nuanças por causa da possível diferença de tecidos — estariam igualmente apodrecidos, quando da exumação do cadáver.

Contra ataques aéreos, havia metralhadoras especiais. Essas não funcionaram. Funcionou, mais tarde, uma metralhadora de mão, para matar Cazuza. Mas foi longe do "Presidente Vargas".

Pio XII: 80 anos hoje

CIDADE DO VATICANO 1 (UP) — O Papa da Paz, Pio XII, comemora hoje o seu octogésimo aniversário natalício, recebendo os membros do Colégio dos Cardeais.

Mais da metade dos membros do Sacro Colégio comparecerão à cerimônia, no Salão Clementino. O Cardeal Eugene Tisserante, decano do Sacro Colégio, apresentará ao Sumo Pontífice as felicitações de seus colegas pelo seu aniversário natalício, bem como pelo aniversário de sua eleição para o Pontificado, há 17 anos.

Ao mesmo tempo, em tôdas as igrejas do mundo, serão rezadas preces especiais pelo duplo aniversário.

As nove horas da manhã, Pio XII recebeu um bôlo de aniversário oferecido por 200 crianças, à cuja frente se encontrava o filho do embaixador da Espanha, na Santa Sé, Fernando Maria Castiella e Maiz, de oito anos de idade.

Navios e aviões tomaram Santarém 24 horas após a saída de Veloso

A população, curiosa, assistiu a tôdas as operações bélicas, à beira do Tapajós — Intensos preparativos que duraram dois dias para a missão — Recapitulação, com detalhes, da perseguição a Veloso, Vitor e Lameirão (P. 6)

Não podem ser extraditados da Bolívia os oficiais rebelados de Jacareacanga

O Brasil não tem tratado de extradição com aquêle país — Será devolvido o avião utilizado por Lameirão e Paulo Vitor — Motores falhando, no vôo sem escalas — Normalidade na base abandonada — Restabelecido o Correio Aéreo Nacional — Novos detalhes da prisão de Veloso — Em segrêdo o seu depoimento — Os planos do sertanista Meireles

LA PAZ, 2 (AFP) — O subsecretário da Aeronáutica Militar anunciou que um avião militar brasileiro, DC-3, tendo a bordo um comandante, um capitão e um sargento brasileiros, aterrissou, anteontem à noite, no aeródromo boliviano de Santa Cruz, a 500 quilômetros a sudeste de La Paz.

Supõe-se que se trata do comandante Paulo Vitor e do capitão Lameirão, os dois rebeldes brasileiros.

Uma Comissão Governamental, assim como o adido militar e o embaixador do Brasil, partiram para Santa Cruz, a fim de procederem a uma investigação.

As autoridades não fornecem qualquer outro detalhe a respeito.

Impossível a extradição

Paulo Vitor e Lameirão podem ficar quanto tempo queiram na Bolívia, pois êste país não tem tratado de extradição com o Brasil. O avião utilizado por êles deverá ser entregue ao capitão Ramos Scorzelli, chefe do CAN em La Paz, sendo providenciada sua remessa ao Brasil.

Declarou o sr. Gutierrez Granier, embaixador boliviano no Rio, que o avião será devolvido sem maiores dificuldades e que Lameirão e Paulo Vitor estão automàticamente asilados na Bolívia.

(Mais notícias na pág. 2).

20 MORTOS EM MINAS

Também consequência de temporal

BELO HORIZONTE, 2 — Uma grande tromba d'água desabou, hoje pela manhã, sôbre a cidade de Passos, causando mortes, ferimentos e vultosos prejuízos em tôda a região. Uma locomotiva que se dirigia com socorros para o local foi completamente soterrada pelas barreiras que desabaram sôbre a estrada. Morreram, em conseqüência, o maquinista e o foguista. A Rádio Clube foi também parcialmente danificada. As mais recentes notícias aqui chegadas calculam em 20 o número de mortos. Até agora, não foi possível fazer um cálculo sôbre o verdadeiro número de feridos. (Asapress)

A injúria da anistia

Quem quer desarmar espíritos, primeiro a si mesmo se desarma — (Leia na pág. 3 a "Tribuna Parlamentar", de JOÃO DUARTE, filho)

Vilma Mendes e Sônia Salustiano, duas comerciárias, manifestam sua opinião na "enquete" da TRIBUNA DA IMPRENSA sôbre os preços e a classificação dos cinemas

Na primeira categoria (Cr$ 12) todos os cinemas lançadores

RESOLVE A COFAP VOLTAR AO ANTIGO CRITÉRIO DE CLASSIFICAÇÃO — COMPENSAÇÃO: CINEMASCOPE MAIS BARATO, CR$ 14 — O QUE ACHAM OS FREQÜENTADORES DOS NOVOS PREÇOS — "PARA PASSAR FITA RUIM, O CINEMA É QUE DEVERIA PAGAR..." (PÁGINA 6)

Prêmio para Afonso Arinos

ESBOÇA-SE, nos meios acadêmicos, um movimento tendente a conferir, êste ano, o "Prêmio Machado de Assis", a mais alta láurea da Academia Brasileira de Letras, e destinada a um conjunto de obra, ao escritor Afonso Arinos de Melo Franco, invocando-se que "Um estadista da República" conferiu um sentido definitivo à sua bagagem literária.

Entre os escritores distinguidos com aquêle prêmio, que é de Cr$ 25 mil, destacam-se Jorge de Lima, Menotti del Picchia, Eugênio Gomes, Érico Veríssimo, Dinah Silveira de Queiroz e Onestaldo de Pennafort.

Banco de Crédito Territorial

MATRIZ: CARMO, 62 — SEDE PRÓPRIA
PRESIDENTE — ARTHUR RIBEIRO JR.

HYDROLITOL:
Conjunto de sais minerais que transformam a água potável em puríssima e deliciosa água de mesa; à venda em postos, drogarias, etc.

A CHAPA PROVÁVEL À MESA DA CÂMARA

A chapa mais provável, para as eleições da Mesa é a seguinte:
Presidente (PSD) — Ulisses Guimarães;
1.º vice-presidente (UDN) — Gabriel Passos;
2.º vice-presidente (PSD) — Godói Ilha;
1.º secretário (PTB) — Croacy de Oliveira ou Nogueira da Gama;
2.º secretário (PSP) — Monteiro de Barros ou Benjamim Farah;
3.º secretário (UDN) — Rui Santos; e
4.º secretário (PR) — José Guimarães.

PREZADO LEITOR:

AQUÊLE compromisso assumido por um grupo de senhoras, de pagar a nova unidade impressora de seu jornal, parece que se está transformando em um compromisso de todos os leitores. Diàriamente estamos recebendo, aqui em nossa sede, numerosas contribuições, quase tôdas anônimas, em pequenas importâncias. "Mais uma rotativa para a TRIBUNA DA IMPRENSA", "slogan" sob o qual se reuniu aquêle grupo de senhoras, está sendo, pelo visto, o lema de todos os nossos leitores.

Para facilitar a adesão de todos os que queiram associar-se ao movimento, repetimos os endereços e telefones de pessoas que impulsionam a campanha. São os seguintes: Rua Bolivar, 35 — 4.º andar — Tel.: 27-5891; Rua Fonte da Saudade, 165, telefones: 52-4559 (o dia inteiro) e 26-6649 (até o meio-dia); Rua da Quitanda, 96 — 1.º andar — tel.: 23-0269; Rua Duque de Caxias, 107, tel.: 48-8768; Rua Maris e Barros, 1021, apto. 601, tel.: 48-6726.

O REDATOR DE PLANTÃO

O GOLPE DA ANISTIA FOI DADO CONTRA A OPOSIÇÃO

O objetivo do projeto do Govêrno não é o desarmamento geral dos espíritos — Mantendo nos principais Ministérios membros proeminentes dos golpes de 11 e 21 de novembro, JK perfilha o ódio e o desejo de vingança — O Govêrno conserva em exílio forçado em sua própria terra a alta oficialidade do Exército e da Marinha fiel ao Govêrno Café — O verdadeiro objetivo do Govêrno é a anistia aos comunistas, seus aliados — (LEIA EDITORIAL NA PÁGINA 4)

Vozes da Cidade

O PROMOTOR Maurilio Bruno, que acaba de denunciar os diretores do Clube da Lanterna, vem se destacando pela sua preocupação de publicidade. Ainda há dias denunciou como principal responsável pelo incêndio do Hotel Vogue o seu gerente, que nem sequer era indiciado no processo.

DOIS ex-senadores disputam o cargo de Procurador Geral da República: o sr. Dario Cardoso, de Goiás, e Ivo de Aquino, de Santa Catarina.

O SR. Assis Chateaubriand não será embaixador do Brasil na Inglaterra.

A ORGANIZAÇÃO do novo Secretariado da Prefeitura foi acertada entre a alta administração do PTB e do PSD do Distrito, com o objetivo de manter o sr. Sá Lessa, criando embaraços à nomeação do novo Prefeito.

JOSÉ DO RIO

Instável sujeito a chuvas

PREVISÃO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura: tempo instável, ainda sujeito a chuvas, com período de melhoria no decorrer do dia. Temperatura em ligeiro declínio. Ventos de sul a leste, frescos.

Máxima: 29,4.
Mínima: 23,4.

CAFÉ PALHETA
padrão do Café de Qualidade!

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S. A.
Capital: Cr$ 30.000.000,00
RUA DO OUVIDOR N.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

Não podem ser extraditados da Bolívia os oficiais rebelados de Jacareacanga

O MINISTRO Alves Sêco solicitou ao seu colega Macedo Soares, do Exterior, que desse instruções ao embaixador brasileiro em La Paz, sr. Teixeira Soares, no sentido de comunicar ao govêrno boliviano que o avião usado por Paulo Vítor e Lameirão não pertence a êles, mas à União, além de impedir o pouso do mesmo avião em qualquer dos campos do CAN na Bolívia.

O sr. José Carlos de Macedo Soares agiu imediatamente.

Com motores falhando

Um rádio recebido pelo gabinete do ministro da Aeronáutica informa que o major Paulo Vítor e o capitão Lameirão chegaram, no "Douglas" 2.099, dia 28, à cidade boliviana de Santa Cruz de La Sierra.

Os oficiais da batalha de Jacareacanga conseguiram alcançar a Bolívia com um dos motores do avião falhando. Antes de descerem, comunicaram-se com a tôrre de contrôle e, depois de se identificarem como oficiais rebeldes, tiveram permissão para pousar.

Santa Cruz, cidade de 40 mil habitantes, é capital do Departamento Boliviano do mesmo nome. Está situada na região do Altiplano e, na escala dos vôos entre o Brasil e a Bolívia, é o segundo aeroporto. O primeiro é São José de Roboré.

Depois de Santa Cruz, a escala compreende as cidades de Cochabamba e La Paz, capital da Bolívia.

Não é certo que os dois oficiais se demorem em Santa Cruz. Mas é de esperar que permaneçam ali o tempo suficiente para receber recursos dos seus amigos do Rio.

O primeiro a chegar

Quatro horas depois de ter o "Douglas" de Paulo Vítor e Lameirão deixado Jacareacanga, com destino à Bolívia, é que as fôrças governistas lograram ocupá-la.

Um bombardeiro B-25, pilotado pelo capitão Zanoni, foi o primeiro avião legalista a descer na base que, durante 18 dias, serviu de QG aos oficiais da FAB que se rebelaram contra o govêrno.

O aparelho desceu depois das 8 horas de ontem, sem empecilhos, e contou com a colaboração do rádio-operador de Jacareacanga.

Algum tempo depois, chegaram as fôrças de terra, que haviam iniciado há três dias a marcha rumo a Jacareacanga, subindo o rio Tapajós.

No ar, a emissora

Tão logo Paulo Vítor e Lameirão deixaram Jacareacanga, a emissora local entrou no ar, procurando contato com Santarém. Seu primeiro comunicado informava a retirada dos oficiais revoltosos e dava a pista como desobstruída.

Levaram basolina

Segundo depoimento do rádio-operador, ainda no primeiro comunicado com Santarém, o major Paulo Vítor e o capitão Lameirão abandonaram Jacareacanga pela madrugada, levantando vôo rumo oeste, com vários tambores de gasolina a bordo.

Radiograma

Minutos após a ocupação do último reduto de resistência dos oficiais rebelados, o brigadeiro Alves Cabral, comandante da 1.ª Zona Aérea, dirigiu ao ministro Sêco o seguinte radiograma:

— "Informo que a pista de Jacareacanga acha-se desimpedida. O major Paulo Vítor e o capitão Lameirão decolaram no avião C-47, n. 2.059 com destino ignorado".

Na Bolívia

Em face do comunicado do brigadeiro Alves Cabral, o Ministério da Aeronáutica, de acôrdo com o da Guerra, expediu ordens, interditando todos os aeroportos próximos à fronteira.

Apesar da providência, o "Douglas" que conduzia os dois oficiais revoltosos alcançou a Bolívia, aterrissando sem dificuldade em Santa Cruz de La Sierra.

Nota oficial

A propósito, o Ministério da Aeronáutica distribuiu à imprensa a seguinte nota:

— "O Ministério das Relações Exteriores comunicou ao Ministério da Aeronáutica que o avião C-47 - 2.059, pilotado pelo major aviador Paulo Vítor e o capitão aviador José Chaves Lameirão, evadido ontem de Jacareacanga, pousou na cidade de Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia. O avião e os seus tripulantes estão sob contrôle do govêrno boliviano".

Depõe Veloso

Durante várias horas, o major Haroldo Veloso, chefe da rebelião contra o govêrno, prestou, ontem, depoimento à Comissão de Inquérito Policial-Militar, presidida pelo coronel Atos Botelho.

O depoimento foi longo, entrando madrugada a dentro.

Até agora, já depuseram 35 pessoas, faltando ainda ser ouvido o restante da guarnição militar de Jacareacanga, que estêve sob as ordens do major Veloso.

Exonerado Bordeaux

Despachando, ontem, na pasta da Aeronáutica, JK assinou decreto exonerando, por necessidade do serviço, o tenente-coronel-aviador, José Tavares Bordeaux Rêgo das funções de comandante da Base Aérea de Fortaleza.

Esse oficial se havia recusado a efetuar qualquer missão contra os oficiais da FAB que se rebelaram contra o govêrno.

Novos comandantes

O general Zeno Estillac Leal, assumiu o comando, ontem, da Zona Militar do Norte, com sede no Recife.

Está sendo esperado, hoje, também no Recife, o brigadeiro Antônio Barcelos, novo comandante da 2.ª Zona Aérea.

Meia prontidão

A "Asapress" informa que a Base Aérea do Recife encontra-se em meia prontidão.

Calma em Belém

A base de Val-de-Cães volta à normalidade. O equipamento bélico transportado para Santarém está retornando a Belém, enquanto aparelhos da FAB, mobilizados para a operação contra os rebeldes, estão retornando às suas bases.

Restabelecido o CAN

Também durante o dia de ontem, foi restabelecido o Correio Aéreo Nacional.

Dois aviões do CAN deixaram Belém, com destino ao Rio.

Veloso garantiu a Caixa Econômica

Revela-se, agora, um detalhe da ocupação de Santarém pelo major Veloso.

O agente da Caixa Econômica Federal, Osmar Simões, com medo de que a Caixa fôsse arrombada e saqueada, foi ter com o major Veloso, que lhe respondeu:

— "A situação é normal. Enquanto tiver dinheiro para pagar minhas contas, pagarei. Quando não mais tiver, não assumirei qualquer compromisso. Pode voltar, abrir a Caixa Econômica e continuar os serviços normais".

Visitas de Fleiuss

O brigadeiro Henrique Fleiuss, comandante da Escola de Aeronáutica e presidente do Clube de Aeronáutica, estêve, ontem, em visita aos coronéis Ivo Gastaldoni e Bordeaux, presos no QG da 3.ª Zona Aérea, no aeroporto Santos Dumont, por se negarem a auxiliar o massacre dos rebeldes de Jacareacanga.

O delator

Novos detalhes sôbre a prisão de Veloso chegam de Belém, dando como seu denunciante o caboclo João Simeão, morador na ilha de Paranamirim, e em cuja cabana, exausto, o major descansava. Simeão guiou até lá um punhado de soldados, sob o comando do capitão Newton Castro, que deu ordem de prisão a Veloso, avisando-o de que, se resistisse, morreria.

A prisão

Veloso, vendo o aparato bélico, disse que não era preciso um arsenal para prendê-lo. Disse isso sorrindo e, em seguida, declarou ser um jornalista. Estava sem arma. Um Colt 45 e uma metralhadora foram encontrados na maleta que o acompanhava. Prêso, pediu água para os soldados que o aprisionavam, declarando que êles estavam necessitados de se acalmar.

Veloso só se mostrou abatido quando o capitão Castro lhe informou que "Cazuza" morrera.

Instado pelo capitão para ordenar a cessação da rebeldia, respondeu que não era o chefe. Quando o sargento Lima quis revistá-lo, para ver se êle realmente não escondia uma arma, Veloso o repeliu, desdenhosamente, dizendo não ser homem de mentir.

Em Itaituba, depois de lhe apertar a mão, o brigadeiro Alves Cabral disse a Veloso que êle lhe dera muito trabalho, ao que Veloso retrucou: "E que esperava fazer, com tanta gente?"

Nenhum jornalista pôde falar a Veloso, que continua a bordo do "Presidente Vargas", não se sabendo que destino lhe vão dar. Presume-se que seja enviado ao Rio.

Notícias contraditórias

Enquanto se notícia, de Belém, que nenhuma das declarações de Veloso, em seu depoimento, transpirou, outras notícias chegam também, contraditórias tôdas elas.

Umas dizem ter Veloso declarado que a rebelião ainda não estava terminada, ao passo que outras o dão como inteiramente desanimado. Diz-se, por um lado, ter êle dito que, afora êle, Lameirão e Paulo Vítor, nenhum outro oficial se envolveu no movimento. Por outro lado, entretanto, afirma-se que Veloso asseverou não ser o chefe do levante, negando-se a nomear quem seria êsse chefe.

Nenhuma dessas versões tem confirmação Sabe-se, ao certo, que nada foi revelado de quanto consta em seu depoimento.

Em Goiânia

Informa a Asapress que os comandantes das Fôrças Armadas sediados em Goiânia se negam a prestar qualquer esclarecimento sôbre os acontecimentos de Santarém e Jacareacanga.

Alegam não ter recebido qualquer instrução a respeito.

Os planos de Meireles

Numerosos funcionários do Serviço de Proteção aos Índios manifestaram sua repulsa à colaboração oferecida pelo inspetor Francisco Meireles para a operação de cêrco ao major Veloso.

Meireles, em contato com chefes militares, elaborou planos e forneceu informações sôbre a situação topográfica de Jacareacanga, que muito facilitaria a tomada desta.

Afirma-se que um dos motivos que moveram Meireles foi a promessa de um aumento de Cr$ 11 milhões, desde muito pleiteado, para o SPI. Além disso, teria sido prometida a Meireles sua efetivação na chefia do Serviço, por êle ocupada provisòriamente Meireles, por outro lado, não via com bons olhos o major Veloso, desde a construção da base aérea de Cachimbo, quando êsse oficial ficou adido ao SPI.

Meireles indicou às autoridades a existência de uma picada que leva de Cachimbo a Jacareacanga, quando a vegetação exuberante daquela região já de há muito encobriu a referida picada.

Nada com os Vilas-Boas

Não é verdade que os sertanistas irmãos Vilas-Boas (Cláudio e Orlando) tenham aderido aos planos feitos por Francisco Meireles para o cêrco de Jacareacanga.

Os dois se encontram no Alto Xingu, ocupados em reunir índios para a visita que o sr. Juscelino Kubitschek fará àquela reunião em maio.

Cuidando dessa reunião e dos preparativos para a visita do presidente da República, nem sequer tiveram conhecimento da colaboração oferecida por Meireles aos homens de Lott.

Ainda a prisão de Veloso

BELÉM, 2 (Asapress) — Falando ràpidamente à reportagem, o major Haroldo Veloso declarou que foi vítima do azar, pois, quando se deu o ataque a S. Luiz, na segunda-feira, êle fugiu e caiu num pântano, ficando atolado.

Um caboclo de nome José Simeão o salvou, retirando-o do pântano, e, depois o denunciou apesar de ter Veloso, procurado despistar, dizendo-se jornalista.

Encerrado o episódio

BELÉM, 2 (Asapress) — O coronel Almir Policarpo, comandante da Base Aérea de Val-de-Cães declarou à reportagem que, com a prisão do major Veloso e a fuga do major Paulo Vítor e do capitão Lameirão, terminou o episódio de Jacareacanga, encerrando-se, portanto, as operações militares nas brenhas do Tapajós.

Quanto aos oficiais que fugiram para a Bolívia, disse o coronel Policarpo: "Não sei o que êles têm na cabeça..."

Mesmo prêso, Veloso foi aplaudido

S. PAULO, 2 (Sucursal) — O correspondente do "Estado de São Paulo", repórter Cavaleiro de Macedo, conseguiu ouvir, ontem, num furo espetacular, o major Haroldo Veloso na sua prisão em Santarém. Disse Veloso: "Separei-me de Lameirão e Paulo Vítor para ir a São Luiz articular a defesa do rio Tapajós. Tencionava voltar a Jacareacanga dentro de dois dias. Na quarta-feira, porém, o povoado de São Luiz foi invadido de surprêsa pela vanguarda de choque do coronel Delaite.

Consegui fugir momentos antes. Fui, contudo, infeliz, já que caí num pântano. Um caboclo chamado José Simeão apareceu acidentalmente e salvou-me da morte. Disse-lhe que era jornalista e fazia reportagens sôbre os oficiais revoltosos da FAB. O caboclo porém, não acreditando foi a Itaituba e denunciou-me".

Surpreendido

Prosseguindo disse Veloso: "Fui surpreendido quando vi a casa do caboclo Simeão invadida por uma patrulha militar. Nada podia fazer a não ser entregar-me. Estava em precárias condições físicas e não tinha a menor possibilidade de defesa".

Aplaudido

Macedo diz ainda que durante a passagem de Veloso por Santarém, quando fôrças do govêrno o conduziam prêso para bordo do "Presidente Vargas", moças, senhoras e crianças o aplaudiram entusiàsticamente, acenando-lhe lenços brancos. Não houve qualquer reação por parte da tropa que o escoltava.

Diplomacia & Tratados

PORTAS ABERTAS

A CORRENTE que existe no Itamarati favorável a uma revisão dos métodos diplomáticos e a uma política de portas abertas, liderada pelo ministro Hugo Gouthier, recebeu ontem um excelente reforço com a adesão do vespertino "A Noite" que inaugurou uma seção especializada em assuntos internacionais.

Eramos apenas dois repórteres a colhêr notícias no Itamarati, para uma seção fixa. Agora somos três, e a corrente que não vê com bons olhos as nossas atividades jornalísticas dentro do casarão da rua Larga, terá que fazer também uma revisão nos seus planos que visavam exterminar, através de sólida cortina de silêncio, êsse noticiário diário dos jornais cariocas.

O aparecimento de uma seção especializada vem reforçar a corrente dos "portas abertas" e daqui por diante a nossa batalha será sem tréguas a fim de conquistar novos adeptos para a informação ampla e verdadeira.

Temos a impressão que o embaixador Macedo Soares, no íntimo, participa discretamente da corrente de "portas abertas" e se ainda não aderiu inteiramente foi por causa do cêrco que se estabeleceu em tôrno do seu gabinete.

Dia virá em que poderemos contar com o embaixador Macedo, êle que tão bem conhece e proclama o valor da informação.

C. P.

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO

COM a saída do ministro Pires do Rio da chefia do D. A., deslocando-se para a embaixada de Caracas, o nome mais cotado para aquêle pôsto é o do ministro Ilmar Penha Marinho, atualmente em férias nesta capital.

MUNIZ PARA BUENOS AIRES

DIPLOMATA que acaba de chegar de Washington, revela que o sr. João Carlos Muniz resolveu aceitar a embaixada do Brasil em Buenos Aires. Para substituí-lo em Washington, apesar dos desmentidos, irá o sr. Amaral Peixoto.

ROSA NA FRONTEIRA

O SENHOR J. Guimarães Rosa que atualmente chefia a Divisão de Orçamento, será transferido para a chefia da Divisão de Fronteiras, lugar mais bem tranquilo.

COMPRAS DA BOLÍVIA

A BOLÍVIA abriu concorrência para aquisição no Brasil de açúcar branco, leite condensado, leite em pó, sardinhas em lata, chá, aveia, fios de algodão, lã, pneumáticos e câmaras de ar.

O total das aquisições atinge à 1.640 mil dólares.

O temporal fêz desabar o morro

Tragédia sem precedente em Santos

SÃO PAULO, 2 (Sucursal) — Um morro desabou, ontem, em Santos, matando mais de 40 pessoas e ferindo 120 outras, sendo que 60 em estado grave. E' catástrofe talvez sem precedentes no país.

A tragédia ocorreu durante violento temporal que, durante duas horas, ontem à noitinha, caiu sôbre Santos. Os canais que dão para o mar engrossaram com as enxurradas, levando automóveis e pessoas de roldão, minando morros, provocando corredeiras e desabamento de casas.

Santos é hoje uma cidade morta. Coberta pelas águas, não tem transportes nem luz. Estão cortadas as comunicações com as cidades vizinhas.

O desabamento do morro

O morro que desabou foi o morro de Santa Teresinha, situado perto de Itararé. As pedras e a lama cobriram completamente o trecho compreendido entre as ruas Godofredo Fraga e Bento de Barros, soterrando casas, carros e pessoas.

Na desobstrução do morro e salvamento dos feridos, estão empenhados os bombeiros de São Paulo, contingentes da Marinha, da Aeronáutica e da Fôrça Pública do Estado.

A Usina de Cubatão forneceu os holofotes disponíveis para proceder as buscas durante a noite e que se prolongaram até a manhã de hoje.

Hospitais cheios

Todos os hospitais de São Paulo estão abarrotados de feridos. Os caminhões transportando os acidentados cortam as ruas centrais da cidade com grande dificuldade.

Santos oferece um espetáculo desolador. Veículos danificados pela enxurrada, casas em escombros, fios elétricos pelo chão e famílias em desespêro.

Providências do Govêrno

O governador Jânio Quadros foi hoje de madrugada para Santos. Acompanhou-o o seu secretário particular e o titular da Secretaria de Segurança do Estado. Todos os recursos disponíveis estão sendo mobilizados por ordem do governador.

As estações de rádio apelam para todos os paulistas no sentido de auxiliarem as autoridades nos seus esforços de salvamento dos feridos.

Caso triste

O caso mais triste até agora registrado foi o de uma menina chamada Benita Correia Rodrigues, que foi arrastada pela enxurrada, caindo num esgôto. A menina só foi encontrada na Praia de São Vicente, muitos quilômetros além.

Acidente grave

Um carro de passageiros, conduzido pelo motorista Hércules Delmari caiu no canal dois, perecendo afogados todos os seus ocupantes.

O morro no chão

O morro de Santa Teresinha está no chão, completamente destruído. Outros desmoronamentos parciais também ocorreram com os morros de Monte Castelo, São Bento, Fontana e Búfalo.

Parentes dos moradores dos morros atingidos, alucinados, invadem o local, dificultando os trabalhos de salvamento. A maioria dos residentes no morro é composta de doqueiros, sacadores e trabalhadores na estiva. Um oficial da Fôrça Pública, que chefia os trabalhos de salvamento, admite que nenhum morador do morro tenha conseguido escapar da morte. Prosseguem os trabalhos de salvamento e desobstrução da cidade praiana.

O prefeito Antônio Feliciano está no local. O povo se amontoa nas ruas próximas, sendo contido por guardas-civis.

Uma comunicação da "Tribuna de Santos" informa que há 48 automóveis cobertos pela lama.

A última notícia desta manhã, dada pela Rádio Record, informa que o balanço, até as 10,15 horas de hoje, é o seguinte:

Mortos, identificados: 21.
Presumìvelmente soterrados: 30.

O serviço de desobstrução deverá durar três dias.

Uma garoa fina cai sôbre a cidade.

"A Gazeta" recebeu, às 10,25 horas, uma comunicação do seu correspondente Gomes dos Santos de que o número de vítimas, até as 10 horas, se eleva a 40.

Dinheiro x Automóvel
Solução imediata sem fiador em 6 prestações mensais Seu automóvel como garantia. Qualquer ano ou marca O senhor continua de posse do seu automóvel Rua Marquês de Barros 724, loja — SR. CARLOS.

JURACY NO SENADO:

Aumento de Alvaro Lins escárnio ao funcionalismo

FALANDO sôbre a emenda que mandava aumentar os vencimentos do sr. Alvaro Lins, chefe da Casa Civil da Presidência da República, de trinta para quarenta mil cruzeiros, o sr. Juracy Magalhães declarou no Senado que ela não era um simples aumento de vencimentos, mas de uma reclassificação.

O autor dessa emenda, sr. Vitorino Freire, justificou-a dizendo que o detentor do cargo em desempenhando funções de ministro, com que concordou o sr. Juracy, acrescentando que êsse desempenho era mesmo em detrimento das específicas funções do Ministro da Justiça.

"Trata-se de um super ministro" — declarou em aparte o pessedista rebelde sr. Nelson Parmo.

Escárnio

"Compreendo muito bem, afirmou o sr. Juracy, a ânsia de homenagear o seu, acredito que novo mas fogoso, correligionário. Acredito nessa ânsia de homenagear o seu representante no govêrno. Creio que o PSD tenha tido razões para assim agir. Não compreendo, porém, como não compreenderá o funcionalismo público brasileiro, por que êsse mesmo partido, que defende, neste caso, a impossibilidade de atendimento ao Plano de Classificação prometido na última campanha presidencial, venha agora a tomar iniciativa de obter aprovação do Senado para uma emenda que é, evidentemente, escárnio às dificuldades dos lares do funcionalismo público".

O sr. Vitorino, aparteando, declarou que a sua emenda não visava escarnecer o funcionalismo.

Afrontando os brios

Concluiu o sr. Juracy dizendo:

"Não há por onde fugir, e a nação inteira precisa ver que o PSD, que negou aos humildes tôdas as emendas de reclassificação, apegando-se à idéia de que está votando um simples aumento de vencimentos, pretende dar ao seu correligionário, altamente situado na sociedade brasileira, uma reclassificação injusta, afrontando os brios do funcionalismo público".

Apesar das críticas do sr. Juracy Magalhães, a emenda foi aprovada pela maioria maciça do sr. Apolônio Sales.

A VERDADE no banco dos réus:
"O CLUBE DA LANTERNA E A LEGALIDADE VIGENTE"
de
AMARAL NETTO
com um capítulo especial sôbre o general Lott
PREÇO: Cr$ 15,00
A venda na sede central do Clube da Lanterna
Av. Franklin Roosevelt, 39 — 7.º andar — sala 713
Pedidos do interior pelo Reembôlso Postal

Salutamus te, Pacelli

(No 80.º aniversário de Pio XII).

Pela mão de um frei Arcanjo; pela voz de um Boaventura;
per Mariam Domnam Coeli; por seu sábio e santo Cura;
pelo Pão (que sempre arranjo); pela Luz (que sempre vele!)

Salutamus te, Pacelli.

Pelo Magistério santo; pela Barca de São Pedro;
pela Música e o canto de um cantor menino ao **Credo;**
pela Comunhão da tarde; e a da **Sexta in Parasceve;**

Salutamus te, Pacelli.

Pela Paz do mundo em guerra; pela guerra a todo mal;
pelo bem que o Bem encerra; pela Igreja Universal;
e por tudo quanto impele para o fim supremo, o **Amor;**

Salutamus te, Pacelli.

PAULO GOMIDE

HOMENAGEM DO EDUCANDÁRIO RUY BARBOSA

Portugal ao seu alcance
O MUNDO PORTUGUÊS", em colaboração com as Rádios Mayrink Veiga e Mundial, está realizando um Concurso Mensal (Carta Patente n.º 238) entre os seus leitores de Ida e Volta a PORTUGAL, com estadia de 15 dias naquele maravilhoso país, tudo completamente de graça.
No próximo domingo, dia 4, "O MUNDO PORTUGUÊS" publicará o 1.º Cupão da Série B, referente ao mês de março. Não perca, pois, esta oportunidade, lendo êsse moderno jornal e colecionando os seus cupões para candidatar-se a essas interessantes viagens.

Médico Oculista
Dr. Marcello Martins Ferreira
Tratamento — Operações — Oculos — Av. Copacabana 540 s/401 — Telefones 17 8681 — 17 7239 e 17 5451

A Nossa Senhora das Graças e a Frei Fabiano de Cristo, agradeço as graças alcançadas. Sally.

Dinheiro x Automóvel
Quebrou seu automóvel? Precisa reformá-lo? Procure a AGÊNCIA PAULO que financia em 10 prestações mensais — Rua Conde de Bonfim n.º 262-loja — Sr CARLOS

LEIA TRIBUNA DA IMPRENSA

Jânio vai propor aumento para os funcionários

SÃO PAULO, 2 (Sucursal) — O governador Jânio Quadros vai propor aumento para o funcionalismo civil do Estado. Em 57, para vigorar em 58.

O trabalho de classificação dos cargos do funcionalismo público estadual deverá estar concluído dentro dos próximos meses. Os estudos visam a melhoria da máquina burocrática do Estado.

Anastácio Ruiz-Aguirre

Alfonsa Palácios, Amparo Ruiz-Aguirre Palácios, a família e os amigos de ANASTÁCIO RUIZ-AGUIRRE comunicam a sua morte, convidando para a missa que será rezada amanhã pela sua alma na igreja dos padres Agostianos Recoletos, na rua José Linhares, 96, no Leblon, às 7 horas da manhã.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOAO DUARTE, filho

A INJÚRIA DA ANISTIA

O GOVÊRNO, por seu líder, apresentou um projeto de anistia na Câmara beneficiando a todos os que, depois de 11 de novembro, se acham envolvidos em processos por crimes políticos.

A todos êles fês o govêrno a injúria de tentar perdoá-los.

Foi pusilânime, foi covarde, injuriou. Este govêrno degrada até medidas altas, generosas e nobres, como é a anistia. Esta medida não se destina nunca a apagar crimes, a deixar notas de culpa em perpétuo silêncio. A anistia não é um perdão. É um apêlo que se faz aos espíritos, para que se conservem altos; aos corações, para que se isentem do ódio político; às consciências, para que reflitam em nome desta coisa alta e nobre que é a nação.

Tem êste sentido a anistia agora pedida, com mesquinhez, pelo govêrno? Não tem nem pode ter.

Que pede, afinal, Juscelino, quando pede anistia pela iniciativa de Vieira de Melo? Pede que o Congresso decrete o esquecimento de atos pelo próprio govêrno praticados. O govêrno mandou processar 21 oficiais pelo crime de não haverem traído. Agora, o govêrno pretende anistiar êsses 21 homens. O govêrno mandou processar, em processo onde até se adulteraram depoimentos para fixar responsabilidades inexistentes, os membros do Clube da Lanterna. Agora, pede o govêrno que se esqueça o "crime" dêsses verdadeiros perseguidos políticos.

A anistia é sempre um apêlo ao desarmamento dos espíritos. Pois o govêrno que faz êste apêlo através de seu líder na Câmara é êste mesmo govêrno que mantém o espírito armado, que se acastela em ódio, que pune e mantém a punição. Esta anistia que o líder do govêrno vai fazer votar a toque de caixa isentará de culpa — mas não de vingança — os homens da aventura épica de Jacareacanga, os dirigentes do Clube da Lanterna, os 21 oficiais que não traíram.

Esta anistia, porém, não anulará a punição que cai, ainda agora, sôbre a cabeça da oficialidade do Exército, a grande elite que se acha desterrada nos confins da terra sofrendo a pior das punições, porque uma punição sem prazo certo e sem sentença.

Esta anistia não atingirá os almirantes que se acham sem comissão, na Marinha, nem os brigadeiros que ficam em casa porque o govêrno não lhes dá missões.

Esta anistia é um embuste, uma ofensa, uma afronta, uma injúria, porque visa, apenas, aparentar serenidade e nobreza, quando o fundamento, a base do govêrno é a vingança pequenina, a perseguição tenaz ao adversário que transforma em inimigo.

A anistia, antes de ser um perdão, é um apêlo ao desarmamento dos espíritos. O govêrno, que faz agora êste apêlo, conserva, entretanto, seu espírito armado contra os adversários. Ainda ontem, seu jornal oficial, "A Noite", insinuava que o brigadeiro Guedes Muniz, prisioneiro do govêrno, é um ladrão. No dia em que pede anistia, o govêrno insulta um dos adversários que quer anistiar.

E é também um acinte à consciência jurídica da nação. Em 11 de novembro, uma quartelada vitoriosa estabeleceu, no Brasil, um govêrno de fato, como o reconheceu, em memorável pronunciamento, todo o Supremo Tribunal Federal. Pois aos que foram contrários a esta quartelada, aos que não contribuíram para o estabelecimento daquele govêrno de fato, aos que preferiram ficar ao lado da Constituição, manter a legalidade vigente, aos que não traíram, não se sublevaram, não rasgaram a Constituição, é que o govêrno anistia, agora, prometendo esquecer-lhes o crime de respeitar a Constituição e a lei.

E enquanto assim anistia os homens que permaneceram dentro da legalidade, o govêrno continua a manter o golpe, a quartelada, o govêrno de fato, todos os que rasgaram a Constituição, alteraram a ordem, fizeram destruir a lei pela lei da fôrça bruta.

Esta anistia é um acinte. Ela representa, apenas, uma manifestação bruta de fôrça, um tripúdio, uma permanência no ódio. Quem quer desarmar espíritos, primeiro a si mesmo se desarma.

MESA DA CÂMARA:

PSD tenta jogar UDN contra os pequenos partidos

O PSD está procurando jogar a UDN contra os pequenos partidos: resolveu exigir que os udenistas abram mão de um dos lugares na Mesa da Câmara em benefício de um representante das bancadas menores.

A UDN, pelo critério da proporcionalidade, dispõe de dois lugares na Mesa: a 1.ª vice-presidência e a 3.ª secretaria. Agora, os pessedistas querem que ela desista dêste segundo pôsto.

Antes, os pequenos partidos já estavam representados na Mesa pelo sr. José Guimarães, do PR. Agora, porém, além dos republicanos, quer o PSD encaixar, à custa da UDN, um representante dos pequenos partidos: PSB, PDC, PL, PRT, PTN.

Reunião, hoje

Esta será a proposta que o sr. Vieira de Melo, líder da maioria, fará oficialmente na reunião de hoje, dos líderes das bancadas na Câmara, quando a composição da Mesa deverá ficar resolvida em definitivo.

Estará presente o sr. Ernani Sátiro como representante da UDN.

Sátiro defenderá

Falando à TRIBUNA DA IMPRENSA, esta manhã, o sr. Ernani Sátiro, líder da bancada udenista, disse a respeito de sua atitude na reunião de ontem:

"Temos reivindicado os lugares que sempre nos couberam, na Mesa, pelo critério da proporcionalidade. E que a Mesa é considerada uma Comissão. E nas Comissões de sete membros, a UDN sempre teve direito a dois representantes".

Ulisses homologado

O sr. Ulisses Guimarães foi homologado, unânimemente, como candidato do PSD à presidência da Câmara. Essa homologação se verificou, na reunião de ontem da bancada, sob a presidência do sr. Amaral Peixoto.

Os srs. Hugo Napoleão e Menezes Pimentel retiraram suas candidaturas, sob os elogios de vários pessedistas presentes.

O sr. Ulisses agradeceu aquela manifestação de confiança e de solidariedade dos seus correligionários, salientando a importância da unidade partidária.

A candidatura do sr. Flôres da Cunha teve uma manifestação favorável: a do sr. Ultimo de Carvalho, que se declarou disposto a sufragar o nome do ex-deputado udenista, embora se mostrasse também disposto a acatar o pronunciamento da maioria do PSD.

Flôres insiste

O deputado Flôres da Cunha, porém, insiste na sua candidatura, esperando que ela seja vitoriosa graças ao apoio de vários setores do PTB, do PSD e da própria UDN. Os trabalhistas mais exaltados, em favor de sua candidatura, são os do Amazonas e do Rio Grande do Sul. Entre os pessedistas, figuram alguns de Minas e outros da Bahia. Na UDN, conhecem-se alguns votos favoráveis ao sr. Flôres da Cunha, como, por exemplo, o do sr. Tenório Cavalcanti.

Problemas da UDN

Além de ter de lutar pela manutenção dos seus dois postos na Mesa, a UDN está a braços também com um problema interno: é que os srs. Gabriel Passos e Rui Santos, que estavam com suas indicações pràticamente asseguradas para a 1.ª vice-presidência e para a 3.ª secretaria, viram-se, de uma hora para outra, ameaçados pelo trabalho do sr. Ernesto Sabóia (UDN do Ceará), que se bate pelo critério da rotatividade, dentro da bancada, com um endereço certo: alijar o sr. Rui Santos.

PSD quer Firmo no ôlho-da-rua

INCONFORMADO com a conduta do suplente Nelson Firmo que, no Senado, é um macaco em loja de louças, o PSD está fazendo tudo para que o sr. Jarbas Maranhão reassuma a cadeira, dispensando assim os serviços do seu substituto, que foi contra até a "reclassificação" do sr. Alvaro Lins.

O sr. Jarbas Maranhão, que nada obteve de JK, não quer reassumir, mantendo assim represálias pelo fato de nada ter conseguido o PSD pernambucano que êle representa, e ao qual JK prometeu um dos seus numerosos "ministérios-fantasmas".

A PEDIDOS

CARTA ABERTA AO JORNALISTA PEDRO GOMES

Meu caro Pedro.

Esta carta vai aberta porque fechada você não publica, como por duas vêzes já aconteceu. Você, meu caro Pedro, é o tipo do bom sujeito, um grande camarada que seria completo se não sofresse do mal do gabinetismo. Traduzindo: você nasceu para oficial de gabinete, o que significa, em geral, acomodação, elasticidade, capacidade de não se entusiasmar por coisa alguma, em resumo, quase um parasitismo político.

Tudo isto vem em conta da nota que você publicou em "Manchete" desta semana. Naquele seu estilo macio, você, como sempre, morde e sopra. Começa dizendo que o Clube da Lanterna é "constituído de gente bem intencionada", mas acrescenta que êle "representa um papel indesejável no processo democrático".

Isto que aí está escrito é você mesmo, Pedro. Uma vez, na redação da TRIBUNA você perguntou com aquêle ar benacheirão: "Como é que você não se cansa de estar sempre lutando?" E eu respondi com outra pergunta: "Como é que você pode viver essa vida sem ideal, sem luta, dizendo tudo sem dizer nada?".

No seu espírito acomodatício você teve até um gesto que explica a razão de sua gratuita ojeriza ao Clube da Lanterna. Você se lembra, Pedro, quando escreveu uma nota severa contra o Clube, há cêrca de um ano atrás? Pois é, você escreveu. Mas acontece que no próprio dia em que a revista saía, você, Pedro, entrava para a TRIBUNA DA IMPRENSA como redator político. Estava eu no escritório, sem sequer ter lido ainda a "Manchete", quando recebi uma cartinha sua. Uma cartinha meio desmoralizante, Pedro. Nela você se desmanchava em desculpas pela nota que ia sair, com uma humildade que me fês corar de vergonha. Que coisa horrível, Pedro! Se você se esqueceu, a cartinha está aqui comigo. Posso mostrá-la quando quiser. Você teve mêdo que Carlos, diretor da TRIBUNA, não gostasse da crítica feita ao Clube da Lanterna. Bobagem! Mas você se derreteu em desculpas e escreveu até que eu devia saber que você apreciava muito Carlos e a mim também e que a coisa não era bem conosco, era "com outros dirigentes do Clube da Lanterna".

Uma vergonha, Pedro! Será que você pensava mesmo que a TRIBUNA DA IMPRENSA é gabinete de ministro, cujos titulares a gente tem de estar sempre bajulando para continuar a ser oficial?

Eu não traria isto a público, Pedro, se você, para agradar os que estão de cima, não viesse na sua excelente coluna escrever mais aquêle tópico sôbre o Clube da Lanterna, tópico pequenino em todos os sentidos, mau e perverso como você não é.

A frase final merece, mesmo, ser transcrita: "Os adeptos da democracia são todos os homens livres, em qualquer lugar do mundo".

Justamente, meu caro Pedro. Mas não desmoralize a sua inteligência, querendo dizer que fichários, escudos e fiámulas tiram a liberdade dos homens. Você está enganadíssimo, Pedro. O que tira a liberdade do homem é justamente não saber o que fazer dela. E' ser acomodatício e de espinha flexível. E' não ter a coragem das atitudes másculas e livres. E' estar sempre bem com todo mundo... principalmente os que estão de cima. Olhe, Pedro, gabinete de ministro, gabinetismo, é uma das coisas que mais arrebentam com qualquer homem livre... (Pelo amor de Deus, não pense que desejei confundi-lo com o J. E. Eu seria incapaz de sequer pensar nisso).

Continuo a apreciá-lo, apesar de tôdas essas coisas. Mas, para ser honesto com você mesmo, para ser livre de fato, deixe de dizer bobagens e frases feitas a respeito do Clube da Lanterna. Se você não é amigo de atitudes claras e definidas, em nome dessa mesma liberdade que você imagina definir, deixe que os outros sejam assim, pois nem todos, graças a Deus, nasceram para oficiais de gabinete.

Se você algum dia, por acaso, tiver de voltar para a TRIBUNA DA IMPRENSA e eu aqui ainda estiver, não precisa mandar cartinhas humildes justificando o tópico desta semana em "Manchete". Fica melhor para você, e eu não sentirei outra vez aquêle mal-estar que sua outra cartinha me causou.

Abraços do

AMARAL NETTO

IBGE: apuração de irregularidades

A COMISSÃO de contadores designada para apurar os possíveis prejuízos acarretados à Fazenda Pública por irregularidades verificadas na Secretaria-Geral do Conselho Nacional de Geografia em período anterior a 1951, vem prosseguindo normalmente os seus trabalhos.

Composta de três contadores do Ministério da Fazenda, a comissão reune-se três vêzes por semana, às segundas, quartas e sextas, na sede do I.B.G.E.

O presidente do Instituto, embaixador Macedo Soares, recomendou aos seus auxiliares que sejam dadas tôdas as facilidades aos trabalhos da Comissão. Além disso, estêve, pessoalmente, em visita aos seus membros, em dia da semana passada, para manifestar-lhes o seu interêsse pela rápida conclusão das investigações e rigorosa apuração das responsabilidades.

Agitação: comunista no País

O PC começa a exigir, hoje, em praça pública, a anistia para Prestes — A maioria do Govêrno abrirá a questão na Câmara — Comícios em série — A UDN vai examinar os projetos

O PARTIDO Comunista começou ontem mesmo uma ampla mobilização de massas para converter a pretensa anistia do sr. Juscelino numa vitória sua, estendendo-a a Prestes e a todos os comunistas atualmente condenados ou processados.

A maioria parlamentar fechará os olhos na Câmara às emendas que o deputado Bruzzi de Mendonça vai apresentar neste sentido. Será omissa a atitude do sr. Vieira de Melo, não só quanto à agitação de rua, mas também em relação ao trabalho de articulação no plenário, que Bruzzi vai realizar, com o apoio dos comunistas Leônidas Cardoso e Abguar Bastos, além do concurso tácito dos "inocentes úteis": Aarão Steinbruch, Josué de Castro, Floriano Rubim, Croacy de Oliveira, Campos Vergal, Sérgio Magalhães.

Comícios em série

Comícios em série vão realizar-se em todo o país, dentro do plano comunista. Hoje à noite, em São Cristóvão, haverá um em favor da Constituição e outro em homenagem a Lott, quando a anistia começará a ser pedida públicamente para Luiz Carlos Prestes.

Amanhã, haverá outro na barreira do Vasco; domingo, em Bonsucesso; segunda-feira na Penha; quarta, em Vila Isabel. Para o dia 9, está programado um "meeting" na esplanada do Castelo, com a presença dos srs. Flôres da Cunha e Oswaldo Aranha. Nêsse comício, que se anuncia como sendo de apoio ao govêrno, será exigida a anistia para Prestes.

A série de manifestações do PC foi iniciada em São Paulo, com um comício de "apoio ao govêrno contra os golpistas", falando os agitadores Antônio Chamorro, Frota Moreira (que leu mensagem de Flôres da Cunha), Teodósio Pires e o general reformado Gentil Falcão.

Hoje a "Imprensa Popular" convoca "todo o povo: comissões de fábricas, bairros, profissões, entidades cívicas, patrióticas, sindicais, comissões populares, estudantis, de mulheres devem ir à Câmara, dirigir-lhe milhares de telegramas, memoriais e mensagens, reclamando urgência e preferência para o projeto de anistia ampla e irrestrita".

"Tôdas as condições são favoráveis" — declara a "Imprensa Popular" — para assegurar a vitória da anistia".

Já ontem, foi aprovado na Câmara, um projeto que, anistiando todos os jornalistas condenados ou processados por delito de imprensa, (Lei de Segurança), beneficia o diretor da "Imprensa Popular", sr. Pedro Motta Lima.

Dois projetos

Dois projetos de anistia foram apresentados ontem na Câmara

Primeiro — do sr. Vieira de Melo, a mando de JK, para anistiar todos os militares e civis processados desde os acontecimentos de 10 de novembro até 1.º de março. Esse projeto beneficia não só os 21 oficiais processados por ordem de Lott, como também os da rebelião de Jacareacanga.

Segundo — Do sr. Sérgio Magalhães, concedendo anistia aos condenados e aos que respondem a processo por delitos políticos, de imprensa e conexos, até a data da publicação da lei. Esse projeto, que não delimita o prazo, atingirá todos os comunistas, inclusive Prestes. A proposição está assinada, também, pelos srs. Aurélio Viana, Aureo Melo, Rogê Ferreira, Celso Peçanha, Aarão Steinbruck, Pedro Braga, Souto Maior, Frota Moreira, José Guimarães, Emilio Carlos, Francisco Macedo, Ernesto Saboia, Gabriel Hermes, Croacy de Oliveira, Leônidas Cardoso, Castilho Cabral, Cid Carvalho e Bruzzi Mendonça.

Os projetos correrão paralelamente. Ou então o projeto dos comunistas será transformado em emenda ao projeto de Vieira de Melo.

No Senado, foi igualmente apresentado um projeto pelo sr. Nelson Firmo "concedendo anistia aos envolvidos em processos políticos ou militares, instaurados no Brasil, de 11 de novembro até a data da publicação da presente lei".

Questão aberta na maioria

O deputado Vieira de Melo, líder da maioria, já ontem anunciava na Câmara que abrirá a questão, na maioria, para a ampliação da anistia.

Com isto quis êle revelar que não fechará a questão em tôrno do projeto Sérgio Magalhães, que anistia Prestes e os comunistas.

UDN decidirá

A UDN, segundo anuncia o seu presidente, sr. Milton Campos, vai reunir-se quarta-feira, para examinar mais atentamente os projetos e fixar a posição do partido em face do assunto.

Mensagem de Jango

SÃO PAULO, 2 (Sucursal — Os comunistas realizaram, ontem, um grande comício de "amor à liberdade e pelo general Lott". Numerosas faixas com dizeres e chavões comunistas eram divisadas. Entre essas destacava-se a que pedia a anistia de Prestes.

Frota Moreira, vindo da Rússia, foi a figura central do comício. Entre os oradores destacaram-se os líderes comunistas Antônio Chamorro, Mário Chember, Luiz Tenório, deputado Rocha Mendes e outros.

Frota Moreira leu uma saudação do deputado Flôres da Cunha na qual era solicitado o apoio de todos os brasileiros a Juscelino e ao general Lott.

O sr. João Goulart dirigiu aos promotores do comício comunista o seguinte telegrama, lido ainda por Frota Moreira:

"Informo que partindo hoje para o Sul não poderei estar presente à festa do dia primeiro. Envio aos prezados companheiros de São Paulo, as minhas saudações muito cordiais, e a segurança do meu maior apreço".

Chuva de "não" no Senado

O SR. Nelson Firmo, pessedista rebelde no Senado, declarou ontem em discurso que os brasileiros já matam brasileiros em nome "de um govêrno que há um mês nada governa".

Na sua opinião, é preciso reagir com bravura, é preciso dizer "não" firme e inflexível, um "um *não* macho", para:

1 — Aos cínicos aproveitadores da penúria do povo;

2 — À súcia de maus brasileiros que estão sempre bem em todos os governos, e são roedores insaciáveis, ladrões cínicos mas profundamente felizes, eufóricos, conceituadíssimos;

3 — Ao general Lott por se obstinar em ser ministro, obstando a pacificação;

4 — A JK que conserva Loot e vê no Ministro da Guerra o seu "violon de'Ingres";

5 — Ao senador Paulo Fernandes, quando, "mal entrava neste recinto e aparteava os srs. Cunha Melo e Othon Mader, condenando a desonestíssima transação de Arapoti, êle pediu, quase aos ouvidos, para não fazê-lo, sendo imediatamente repelido";

6 — Ao espantoso aumento para o sr. Alvaro Lins, reestruturando-se, assim, somente para êle;

7 — Ao Prefeito Sá Lessa que faz a gente voltar ao tempo de menino, tomando banho em bacia, pela inconcebível falta dágua.

QUE HÁ DE NOVO?

TUDO NOVO EM "A NOITE" QUE AGORA REENCONTRA O SEU PÚBLICO

1 AMPLA COBERTURA DOS FATOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

2 TODOS OS ACONTECIMENTOS DA POLITICA

3 E MAIS: ESPORTES, DIVERSÕES, POLICIA. ASSUNTOS, FEMININOS, etc.

4 COMPLETO CORPO DE REPÓRTERES A SERVIÇO DO PÚBLICO QUE FEZ DE «A NOITE» UMA TRADIÇÃO DA CIDADE.

a nova A NOITE

iencarelli
Calçados de luxo para senhoras

Com grande remarcação nos preços o

estoque de verão

será posto a venda durante QUINZE DIAS

RUA GONÇALVES DIAS, 8

Adquira distinção!
Assegure tranqüilidade
Para tôda família!
Compre confôrto!

Escolhendo um apartamento entre êstes "DOM" da Construtora Canadá.

Edifício "DOM SÉRGIO"

Rua Xavier da Silveira, 95 — Apartamento 103, de frente — lado da sombra, com 2 salas conjugadas — 4 dormitórios, sendo um na área — 2 banheiros nobres de luxo — Sala de almôço — copa-cozinha — Área de serviço — 2 quartos e banheiro de criados — Área privativa. Valor Cr$ 1.500.000,00 c/ Cr$..... 800.000,00 em 8 anos.

Edifício "DOM BÔSCO"

Rua Dias da Rocha, 60. — Apartamento 101, de frente, com 2 salas conjugadas — 3 dormitórios, tendo um dêles vestiário — 2 banheiros sociais — cozinha c/ fogão 4 bôcas e exaustor — área de serviço — quarto e banheiro para empregados. Valor Cr$ 1.350.000,00 com 50% facilitados e 50% financiados.

Edifício "DOM ARMANDO"

Rua Joaquim Nabuco, 177/179. — Apartamentos 403 e 504, lado da sombra e do mar, com 2 salas conjugadas — 3 dormitórios — 2 banheiros sociais — saleta de almôço — cozinha — área de serviço — Quarto e banheiro para empregados.

Edifícios luxuosos, jardins, parques infantis, etc. — Elevadores de luxo — Amplos reservatórios dágua — Apartamentos com acabamento esmerado; ferragens, louças, tacos, venezianas, armários embutidos, etc. de primeira qualidade, pinturas a óleo.

Podem ser vistos no horário de 8.30 às 11 e de 13 às 16 hs. Outras informações, detalhes, plantas, etc., pelo tel: 52-4515

Encontro de governadores: Lacerda-Meneghetti

FLORIANÓPOLIS, 2 (Correspondente) — Os governadores Jorge Lacerda e Ildo Meneghetti combinaram, para os próximos dias, um encontro na cidade de Tôrres, onde, acompanhados de seus secretários de Estado, discutirão assuntos administrativos de interêsse comum para ambas as unidades sulinas.

Apesar de certos rumores, não se acredita que sejam abordadas questões políticas. Vem sendo muito favorável a repercussão do encontro dos dois governadores, mormente em face do temário, já organizado.

O sr. Jorge Lacerda está sendo esperado no Rio na próxima segunda-feira. O governador catarinense vem tratar de assuntos relacionados com a administração de seu Estado.

Dr. Spinosa Rothier
UROLOGIA-GENITALIA
Sen. Dantas, 44-1.º andar
Telefone: 22-3367

CLUBE DA LANTERNA

Av. Franklin Roosevelt, 39, 7.º andar, s/713

Têrça-feira, dia 6 de março, às 20,30, no auditório da A. B. I. terá lugar a anunciada reunião pública do Clube da Lanterna. Comparecerão senadores e deputados, além de líderes oposicionistas.

Entrada franca

As pessoas que desejam se inscrever deverão fazê-lo, se possível, na sede, antes da reunião pública, para evitar acúmulo de inscrições na ABI, no dia da reunião pública.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rio de Janeiro, 2 de Março de 1956
ANO VIII — N. 1.877

A pequena e perigosa manobra da anistia

PRETENDEU o govêrno ao apresentar, de surprêsa e açodadamente, o projeto de anistia, dar um golpe político, visando à oposição, desarmá-la mais do que ela, por si mesma, já se acha desarmada. O desarmamento geral dos espíritos, a restauração de uma ordem moral, o restabelecimento de um clima de calma e compreensão para que se pudesse trabalhar um pouco em benefício do Brasil, não foi, não poderia ter sido, a finalidade visada pelo govêrno.

EM que condições propõe o sr. Juscelino Kubitschek a concessão da anistia?

Seu govêrno, esposando os "putsches" de 11 e 21 de novembro com o manter, nos principais ministérios, os membros preeminentes daqueles golpes, esposou não apenas a realização negativa daqueles dois movimentos mas, principalmente, perfilhou-lhes os ódios, o desejo de vingança, a necessidade de punição. E quando propõe a anistia ontem espaventosamente anunciada pelo líder Vieira de Melo, o govêrno tem a preocupação de manter vigentes êsses mesmos sentimentos de vingança e de ódio, pois conserva em exílio forçado a alta oficialidade do Exército que fôra desterrada para os confins do Brasil pelo movimento vitorioso de 11 de novembro. Como pretende, com seu insincero projeto, desarmar o govêrno os espíritos dos brasileiros se, ao anistiar alguns de seus adversários, a outros conserva sob a mais rigorosa e humilhante punição, qual seja a do destêrro na própria terra?

Aí estão, desterrados, como que rebaixados em sua própria hierarquia, homens como o coronel Jurandir Mamede ou o coronel Menezes Côrtes; aí estão, ofendidos até em seus pundonores de militares, homens como o comandante Sílvio Heck, que nem ao menos pôde completar seu tempo regulamentar de comando no "Tamandaré", porque o govêrno, para puni-lo, de lá o retirou antes do tempo, prejudicando-o, até, conscientemente em suas possibilidades de promoção; aí está o almirante Benjamin Sodré, dos mais competentes e dignos chefes da Marinha, conservado em casa, sem comissão; aí estão os almirantes Amorim do Vale e Penna Botto, verdadeiras glórias da Marinha Nacional, conservados em casa, com sentinelas à vista, vítimas dos ódios e do espírito de vingança do govêrno.

Que alta medida de clemência é esta proposta pelo govêrno e que vem atingir apenas aquêles homens ou aquêles casos que se acham em evidência pelo noticiário dos jornais e que conserva sob punição e humilhação todos os outros que já começaram a cair no olvido da opinião pública, embora se conservem presentes para os ódios e a vingança do govêrno.

Se pretende o sr. Juscelino Kubitschek, numa medida de alto padrão político, anistiar o major Veloso, por que não anistia também, em sua alta clemência, o coronel Jurandir Mamede, que cumpre exílio forçado em Bauru? Se quer livrar de culpa a fé de ofício do major Paulo Vítor, por que não estende o ato meritório também ao coronel Menezes Côrtes, desterrado para longes terras sòmente porque foi chefe de polícia do govêrno do sr. Café Filho?

TÔDA medida de anistia é um ato de alta política. Visa sobrepor-se às paixões, aos ressentimentos, aos ódios, aos pequeninos desejos de vingança e emulação. A concessão da anistia é um apêlo também ao esquecimento. Por isto mesmo, só tem autoridade moral para pedir anistia o govêrno que, antes de fazê-lo, dá exemplo de que está pondo em prática tudo aquilo quanto pede aos seus adversários. Um govêrno que esqueceu agravos pode, realmente, pedir aos adversários que os esqueçam também; um govêrno que se dispensou de pequeninos atos de vingança, pode dirigir-se, com ato de clemência e generosidade, ao adversário vencido; um govêrno que não endossou ressentimentos e vinganças pode pedir, em nome das necessidades da pátria, que todos, adversários ou neutros, também apaguem suas paixões em nome do Brasil.

Não é êste, entretanto, o caso do govêrno Kubitschek, que pede anistia para poucas pessoas, enquanto conserva sob o guante de sua desconfiança, de seus ódios, de suas vinganças, numerosas outras.

Só quando se desarmar espiritualmente é que o sr. Juscelino Kubitschek pode pedir que moral e espiritualmente se desarmem seus adversários. Enquanto, porém, um soldado brasileiro, qualquer que êle seja, estiver conservado em exílio forçado, recebendo punição eterna por não ter conspirado nem traído, o govêrno que assim os conserva, não tem autoridade moral para reclamar de ninguém desarmamento dos espíritos, esquecimento de agravos, colaboração afinal.

A MANOBRA governamental parece, também, envolver intuitos mais profundos. Nas dobras dêste projeto de clemência já está a semente da anistia também para os comunistas, com os quais, desde a época da campanha, se aliou o sr. Juscelino Kubitschek. No mesmo momento em que o líder da maioria anunciava o projeto, restringindo-o aos casos ocorrentes depois de 11 de novembro, outro projeto lhe vinha nas águas, estendendo a anistia a Prestes e a todos os criminosos do Partido Comunista. E acentuando sua simpatia pelo segundo projeto, o líder da maioria, sem renegá-lo, antes aceitando-o, remetia-o, com suas simpatias, ao plenário da Câmara, para que decidisse.

Vai assim o sr. Juscelino matar dois coelhos com uma só pancada: finge que anistia os rapazes de Jacareacanga, mas anistia, em verdade, os seus aliados comunistas.

Cartas dos leitores

Um mau início

DO SR. Brasileiro Bahiano de Salvador, Salvador:

"Sob o título acima, gostaria de lavrar o meu protesto contra essa afronta aos cofres dilapidados da Fazenda Nacional, contra a falta de consciência dos homens qu. representam o povo, que vive miseràvelmente, tendo ido às urnas para elegê-los pelas eternas promessas falsas. E é êsse mesmo povo faminto, afrontando suas dores e misérias, que se tomam Cr$ 20 milhões para a primeira excursão à Europa de um presidente ainda não diplomado.

Esse mesmo eleitor, que pertence à classe pobre, que pesa com 90% na balança eleitoral, vê, mantido à distância pelas baionetas, outros milhões desperdiçados num banquete, para que comam à tripa fôrra, encasacados, os homens que vivem à custa do suor, das lágrimas e do sangue do escorchado eleitor.

Enquanto se queimam fogos de artifício no Distrito Federal, a patriarcal Salvador de Tomé de Sousa vê seus filhos morrendo à míngua. Aí, caviar, faisões, perus americanos. Aqui gente morrendo na rua, por falta de hospitais.

Vamos lendo as notícias das orgias magníficas e pagando Cr$ 35 pelo feijão chumbinho podre; Cr$ 12 e 15 pela farinha de mandioca; Cr$ 30 e Cr$ 35 pela carne verde mal cheirosa; Cr$ 12 por uma mistura escura e mal cozida a que chamam pão; Cr$ 40 pelo quilo de peixe de qualquer qualidade.

Os mesmos ludibriados votaram nos candidatos a vereador, prefeito, deputados estadual e federal, senador e, por último, nêsse segundo Nero que, nêstes cinco anos, o baiano achou de eleger, para governar o Estado mais rico do país, o que deu petróleo ao Brasil.

Daí meu protesto contra o desrespeito à miséria das massas trabalhadoras, até com a importação de cozinheiros à custa dos já carcomidos cofres públicos. Nós, humildes eleitores, cabisbaixos, nos lembramos de que "a revolução não foi feita para discursos e banquetes e sim para exterminar êsses abusos".

Lacerda e Falcão

DO SENHOR José Teixeira Lima, Rio:

"Venho, com a presente, passar às suas mãos a anexa cópia de uma carta que dirigi ao sr. Armando Falcão, representante do Ceará no Parlamento Nacional.

E aproveito a oportunidade para dizer-lhe que a conta corrente n.º 1.008, no Banco Nacional de Minas Gerais, a partir de janeiro passado, fica tendo, mensalmente, enquanto fôr necessário, uma ajudazinha de inúmeros amigos de Carlos Lacerda, que se cotizam para êsse fim. São pessoas de nossa sociedade entre senhores, senhoras e senhoritas, cujos nomes figuram numa lista em meu poder, os contribuintes. Cada um contribui com importância ao seu alcance. E todos o fazem com a maior satisfação, lamentando apenas duas coisas:

1. A ausência forçada do nosso grande amigo; 2. Não poderem contribuir com importância maior.

Há corações apertados, ante a visível e insuportável restauração, no Brasil, de uma nova era gregoriana. Mas há, também, muita esperança, muita firmeza e confiança, como, sobretudo, muita fé nos destinos do Brasil, uma vez que a verdade é indeformável".

RESPOSTA — Muitíssimo gratos por tudo, tanto ao senhor quanto aos seus generosos amigos. Quanto aos têrmos de sua carta a Falcão, de pleno acôrdo.

A UDN e a Carteira Agrícola

DO sr. Cordeiro de Lima, Guará:

"Há uma certa corrente da UDN que pretende forçar o sr. Artur Santos a deixar a direção da Carteira Agrícola do Banco do Brasil, a fim de não parecer "adesão" ou colaboração do partido junto ao atual govêrno.

Erra redondamente quem assim deseja. Justamente êsse é o setor mais desejado pela demagogia dos que pretendem infiltrar-se na vida rural do país. Demagogia que terminará por inflacionar cada vez mais as atividades rurais, encarecendo a vida de maneira astronômica.

Qual, enfim, o papel da UDN, se não o de moralizar a administração pública? A atuação do sr. Artur Santos tem sido das mais corretas, visto que não sujeita às imposições políticas (mesmo no govêrno do sr. Café Filho) a finalidade econômica da Carteira que dirige. Já se tornou conhecida essa atuação, que não passa por cima dos órgãos e setores competentes, mantendo e prestigiando os gerentes dos vários setores. Atualmente, a Carteira Agrícola está sob uma orientação econômica jamais alcançada e, se ainda não atende por completo a sua finalidade, é devido a muitos êrros que ainda permanecem, vindo de outras administrações.

Artur Santos, atuando como até agora, será um freio, uma salvaguarda da paz, da produtividade que todos nós ansiamos para a economia rural do país. Forcem sua saída e teremos então a demagogia inflacionando de tal maneira as atividades rurais, que nem um dilúvio poderá de futuro apagar as suas consequências".

Café Filho e o Supremo

DO sr. Armando de Alencar, Rio:

"O Supremo Tribunal Federal, como é sabido, conheceu, preliminarmente, do mandado de segurança impetrado em favor do sr. Café Filho, mas, por maioria de votos, absteve-se de entrar no merecimento do pedido (se o fizesse teria de conceder o mandado, ao que se depreende dos votos proferidos), sob o fundamento de que a lei do sítio tal não lhe permitia.

Esse julgado, no entanto, jamais poderá constituir jurisprudência. Primeiro, porque, quando um Tribunal conhece de um pedido de "habeas-corpus" ou de mandado de segurança, não pode deixar de entrar no mérito, para conceder-lo ou negá-lo. Segundo, porque a lei que impede o Tribunal de conhecer de pedido de "habeas-corpus" (ou de mandado de segurança) durante o estado de sítio é flagrantemente inconstitucional, conforme várias vêzes decidiu o antigo Supremo Tribunal Federal.

Não pode, assim, a decisão do Supremo no caso do sr. Café Filho, constituir jurisprudência, mesmo porque foi proferida em situação difícil, o que levou o ministro Nelson Hungria a declarar mesmo que, embora ilegal o impedimento criado para evitar o retôrno do sr. Café, não adiantava conceder o mandado, porque êste não seria cumprido. Parece-nos, no entanto, que isto seriam outros 500 mil réis..."

N. da R. — Em apoio de sua tese, o sr. Armando de Alencar cita a ementa de dois acórdãos: 1 — A de um "habeas-corpus" concedido, em 10-6-1911, ao jornalista J. E. de Macedo Soares, então diretor de "O Imparcial" e, hoje, do juscelinista "Diário Carioca", e publicada na "Revista de Direito", vol. 39, págs. 525/534; 2 — Outra de "habeas-corpus" também, vinda em "A Constituição Interpretada pelo Supremo Tribunal Federal", de José Afonso Mendonça de Azevedo, pág. 491, n.º 1808.

Opinião de um jeca

DO sr. José Nogueira Chagas, Rio:

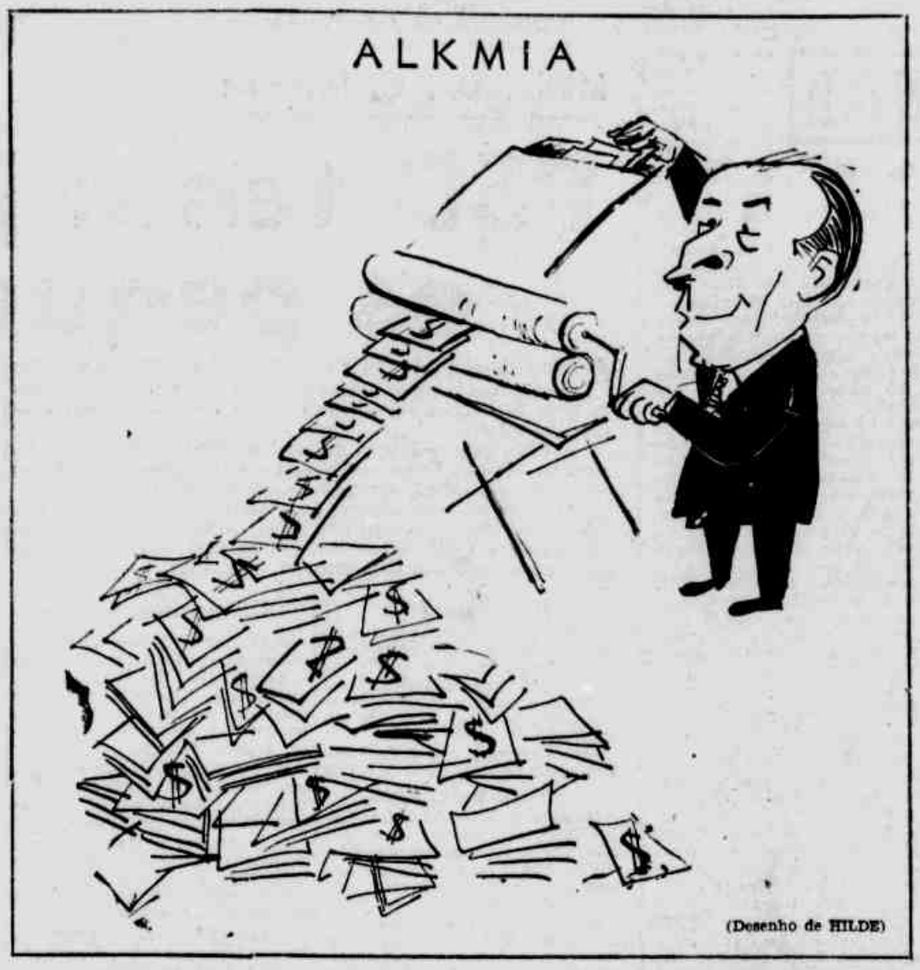
"Há dias, vindo de Minas, num trem da E.F.C.B., que corria à margem do rio Paraíba, ouvi o comentário de dois passageiros acusando a rigorosa estiagem que ora atravessa aquela zona pelo desaparecimento das águas do referido rio.

Intervi na conversa um outro passageiro, que disse: "Os senhores estão enganados. Nunca, por mais rigorosa que fôsse a estiagem, o Paraíba chegou à situação atual. O que houve foi o desvio das suas águas para o ribeirão das Lajes, pelo polvo denominado Light, que infringiu as nossas leis (para êle, polvo, papel sujo), que proíbem o desvio de qualquer curso d'água. Mas isso não é de admirar, porque o general Lott (foi substituído o último "i" por "i") seguiu em tudo o exemplo do polvo Light, desviando o "mar de lama" do Catete para o Palácio da Guerra."

Eis a opinião dos homens que o grã-finismo trata de jeca e que moureja da manhã à noite para o engrandecimento do infeliz Brasil."

Um assinante

A PESSOA que nos escreveu sob o pseudônimo acima, fazendo uma análise da atuação do general Lott nos últimos acontecimentos, queremos avisar que não publicamos qualquer espécie de correspondência anônima.



OPINIÃO

A Presidência do IBGE

AINDA bem que nesse avanço dos correligionários do sr. Jango Goulart sôbre a direção das autarquias foi poupado o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Será muito para estimar que o govêrno atenda à condição especial dêsse organismo, que coordena atividades técnicas de repartições subordinadas a diferentes autoridades, federais e estaduais, e mantém serviços em todos os municípios do país.

Ao ocorrer a novembrada, a instituição estava como uma casa arrumada, alheia a qualquer interêsse político e incentivando seus trabalhos, tendo conseguido, inclusive, adiantar para mais próximo encerramento, a seguir verificado, as apurações do recenseamento de 1950.

Para substituir o sr. Elmano Cardim, foi designado o primeiro presidente, sr. J. C. de Macedo Soares, ministro do Exterior, nas mesmas condições em que exercera o cargo, durante vários anos, em vista de tratar-se, por lei, de função honorífica, sem vencimento ou remuneração. A morte, há poucos dias, do idealizador e organizador do sistema estatístico e geográfico nacional, sr. M. A. Teixeira de Freitas, deu motivo a que se ressaltasse a atuação dêsse eminente brasileiro como Secretário-Geral do I.B.G.E. durante a gestão anterior do sr. J. C. de Macedo Soares, que lhe assegurou todo o apoio necessário, sobretudo à manutenção da entidade inteiramente estranha às competições e aos apetites políticos.

As atividades nos setores de geografia e estatística prosseguem num ritmo e em condições que não podem ter solução de continuidade.

A permanência do ministro do Exterior à frente da instituição que criou e dirigiu com inegável elevação, decerto a coloca à margem das partilhas dessa desenfreada luta pelos postos de influência que está caracterizando o govêrno oriundo do retôrno.

Cidades no mapa

O BRASIL só agora cogita de coisas que já deveriam existir há dezenas de anos.

Assim, o diretório central do Conselho Nacional de Geografia acaba de criar uma seção de Atlas e Ilustrações, destinada precisamente a manter em dia nossos mapas geográficos.

A verdade é que nossos mapas, mesmo a excelente carta elaborada pelo IBGE, não acompanham o nosso progresso, as cidades que nascem de dia para noite, os povoados que irrompem, na selva, de um campo de aviação.

A providência agora tomada merece louvores. Isso porque torna rotina uma medida de caráter periódico, que é a atualização de nossos mapas.

E' muito comum, entre nós, saber-se que uma cidadezinha existe, sem possibilidade de ser ela localizada nas manchas verdes ou sépias que, nos atlas, simbolizam as florestas ou as montanhas.

A iniciativa do IBGE é um sinal de que isto não mais acontecerá.

Fantasma ou farinha

PARA Montevidéu, vai um contrabandista especializado em farinha de trigo — o peronista Iris Valls. Esta é a primeira mudança em chefia de Escritório Comercial, que se faz no govêrno Kubitschek, e ela é bastante expressiva dos propósitos "moralizadores" do govêrno.

Juan Perón é hoje um homem morto, ou aparentemente morto, que se arrasta pelos hotéis da América Central como um fantasma da violência e da corrupção. O Brasil de JK presta-lhe homenagens póstumas, recompensando-o, na pessoa de Iris Valls, com a chefia de um Escritório Comercial.

Será que Iris Valls levará para ali a espada de San Martin, que o ex-ditador lhe deu, por serviços prestados?

Ou pedirá a Jango, seu super-ego, que a guarde num móvel do Senado até sua volta?

A batalha do Galo Branco

NÃO é da atribuição do presidente de República comandar campanha contra a carestia.

A repressão aos preços altos, a estabilização do custo de vida e o abastecimento das populações constituem meros itens, embora importantes, de uma determinada política governamental. Para executá-los, o govêrno dispõe de órgãos especializados.

Dirigir pessoalmente essa batalha, com o estardalhaço demagógico que atiçam os interêsses de Schmidt representa o reconhecimento tácito de que tais órgãos específicos falharam, ou não merecem confiança, e confere àquele que se diz presidente da República um papel grotesco, de fiscal de feira de alto padrão.

A missão do governante é governar, tarefa que envolve todo um sistema de normas e providências destinadas ao bem-geral. Não foi para comandar a batalha contra a carestia que a escassa minoria de 32 por cento de eleitores (incluindo nessa porcentagem a estarrecedora fraude de Minas) votou no sr. Juscelino Kubitschek.

Foi para governar, se êle fôsse eleito. Êle, porém, não foi eleito nem governa. Virou executante do plano Klein & Sacks, que, trocado em miúdos, é a batalha do Galo Branco.

Comidas

A "ÚLTIMA Hora" noticia que, durante uma pomposa reunião de Juscelino Kubitschek com os técnicos da batalha da alimentação que êle vai deflagrar estava presente o sr. Augusto Frederico Schmidt. Causou espécie ao jornal do Mangue que Schmidt — que parece morar no Palácio do Catete — estivesse presente à reunião, sem ocupar nenhum cargo oficial ali ou nas redondezas.

A reunião era sôbre "comilanças", evidentemente Schmidt não podia faltar, da mesma maneira como Wainer sempre freqüentou o Catete nos tempos de Vargas, até que o expulsaram temporàriamente de lá.

TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188 (Rêde interna) — End. Telegr.: CARLACERDA — Propriedade da S. A. Editora TRIBUNA DA IMPRENSA — Presidente: CARLOS LACERDA — Redator Responsável: ALUÍZIO ALVES — Chefe da Redação: JOÃO DUARTE, filho — Secretário: NILSON VIANA — Superintendente: ELPIDIO REIS

ASSINATURAS

Anual	480,00
Semestral	250,00
Trimestral	130,00

VIA AEREA — com acréscimo do porte
EXTERIOR — sob consulta
Número do dia 2,00
Número atrasado 2,50

SUCURSAIS
SÃO PAULO — Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º — sala 703/5 Tel.: 36-0472 — End. telegr.: — LANTERNA
BELO HORIZONTE — Avenida Afonso Pena, 526, sala 604
PARA RECLAMAÇÕES sôbre o não recebimento do jornal do interior ou da capital, dirigir-se ao DEPARTAMENTO DE PROMOÇÃO E CIRCULAÇÃO

DA PRUDÊNCIA

— Fecha esta bôca! Do contrário, aquêles ali verão teu dente de ouro!...

Oski

EXPLORADORES DE OURO

— Não. Pepitas com o sêlo de dezoito quilates já não existem mais!

Legítima defesa e homicídio preventivo

PONTO alto nas especulações do direito criminal é o da legítima defesa, que no vasto campo da doutrina assume relevos de tese fascinante e complexa, ao passo que na sua aplicação ao fato social tem servido às mais extravagantes e cerebrinas interpretações. E daí, não poucas vêzes, presenciamos o tribunal do júri conceder a generosa escusativa ao celerado que urdiu, paciente e requintado na perversão, a morte do seu próximo.

Verdade, verdade seja dita, em homenagem à cultura, que essa inversão deprimente e corrosiva, de preferência acomete as sociedades subdesenvolvidas, sendo que a desfaçatez na corrupção dos princípios é tão abismal que leva os homens de bom caráter a detestarem a própria pátria. Algo de parecido com o mais pungente e melancólico dos exílios, o exílio espiritual e voluntário dos desesperados.

A legítima defesa, todos sabem, por ser primário e vulgar, não se esgota na ocorrência de uma agressão positivada à vida de outrem, fenômeno de fácil apreciação, pela evidência espontânea do fato em seus múltiplos contornos psicológicos e materiais. Ao contrário, muito ao contrário, o seu continente teorético comporta inúmeras modalidades, tal seja, por exemplo, a chamada legítima defesa putativa, que participa da psicologia, da psicanálise, da sociologia, da pedagogia, enfim, de fabuloso elenco científico de natureza substancialmente experimental.

E' uma forma de legítima defesa que desafia a lucidez de espírito, a probidade intelectual, o anseio honesto das conclusões honestas, que é o roteiro do cientista e o espantalho do charlatão, ao qual tudo se afigura plástico, maleável e fácil, pois o que lhe interessa, primeiro, não é a pesquisa do fenômeno, mas a corrupção de sua essência, para que o princípio dos princípios coincida com os seus apetites.

Digamos que duas pessoas troquem vitupérios. Ao fim da contenda verbal, uma dessas pessoas profere a grave ameaça de que, na primeira oportunidade a surgir, meterá bala na outra. Dito e feito. Alguns dias depois dá-se o encontro dos desafetos. O que fizera a ameaça mudara de pensar. O sangue esfriara. Tudo fôra exacerbação do momento. Não desejava matar ninguém. Todavia, o ameaçado estava certo de que iria ser baleado. Ou, de outra forma, rejubilara-se com o ensejo que o destino lhe propiciara de expandir um sentimento há muito recalcado. E, antes que o inimigo da véspera sacasse o lenço do bôlso traseiro, já acionava o gatilho do revólver fulminantemente, inapelàvelmente. Tiro e queda. O desventurado não tivera tempo de estrebuchar. Do passeio para o necrotério, e nada mais.

Préso o assassino, autuado em flagrante, constatado que a vítima se achava desarmada, feito o processo, instala-se o júri e o advogado, no seu justo e respeitável ministério, alega que o seu constituinte, convencido de que iria tombar assassinado, antecipara-se, matando a quem o queria matar. Legítima defesa putativa, senhores do Conselho de Sentença!!!

Que fariam vocês? Aceitariam a tese do advogado? Repeliriam?

Observando o caso com simplicidade, abririam as portas do cárcere ao acusado. Mas acontece que há casos que não podem ser observados com simplicidade. Êsse da legítima defesa putativa é um dêles. Bastaria que vocês imaginassem, por instantes, o que seria de nós, que temos no sangue uma respeitável parcela de "jungle", se uma pura e simples ameaça verbal gerasse o "direito ao homicídio". Quantas e quantas discussões acaloradas explodem num aglomerado humano dia a dia? Quantas injúrias verbais são assacadas hora a hora entre os homens? Seria o homicídio em grosso e a varejo.

O senso comum — milenar filosofia que ninguém, até hoje, abalou ou destruiu — repugnaria tão equívoco e destemperado processo de justificar o crime em cuja urdidura não transparece o veemente indício da primeira batalha que o homem civilizado sente a imperiosa necessidade de travar, em conjunturas aflitivas, que é matar, matar mesmo em legítima defesa da vida.

E' um imperativo de inteligência vulgar não confundir a repulsa instintiva ao homicídio, verdadeira tragédia moral que se apodera do homem de cultura, com o mal dissimulado júbilo de se aproveitar o pretexto longamente buscado nas solitárias caminhadas do espírito, para satisfazer e liberar sentimentos inferiores à sombra do próprio direito, interpretado pelos charlatães da ciência.

Não é, nem pode ser, uma ameaça qualquer, nebulosa e imprecisa, a que coloca às mãos de alguém o instrumento de morte com que pode, lícitamente, tirar a vida de outrem, mas uma ameaça categórica, de probabilidades convincentes, mais ou menos esboçada.

Só nessa hipótese, e apenas nessa hipótese, é que o ser humano recebe da sociedade a outorga solene e tácita, para defendê-la, juridicamente certo como é, que a legítima defesa tutela, não apenas o indivíduo que a invoca, mas, sobretudo, a ordem, a lei, o direito, sob ameaça de perecerem à sanha do desajustado.

O mais que se disser fora dêsse âmbito é mistificação, sofisma, chicana, artifício, tolêima, sandice, tudo que vai dar no homicídio preventivo, que é simples excrescência jurídica.

Direito, nunca.

Recife, dezembro, 1955

Fernando Mendonça

Democracia boliviana

LA PAZ, 2 (UP) — O Estado-Maior do Exército, anunciou que numerosos trabalhadores mineiros, alarmados ante uma versão de que os partidos opositores haviam iniciado uma revolução, invadiram um quartel e se apoderaram de tôdas as armas, com a finalidade de apoiar o govêrno.

Quando foram cientificados pelas autoridades de que reinava completa ordem em todo o país, os mineiros devolveram as armas ao exército.

O general René Gonzalez, chefe do Estado-Maior do Exército, informou à United Press que o coronel Rafael Belmont Camacho, comandante do Regimento invadido pelos mineiros, entregou as armas sem qualquer resistência para evitar derramamento de sangue.

Chuvas radioativas

MADRID, 2 (AFP) — Uma chuva que deixa manchas negras e à qual se atribui influência rádioativa caiu sôbre várias localidades da província de Lugo.

Um habitante do lugar teve a boa idéia de colher um pouco dessa água num balde, que colocou à disposição dos técnicos competentes, que a quisessem examinar.

No entanto, nenhum até agora, deu sinal de vida para estudar as características desta água que deixa na rua manchas negras que desaparecem com um simples lavado doméstico. Apesar disto, nenhum dos habitantes de Lugo pensou na poeira de carvão das usinas, que as nuvens, impelidas pelo vento podem transportar a grandes distâncias.

PEQUENO MUNDO

Xingou o "Duce" em 1926: multa em 1956

ROMA, 2 (AFP) — Por ter há mais de 30 anos proferido injúrias a respeito de Mussolini, um velho italiano foi intimado a pagar uma multa.

Luigi Bottero, de 82 anos de idade, que há anos vive num asilo, acaba de receber, com efeito, uma intimação para pagar 282 libras de multa. Essa multa lhe foi imposta há 30 anos, quando êle trabalhava em Coni, numa cerâmica, porque num dia deixara escapar palavras pouco respeitosas ao Duce. Bem entendido, o velho havia esquecido completamente o fato e não ficou pouco surprêso ao saber que deve, mais de 10 anos depois da morte do ditador, reparar um momento de mau humor, que atualmente não deveria ter mais nada de repreensível.

Artigo do dia: moça bonita por 200 libras

LONDRES, 2 (AFP) — No mercado de escravos da Arábia, uma mulher jovem e bonita compra-se habitualmente por 200 a 400 libras esterlinas, um homem jovem e musculoso por 150 libras, uma mulher idosa por 40 libras, revelou à imprensa o capitão de fragata Tomas Fox-Pitt, secretário da Sociedade Antiescravagista.

O número total dos escravos da Arábia poderia, segundo o capitão Fox-Pitt, alcançar ou ultrapassar meio milhão, e a maioria deles estaria concentrada nos arredores da capital e da Meca.

Êsses escravos são capturados por bandos armados nas aldeias da parte do país sob protetorado britânico. O "Quartel General do tráfico acha-se no oasis de Burami, o "depósito principal" na aldeia de Hamsa. Outra "fonte" de escravos seria, segundo essa personalidade, a Africa Equatorial, de onde, os infelizes negros são transportados para a Arábia, disfarçados em peregrinos da Meca.

Nenhum afrouxamento na defesa do Ocidente

Declaração de Eisenhower-Gronchi sôbre a política da NATO — Fim do auxílio econômico à Itália

WASHINGTON, 2 (AFP) — "A situação mundial atual não permite nenhum afrouxamento dos esfôrços de defesa do Ocidente", declarou ontem um comunicado conjunto publicado pelos presidente Eisenhower e Gronchi.

Ao terminarem as conferências que se realizaram nos últimos três dias em Washington, entre os Chefes de Estado italiano e americano, os dois Presidentes, de comum acôrdo, chegaram à conclusão que era "necessário reforçar a solidariedade da NATO em todos os domínios", indica ainda o comunicado conjunto.

O comunicado declara, finalmente, que a Itália, doravante, não mais precisa receber juda econômica dos Estados Unidos.

O sr. Giovanni Gronchi, num discurso pronunciado ontem no "National Pressiclub", lançou um apêlo no sentido de uma cooperação cada vez mais estreita entre os países do mundo livre, não só no domínio militar, como igualmente nos domínios político, econômico e social.

"A Itália e as Nações animadas pelos mesmos ideais fazem apêlo a seus amigos, a fim de que o mundo ocidental se torne uma comunidade estreitamente unida e que, pela cooperação, essa comunidade possa contribuir para solucionar os problemas de sobrevivência e de desenvolvimento de seus membros menos fortes, e possa igualmente contribuir para libertar outras nações do jugo da injustiça e da pobreza", disse o Chefe de Estado italiano.

Glória May vai bem

LISBOA, 2 (AFP) — Causaram surprêsa em Lisboa as notícias publicadas no Rio de Janeiro, anunciando que a artista brasileira Gloria May, da companhia Cesar Ladeira, em atuação no "Variedades", estava cega em conseqüência do atentado de que foi, há tempos, vítima no Rio de Janeiro. Glória May está de perfeita saúde, trabalhando com os outros elementos da companhia brasileira, naquele teatro. Todos os demais artistas gozam igualmente de boa saúde.

Demitido Glubb Paxá

LONDRES, 2 (UP) — A Jordânia demitiu hoje o tenente-general John Glubb Paxá, do comando da Legião Árabe, desferindo, assim, um golpe contra a influência britânica no Oriente Médio muçulmano.

O general britânico regressou de avião à Grã-Bretanha, acompanhado de dois altos oficiais ingleses, destituídos como êle, terminando dêsse modo a maior das lendas do deserto desde Lawrence da Arábia.

Um árabe foi nomeado para substituir Glubb no comando da Legião. A Grã-Bretanha criou virtualmente o reino hassenita da Jordânia e dava à Legião subvenção anual de 22 milhões de dólares.

Balões russos sôbre os Estados Unidos

WASHINGTON, 2 (UP) — Os Estados Unidos acusaram a Rússia de ter lançado balões meteorológicos sôbre o território norte-americano justamente quando a União Soviética se queixava de que os EE. UU estavam lançando balões dêsse tipo sôbre o seu território. Lincoln White, funcionário de imprensa do Departamento de Estado, declarou ontem que balões russos haviam atravessado o Estreito de Behring e voado sôbre o Alaska, mas sem passar para o território metropolitano Disse White que balões russos semelhantes têm voado sôbre vários países estrangeiros nas últimas semanas.

A acusação americana à Rússia está contida em nota entregue ontem pelo embaixador americano em Moscou ao govêrno soviético.

Kremlin convida Guy Mollet

PARIS, 2 (UP) — O govêrno russo convidou o primeiro ministro Guy Mollet a visitar Moscou. Segundo círculos informados, Mollet está disposto a aceitar o convite, que foi uma renovação do feito pelos dirigentes soviéticos ao "ex-premier" Faure, que o recusou quando a Rússia votou, na ONU, em favor do debate da situação argelina pela Assembléia Geral. Informa-se que o embaixador soviético, Sergei Vinograd, entregou o convite a Mollet em entrevista que teve com o primeiro ministro, à noite passada.

Não há coordenação na política ocidental

BONN, 2 (AFP) — O chanceler Adenauer, em declarações feitas em círculo restrito de jornalistas alemães, lamentou ontem à noite a falta de coordenação na política das potências ocidentais a respeito da União Soviética Acentuou Adenauer: "Enquanto o presidente Eisenhower repele prontamente certas iniciativas soviéticas, os estadistas soviéticos são convidados para visitar a Grã-Bretanha e, finalmente, o novo govêrno francês declarou que considerava como válido o pacto de amizade franco-soviético dirigido contra a Alemanha, apesar de ter sido êsse pacto denunciado há muito tempo pela União Soviética". "Isto não significa uma política comum!", — exclamou o chanceler.

Pulso do Mundo

BRASIL-PORTUGAL — Lisboa. O estabelecimento de uma zona franca no pôrto de Lisboa para os produtos originários do Brasil, volta a ser debatido em Portugal.

PRÊMIO LITERÁRIO — Madrid. O prêmio literário "Antônio de Alarcon" foi atribuído a Francisco Ferrari, pelo seu romance "La sombra detras del corazon".

VISITA — Cidade do México. O presidente da República, Adolfo Ruiz Cortines, aceitou o convite do presidente Eisenhower para a reunião dos chefes de Estado dos Estados Unidos, Canadá e México.

CIDADAC DO MUNDO — Nova York. O cidadão do mundo Garry Davis foi condenado a dez dias de prisão, por ter retornado clandestinamente ao navio "Liberté".

MOEDA — Washington. O novo tipo de câmbio oficial para a moeda paraguaia é de 60 "guaranis" por dólar americano.

EUROPA LIVRE — Viena. A Austria incorporou-se ao "Pequeno Parlamento" europeu.

QUINTA COLUNA — Londres. O ministro do Interior da Grã-Bretanha decidiu estudar o aumento das penas estabelecidas na lei contra "camaleões" políticos de tipo Guy Borgess e Donaldo Mac Lean.

ELEIÇÕES — Viena. O Parlamento aprovou a convocação de novas eleições para 13 de maio próximo.

POLITICA BRITANICA — Londres. O Partido Trabalhista ganhou a eleição parcial em West Walthamson, onde foi eleito, pela última vez, o líder trabalhista Clement Attlee, que recebeu o título de nobreza.

AUTOMÓVEL ATOMICO — Washington. O presidente da Comissão de Energia Atômica declarou que seria um êrro renunciar à possibilidade de fabricar um automóvel a jato no futuro próximo.

DEMOCRACIA — Montevidéu. O dr. Battle Barres passou, ontem, a presidência do Conselho Nacional do govêrno ao dr. Alberto Zubiria.

CONVITE — Buenos Aires. Um grupo de destacados políticos convidou o dirigente aprista Haya de la Torre a visitar a Argentina.

RACISMO — Birmingham (Alabama). A estudante "colored" Autherin Lucy foi expulsa da Universidade de Alabama.

FICOU ADMIRADO — Nova York. "Fiquei admirado ao ouvir o presidente Eisenhower dizer, no momento em que reaparece após prolongada ausência, que tinha preenchido inteiramente seus encargos presidenciais nas semanas transcorridas", declarou Adlai Stevenson.

AFRICA DO NORTE — Alger. O ministro-residente Robert Lacost anunciou um programa de "pacificação sustentado pela fôrça".

CAFE — Washington. O Departamento do Comércio anunciou que os estoques de café verde em poder dos importadores, os torrefatores e os negociantes, em 31 de dezembro, elevaram-se a 2.187.000 sacas.

VIDA RELIGIOSA — Cidade do Vaticano. O Papa nomeou monsenhor Otávio Aguiar bispo de Campina Grande.

(Condensado da UP, AFP, IPS, ANI e FEP).

Tem pés de 30 cm de comprimento o "homem abominável"

LONDRES, 2 (AFP) — A controvérsia sôbre o "abominável homem das neves" avivar-se-á em consequência das declarações feitas pelo sr. Eric Shipton, que dirigiu, em 1951 e 1952, as duas expedições de reconhecimento no Everest.

Segundo o Sr. Shipton, que fêz uso da palavra num almoço do "Clube dos Autores de Londres' correm rumores sôbre a existência dessa criatura, há vários anos, desde que foram descobertas sôbre a neve do Himalaya misteriosas impressões.

"Eu próprio as vi frequentemente", disse o sr. Shipton, esclarecendo: "Um dia, em 1951, com meus companheiros, descíamos o declive de uma geleira. Descobrimos impressões enormes, de 30 cm. aproximadamente de comprimento, com sinais de dedos. Não podiam ser de urso, pois êsse animal tem garras e não dedos. Essas pegadas estavam muito claras e frescas, tendo no máximo algumas horas.". "Seguimo-las por mais de três quilômetros, acrescentou o sr. Shipton Via-se muito bem que quando êsses animais alcançavam a beira de um abismo, fincavam profundamente os dedos na neve, para poder saltar sem deslizar. Seguí rastros semelhantes muitas vêzes, porém nunca tinha visto pegadas tão claras".

O explorador afirmou que a declaração do British Museum, segundo a qual poderia tratar-se de um macaco das neves, não tinha nenhum sentido. Quanto a mim, prosseguiu êle, não tenho nenhuma hipótese a formular. Trata-se de um ser vivo, que tem pés de 30 centímetros de comprimento. Os Sherpas estão convencidos de sua existência, e um dêles, seriamente, afirmou-me ter visto um, dois anos antes, perto de um mosteiro, que desapareceu repentinamente. Nada mais posso dizer", terminou o sr. Shipton

Faça uma assinatura da TRIBUNA DA IMPRENSA

Nixon candidato à vice-presidência

WASHINGTON, 2 (AFP) — O sr. Richard Nixon será designado candidato republicano à vice-presidência dos Estados Unidos, predisse ontem o sr. Leonard Hall, presidente da Comissão Nacional do Partido Republicano, em entrevista à imprensa.

Eisenhower e Nixon constituem a "maior equipe dos Estados Unidos", aduziu.

Política Internacional

O FIM DO FIM

NATÁLIA Sedova, viúva de Leon Davidovitch Trotski, que vive atualmente na cidade do México, enviou duas mensagens aos líderes do Kremlin. Pela primeira vêz após o assassínio do criador do exército vermelho, foram desta maneira, estabelecidos contatos diretos entre a família de Trotski e o Kremlin. Resta ainda ver qual a resposta de Moscou, para chegar a uma conclusão pelo menos parcial.

Em telegrama enviado ao Partido Comunista e numa carta escrita ao marechal Klimenty Vorockilov, presidente do Soviet Supremo, Sedova pede a reabilitação da memória de seu marido, bem como informações a respeito do paradeiro de seu filho, Leon Sedov.

A viúva do líder revolucionário covardemente assassinado por ordem de Stalin, fêz êstes pedidos, baseando-se nas recentes declarações tornadas públicas durante o congresso do Partido Comunista, de que a história da revolução russa foi deturpada e que se tornava necessário reescrever os livros em que se narra a revolução, a fim de reabilitar os que dela participaram.

A reabilitação de Trotski, parece-nos, porém, duvidosa, enquanto estiverem no Kremlin, em cargos de importância, homens como Molotov, Mikoyan ou Kaganovitch, que direta ou indiretamente auxiliaram Stalin a liquidar Trotski e a falsificar a história.

Enquanto os lugares-tenentes de Stalin ainda tiverem em seu poder cargos de mando, enquanto no próprio seio do govêrno russo existirem homens que deturparam a história da revolução, o pedido de Sedova dificilmente poderá ser atendido.

Talvez Kruchev responda por outro telegrama, dizendo que as academias soviéticas foram encarregadas de estudar o assunto; talvez êle nada responda. Mas, enquanto colaboradores do grande carrasco estiverem no govêrno, êste govêrno podre e corrompido nada poderá fazer, pois arriscar-se-ia a desmoronar.

A destruição do mito de Stalin representa na história do PC o fim de uma época. A reabilitação de Trotski significaria o fim dêste fim.

S. B.

graças à eficiência de sua equipe

a VASP conquista

O MAIOR ÍNDICE DE APROVEITAMENTO POR AVIÃO EM 1955

ESTATÍSTICA FORNECIDA PELO AEROPORTO DE SÃO PAULO

1.º lugar	VASP	17,2	passageiros
2.º	»	16,4	
3.º	»	13,2	
4.º	»	11,7	por
5.º	»	11,5	
6.º	»	10,1	avião
7.º	»	7,9	

Em média, cada avião da Vasp que chega ou parte do Aeroporto de Congonhas transporta mais passageiros que os de qualquer outra Companhia. Isso significa que o público continua a preferir os aviões da Vasp — há 15 anos servindo o Brasil. A VASP agradece a preferência do público e congratula-se com todos seus funcionários — tripulantes, engenheiros, mecânicos, pessoal de tráfego, comunicações e administração. À essa homogênea equipe, consciente de seus deveres de servir, de prestar sempre a máxima assistência ao público — cabe todo o mérito dessa grande e animadora distinção.

VIAÇÃO AÉREA SÃO PAULO

CIN 05-43-11

Na primeira categoria (Cr$ 12) todos os cinemas lançadores

Elizabeth Gasper: "A classificação é justa, como justos são os novos preços"

"PROTESTO" — disse a senhorita Marlise Souza, quando lhe perguntamos o que achava dos novos preços (mais caros) dos cinemas. Continuando:

— Protesto porque a ganância não pára. Antigamente era Cr$7,70, depois passou para Cr$ 10, agora, já está por Cr$ 12 e continuam pedindo aumento. Assim não é possível!

A COFAP tabelou os cinemas e dividiu-os em três categorias. Os exibidores, não se conformando, fizeram um "lock-out" e ficaram com os cinemas fechados um dia inteiro.

Depois de diversas reuniões, uma delas no Palácio do Catete, a COFAP abriu mão da classificação. Os preços permaneceram conforme a tabela ("Cinemascope": Cr$ 14; plano: Cr$ 12).

Os exibidores, em represália, não programam mais nenhum filme em "cinemascope".

Ontem, na reunião do plenário da COFAP, com a presença de muitos exibidores, foi confirmada a portaria mediadora que nomeia uma comissão para estudar o assunto e determina a volta à antiga classificação de serem de primeira categoria todos os cinemas lançadores, independentes de terem, ou não, ar refrigerado, cadeiras estofadas e outras comodidades para o espectador.

Foi, também, reparada a injustiça dos exibidores, que fizeram do Cineac Trianon um cinema de terceira categoria, só porque êle tinha sido o único a "furar" o "lock-out". Agora, está na segunda categoria.

A comissão encarregada de estudar o assunto está composta dos seguintes membros: Nilo Sevalho, Alberto Fonseca, Eduardo Bitencourt e Hugo Barcelos.

"A classificação dos cinemas proposta pela COFAP é justa" — disse-nos a senhorita Elizabeth Gasper, na porta do cinema Metro-Copacabana, quando ia comprar entrada.

"Os preços também são bons. A diferença entre o cinemascope e o plano não é grande; logo, é proporcional aos preços."

Sua companheira de fila era a senhorita Marisa, que, mais radical, afirmou que os preços deveriam ser iguais. "Não há diferença entre um filme e outro. É tudo a mesma coisa."

Três Carlos

Três estudantes, todos chamados Carlos (Carlos Alberto, Antônio Carlos e Carlos Pompeu), acham a classificação da COFAP uma bobagem.

"Não se pode excluir o Pax, Copacabana, Roxy, São Luiz, Asteca, Leblon e Caruso da primeira categoria só porque não têm ar refrigerado na sala de espera."

Quanto aos preços, julgam serem bons.

Depende do filme

— "Qual é a sua opinião sôbre os novos preços de cinema?"

— "Não são ruins."

— "Para qualquer filme?"

— "Não. Só para os bons. Para ver fita ruim, nós é que devíamos ser pagos."

— "E a classificação proposta pela COFAP?"

— "Ótima, pois os cinemas que não têm ar refrigerado, água gelada e poltronas estofadas devem ser classificados como sendo de segunda categoria."

— "Cinema é gênero de primeira necessidade?"

— "É sim."

— "Por quê?"

— "Porque é necessário para distrair o espírito, e, apesar de ser caro, ainda é o mais barato."

Foi o diálogo que travamos com a senhorita Dolores Maria Sá Barreto sôbre os preços e a classificação dos cinemas.

Baixar para o estudante

"Deveriam baixar mais os preços para os estudantes" — foi a opinião de Ely Molina, que é, claro, estudante.

Seu companheiro, Ernani Vieira Souza, acha que o aumento de um e a diminuição de outro fizeram com que ficasse "uma coisa pela outra".

Mas acrescenta: "Se vão fazer estudos, só interessam modificações se vierem nos dar vantagens."

As comerciárias

Vilma Mendes, da Casa Sioper, de Copacabana, acha que os preços estão bons. Quanto às categorias, julga que deveriam incluir o Rian entre os de primeira classe.

Sônia Salustiano, do mesmo balcão, também concorda com os preços mas acha que a COFAP foi muito rigorosa na classificação.

Adiante, Ana (que não quis fotografia porque o noivo poderia achar ruim), diz que os preços estavam muito caros.

É a única distração que se tem nos tempos atuais de vida cara. Devem manter os preços e a classificação. O cinemascope, então, nem se fala. Está ótimo assim".

Mais cinemascope

"Vemos mais fitas em cinemascope do que as outras. Como está ficou melhor" — opinou a srta. Marília Brito Martins.

"Os cinemas que não têm conforto devem ficar na segunda categoria", no que concorda plenamente a sua companheira de trabalho, Maria Alice Fernandes.

Enquanto isso a luta entre a COFAP e os exibidores continua. O presidente, coronel Brissac, pediu à comissão que está estudando o assunto que apresse os seus trabalhos e entregue o parecer no menor tempo possível.

"Vemos mais o cinemascope que o outro", disse-nos Marília Martins. Para ela, a nova decisão da COFAP foi até melhor com os novos preços. Sua companheira, Maria Alice, concorda

A "Happy School" será interrogada

O JUIZ Irineu Joffily, da 17.ª Vara de Contravenções Penais, intimou Johannus Peetrus Thedorus Van Lammeren e Sílvia Van Lammeren, diretores da "Happy School Brazil-Canadá (Escola Feliz Brasil Canadá) para prestarem declarações, naquele juízo, no dia 5, às 14 horas.

Os diretores da Happy School são acusados de terem infringido os artigos 1.º e 5.º da Lei n.º 1.390, de 3-8-51 (Lei Afonso Arinos), sôbre questão racial. Excluíram do colégio o menino Fernando (de 3 anos), filho de Pedro e Tereza Dias, porque é prêto

TESTEMUNHAS

Serão também ouvidas as testemunhas: José Martins Moraes Guimarães (52 anos, jornalista e Alberto Felício dos Santos (50 anos, comerciante).

As aulas recomeçaram (para excedentes não)

Dos contratos entre a PDF e colégios particulares dependem 17 mil meninos

APESAR de terem sido iniciadas, ontem, as aulas nas escolas primárias, a Prefeitura não resolveu o caso dos excedentes.

Êstes só começarão o frequentar as aulas, depois que a Secretaria de Educação (Departamento de Educação Primária) fizer os contratos com as escolas que se prontificaram a aceitar os excedentes.

Quase 20 mil

O número de excedentes dêste ano atinge a quase 20 mil. São todos candidatos que procuraram se matricular nas escolas públicas em dezembro, mas que não obtiveram vagas, pois quase todos os estabelecimentos já se encontravam pràticamente lotados.

Preocupações

Os pais dos candidatos matriculados nas escolas Manuel Cícero e Júlio de Castilhos, na Praça Santos Dumont, no Jóquei Clube, estão preocupados com a questão da frequência, pois apesar das aulas terem começado ontem, as duas escolas ainda se encontram em reforma.

Isto virá atrasar consideràvelmente o estudo das crianças — disse-nos, ontem, o pai de um aluno da Escola Manuel Cícero.

Pagamento

Segundo apuramos, ontem, na Secretaria de Educação a Prefeitura pagará Cr$ 100, por mês, aos estabelecimentos particulares que aceitarem seus excedentes.

Essa importância se refere a cada aluno. No cálculo dos técnicos municipais a importância gasta por cada menino durante o ano será de Cr$ 1.000.

Os contratos

O sr. Mário de Brito, secretário de Educação, só agora começou a despachar os contratos feitos com os colégios particulares tudo fazendo crer que ainda durante um certo tempo, ficará sem solução o caso dos excedentes.

Chegada de navios

CHEGAM, hoje, os seguintes navios: "Uruguai", "Mucuri", "Kopernick", "Corrientes", "Reina Del Pacifico" e "Brakar".

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98
Das 13 às 18 horas

Maquete do edifício da Exposição Internacional de Indústria e Comércio apresentada, ontem, à imprensa pela Confederação Nacional da Indústria

Grande Exposição Internacional em 57

SOB o patrocínio da Confederação Nacional da Indústria e outras entidades congêneres, será realizada em 1957 a I Exposição Internacional de Indústria e Comércio. Para tanto, será erguido um edifício de seis andares nos terrenos da Associação dos Servidores Civis do Brasil, em frente ao estádio do Botafogo, na avenida Venceslau Brás. A Exposição ocupará uma área de 35 mil metros quadrados possuindo cinema, teatro, auditório e outras diversões populares e terá também uma concha acústica.

Boite e ring de patinação

No terraço do edifício da Exposição será construído um conjunto de boite, auditório e pista de patinação e dança no gêlo, cafés, bares, restaurantes de vários tipos e sorveterias.

Uma piscina, com bar e pista de dança, surgirá nos jardins anexos do edifício. Grandes atrações artísticas, nacionais e estrangeiras, deverão exibir-se durante a Exposição.

Produtividade

O edifício será servido por escadas rolantes e elevadores. A concepção do mostruário, que deve falar por si mesmo será substituída pelo **stand**, montado segundo a última palavra da moderna propaganda e decoração. O incremento da produtividade figura como tema predominante da Exposição.

Reverterá para a Associação

Todo êsse conjunto de edificações reverterá, após cinco anos, à Associação dos Servidores Civis da União, inteiramente de graça.

Foi com essa condição que essa entidade resolveu ceder os seus terrenos para a Exposição.

NUNCA MAIS ESPANCARÃO: VÃO CUIDAR DAS FLÔRES

Polícias municipais transformam-se em guardas de jardins — O povo arranca dez de cada cem árvores plantadas

OS policias-municipais vão ser transformados em guardas de praças e jardins por ordem do sr. Sá Lessa. O Prefeito acha que os vigilantes prestarão melhores serviços à cidade tomando conta de logradouros, em vez de ajudarem no policiamento do Rio, que já, com grande eficiência, os "Cosme e Damião" fazem.

Isso foi o que informou à TRIBUNA DA IMPRENSA o engenheiro Mauro Viegas, diretor do Departamento de Parques da Prefeitura.

As pilhagens dominicais

— Se não contarmos com essa colaboração, jamais poderemos evitar o que acontece, nos jardins públicos, aos sábados e domingos, assustadoramente — disse o engenheiro.

Maus elementos se infiltram entre as famílias que procuram os parques públicos para descansar. Fazem verdadeira pilhagem Levam canos, chuveirinhos, árvores raras e plantas ornamentais.

Mais um jardim

O engenheiro Mauro Viegas, prosseguindo, afirmou que dentro de 30 dias será aberta concorrência pública para execução do projeto de ajardinamento do Parque Viveiro de Plantas de Vila Isabel, projeto êste de autoria do paisagista Burle Marx, já aprovado pelo prefeito Sá Lessa.

O projeto de ajardinamento, disse, é de grande envergadura estando prevista a construção de piscinas públicas, "play-ground" e outras melhorias, para maior confôrto da população.

Arborização da avenida

O Departamento de Parques acaba de fazer a arborização da Avenida Brasil. Foram plantadas 1.300 árvores, entre acácias e "flamboyants".

Continua o engenheiro Viegas. Enquanto não houver cooperação da população com a Prefeitura, a cidade dificilmente poderá ter uma arborização a altura de suas necessidades. O que vem acontecendo agora chega a dar pena. Em 100 árvores que se plantam, dez pelo menos são arrancadas e quebradas por máus elementos.

Presidente Vargas

Quanto ao replantio de palmeiras na Avenida Presidente Vargas, disse o sr. Mauro Viegas, que do lado da Central do Brasil, não será feito o replantio, porque está prevista a abertura do "Metropolitano" naquêle local.

Dr. Arthur Breves
Urologista da Beneficência Portuguêsa Cirurgia Vias Urinárias
RUA DA ASSEMBLÉIA, 98
Das 17 às 19 horas

DR. PEDRO DE ALBUQUERQUE
Doenças sexuais e urinárias
Rua Buenos Aires, 30 - 7.º and.
De 13 às 18 horas

LABORATORIO
DR. VIANNA JUNIOR
Av. Graça Aranha 206 2.º and sala 201-2-3 — Tel.: 22-7265

— "VAMOS entrar em greve hoje, e esperamos a adesão de todos os colegas. Há 20 dias que estamos trabalhando de graça para os donos das padarias, só para conservarmos nossos fregueses. Não podemos continuar". Esta, a decisão de padeiros ambulantes, que ontem de manhã compareceram à redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, para pedir providências à COFAP. Os donos de padarias, com o aumento do pão pela COFAP, resolveram suspender os 20% que os entregadores de pão a domicílio percebem há mais de 20 anos, pois não têm salário. O Sindicato dos Padeiros ainda não tomou qualquer iniciativa. Daí a decisão da comissão de entrar em greve. Estiveram em nossa redação os seguintes entregadores: José Pais Siqueira Filho, Gil Rodrigues Nunes, José Gaudêncio, João Rodrigues Nunes, Mário Raimundo e Afonso Batista, da Padaria S. Jorge, rua Siqueira Campos, 105; Manoel Fortunato e Clemente Duarte Corrêa, da Padaria Sta. Teresinha, rua Siqueira Campos. Na foto, a comissão falando ao repórter.

Navios e aviões tomaram Santarém 24 horas após a saída de Veloso

BELÉM, 2 (De Clovis Paiva, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Passados os momentos mais emocionantes da caçada feita pelas fôrças que perseguiam Veloso, Lameirão e Vítor, divulgamos hoje alguns episódios que não foram narrados com clareza durante a aparatosa mobilização militar que culminou com a prisão do chefe rebelde.

Belém, ponto de partida

A "Operação Santarém" começou em Belém, no cais Mosqueiro e Soure, do Serviço de Navegação e Administração dos Pôrtos Paraenses. Na noite de 20, eram grandes os preparativos. Longe da imprensa (um fotógrafo foi espancado por tentar "ver" o que se fazia), o movimento era intenso e febril.

De longe se verificava que chegavam contingentes e mais contingentes de tropas para embarque no "Presidente Vargas", enquanto que às pressas eram transportados para o navio de passageiros do SNAPP fuzis "ponto 67", metralhadoras, cargas de explosivos, munições e até "bazookas". Alguém chegou a perguntar se Veloso possuía tanques, mas não obteve resposta.

Na base aérea

Enquanto isso, na base aérea, o movimento era diminuto. A fiscalização passou a ser intensa, exigindo soldados da Aeronáutica que os motoristas de praça mostrassem sua carteira à entrada da base, anotando o número de licença de seus carros. Somente ao longe, dentro mesmo do campo de pouso, se notava movimento de aviões do Lóide Aéreo, fretados pela FAB para transporte de soldados de Petrópolis e Manaus.

Os "Catalinas" da Panair, aviões mais indicados para o vôo na região amazônica, por serem anfíbios, estavam parados. Motivo: os pilotos da Panair, convocados para o serviço ativo da Aeronáutica, se recusaram a cumprir a determinação das autoridades. Entre êles houve mesmo conversações sôbre o emprêgo de mandado de segurança contra a medida.

Nada de fotos

Tanto na base aérea como no cais Mosqueiro e Soure a ordem era não permitir, de maneira alguma, o trabalho dos repórteres e fotógrafos da imprensa. O enviado da TRIBUNA DA IMPRENSA, acompanhado de um repórter carioca e um cinegrafista de televisão de São Paulo, tentou obter permissão para fotografar as atividades que se desenrolavam no cáis. Os três não foram nem ao menos recebidos pelos oficiais encarregados do policiamento.

Apesar disso, porém, houve fotografias e refilmagens. Inclusive na base aérea.

Dois dias

Durante dois dias e duas noites continuaram os preparativos de armamento do "Presidente Vargas". Sòmente na noite de 22, o transporte do SNAPP deixou o cáis, dirigindo-se para Santarém. O trajeto seria feito em 36 horas, dizia-se.

O navio deixou Belém acompanhado de duas corvetas e puxando-o reboque uma barcaça de desembarque. No meio do caminho, uma corveta "deu o prego" e ficou encostada.

Chegada "triunfal"

Na madrugada de 25, depois de permanecer parado algum tempo para aguardar o "momento psicológico", o "Presidente Vargas", acompanhado da corveta e da barcaça chegou a Santarém. E "tomou" a cidade, segundo os seus comandantes, sem dar um tiro.

Acontece, porém, que mais de 24 horas, Veloso, Vítor e Lameirão tinham deixado a cidade com seus homens (número inferior a vinte). E tudo estava em paz em Santarém: o comércio aberto, os bancos funcionando, "seu" João Pereira Lima vendendo seus refrescos de cupuaçu, taperebá, pereba, murucí e côco na rua principal (15 de Agôsto). Ao largo, os pescadores continuavam pescando seus tambaquí, jaraquí, aracu, pirapitinga, pirarucu e pescada para venda no mercado ou para comer com a família, com macaxeira.

Espera ao largo

Apesar de tudo isso, ninguém saiu do navio até as 10 horas. Ao largo, o "Presidente Vargas", com sua aparência de navio de luxo um pouco deslocado, aguardava os acontecimentos, com os motores em funcionamento. Na coberta — via-se de longe — artilheiros mantinham-se em guarda, ôlho vivo na mira das metralhadoras, prevenidos contra ataques aéreos.

Às 11 horas, mais ou menos, conhecida a situação de paz na cidade, algumas fôrças foram desembarcadas, para "ocupar" Santarém. E se espalharam pelas ruas principais, armadas de metralhadoras e fuzis, para dominar os possíveis aliados de Veloso. Mais tarde, essas mesmas fôrças ficaram guarnecendo os bancos e as sedes de serviços públicos.

Domínio pela fôrça aérea

Isso tudo aconteceu depois que a cidade já se encontrava guarnecida por fôrças que foram transportadas de Monte Alegre num C-47 da FAB, sob o comando do major Alvarenga e tinham "ocupado" a base aérea, em operação já descrita pelo enviado da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Nessa ocasião, passados já quase sete dias do início da "operação Santarém", a FAB já cooperava na caçada a Veloso. O ambiente na base aérea de Val-de-Cães já se tinha modificado, com a mudança dos comandantes e chefes de destacamentos.

A parte da FAB, o lado "aéreo" da "operação Santarém" começava então. Será objeto de outra reportagem.

Ida e volta

A parte do "Presidente Vargas", nessa altura, já estava quase no seu final. No mesmo dia de sua chegada a Santarém, o navio do SNAPP partiu novamente em direção a Itaituba, navegando pelo Tapajós. Mas teve que voltar na madrugada seguinte, por não haver condições de navegação no rio.

Até ontem, o "Presidente Vargas" se encontrava em Santarém, ao largo, servindo de quartel-general para as fôrças que perseguiam Veloso, Vítor e Lameirão. E Santarém continuava sua vida pacata, os pescadores pescando curimatás e outros peixes, "seu" João Pereira Lima vendendo refrescos de cupuaçu e outras frutas da região.

O "Presidente Vargas" — perdida a oportunidade que teve de se transformar em vaso de guerra de verdade — vai voltar às suas atividades civis, transportando passageiros de Santarém para outros portos do Amazonas, e de outros portos do Amazonas para Santarém.

A bordo das corvetas não havia armas. Apenas oficiais, marinheiros e fuzileiros que queriam descer à cidade, mas não obtiveram permissão. Uma delas nem chegou a Santarém, tendo enguiçado no baixo Amazonas

Maria Cintra da Gama e Silva e Roberto da Gama e Silva

AGRADECIMENTO — BODAS DE OURO

Aos parentes e amigos que, felicitando-os pelo transcurso de seu 50.º aniversário de casamento, compareceram à missa na Igreja da Cruz dos Militares, enviaram telegramas e cartas e os visitaram — um abraço agradecido.

ANTONIA DIAS BAPTISTA

(FALECIMENTO)

João Baptista, senhora e filhos, Antônio Baptista, senhora e filhos e Aristides Baptista com pesar comunicam a seus demais parentes e amigos o falecimento de sua muito querida mãe, sogra e avó ANTONIA e convidam para o seu enterramento que terá lugar hoje, dia 2, às 16 horas, saindo o féretro da Rua Jiquibá, n.º 48, (fim da Rua Ibituruna) para o Cemitério da Ordem 3.ª de S. Francisco da Penitência.

Alzira Ladeira Rodrigues de Carvalho

(DIRETORA APOSENTADA)

7.º DIA

José Antônio Rodrigues de Carvalho, José Murilo de Carvalho, Luiz Maria de Carvalho, Senhora e Filha, Paulo Ladeira de Carvalho e Senhora, agradecem sensibilizados a todos quantos se associaram pessoalmente, por telegramas ou flôres aos funerais da sua inesquecível esposa, mãe, sogra e avó ALZIRA, e convidam parentes e amigos para a missa de sétimo dia, que mandam celebrar em sufrágio de sua bonissima alma, sábado, dia 3 de março, às 10,30 horas, na Igreja de Santa Rita (Largo de Santa Rita). Atendendo ao desejo da extinta, roga-se dispensa de luto.

Sindicato do Comércio Varejista dos Feirantes do Rio de Janeiro

Rua Santana, 42-sob. — Telefone 43-6874
Rio de Janeiro

Prezado companheiro:

Nossa classe só poderá ser forte e vitoriosa em tôdas as suas reivindicações quando estiver definitivamente unida. E essa união que interessa, por todos os motivos a cada um de nós, só pode ser conseguida através do Sindicato do Comércio Varejista dos Feirantes do Rio de Janeiro, que é o órgão representativo de nossa atividade econômica e está, agora mais do que nunca, disposto a lutar pela defesa dos legítimos interêsses dos seus associados, pois cada um dêles é parcela inseparável de uma coletividade digna e laboriosa.

O Sindicato, atualmente, está em contato com as autoridades competentes (COFAP e Abastecimento) para a elaboração de tabelas de preços, a fim de que possa ser elaborada uma tabela equitativa para que o feirante possa trabalhar com lucro relativo, sem preocupar-se com a lei.

No momento estamos elaborando um quadro social e, com o seu apoio, prezado companheiro, o nosso Sindicato ficará mais fortes e poderá lutar com melhores armas e maior eficiência pelo cumprimento do seu elevado programa de ação. Além do que estamos fazendo, com os recursos do seu precioso apoio, muito ainda poderemos fazer pela melhoria de suas condições de trabalho, pelo bem-estar seu e de sua família, proporcionando-lhe, além dos serviços de seu interêsse profissional, os benefícios de uma completa assistência médica e social, indispensáveis à tranqüilidade de seus dias futuros e à felicidade de sua família.

Contando com o seu valioso apoio, ficaremos aguardando o prazer de um contato, ao menos para conhecer melhor o nosso plano de ação e a lealdade de nossos propósitos, pedindo-lhe para receber meu fraterno abraço o companheiro

VENIANO JOSE RODRIGUES
Presidente

Guarda civil: "não estava embriagado"

"EU não estava embriagado quando do incidente com um grupo de rapazes, na madrugada de segunda-feira, no "Café Castor", na Lapa" — foi o que declarou ontem, em nossa redação, o fiscal da guarda-civil Antônio E Moreira.

Como noticiamos na ocasião, o fiscal baleou o comerciário Jorge Vicente (rua Moraes e Vale, 20), que lhe havia joagdo uma chapinha de cerveja na cabeça.

"Foi apenas para atemorizar o grupo — diz Antônio Moreira — que lhe havia jogado uma chalizmente atingi um dos rapazes. Tentei, então, fugir para a praça do Congresso. Os amigos da vítima saíram ao meu encalço e prenderam-me, entregando-me à guarnição da RP-38, que foi chamada ao local.

Antônio Moreira veio à TRIBUNA DA IMPRENSA para esclarecer que no exame a que foi submetido pelos especialistas do Instituto Médico Legal, não ficou constatada a embriaguez

Dificilmente haverá um candidato de conciliação — Certo o lançamento da candidatura Negrão de Lima

FRANCISCO EDUARDO DE PAULA MACHADO ACEITARIA A INDICAÇÃO DE SEU NOME

O SR. *Francisco Eduardo de Paula Machado aceitará a indicação do seu nome como candidato à presidência do Jockey Club Brasileiro, nas eleições do próximo mês de maio, se o atual presidente Mário de Azevedo Ribeiro não se candidatar.*

Podemos informar que a resistência do sr. Paula Machado está sendo, a pouco e pouco, quebrada pelos seus amigos, achando-se, atualmente, inclinado a concorrer. Continua a insistir, porém, junto do seu companheiro Mário de Azevedo Ribeiro para que aceite a reeleição.

Até agora, não conseguiu êxito, dizendo o sr. Mário Ribeiro a todos que não quer continuar, pois se acha cansado, preferindo concorrer para a eleição do filho de seu saudoso amigo Linneu.

Não haverá conciliação

Não haverá candidato de conciliação, podemos assegurar. Os entendimentos nesse sentido fracassaram ou nem chegaram a se concretizar.

A oposição lançou o sr. Francisco Negrão de Lima como seu candidato, tendo êste aceitado, ontem, a sua indicação. Será apoiado pela corrente que foi derrotada da vez passada, inclusive pelo sr. João Borges, ex-presidente e candidato também vencido em 52.

O sr. Francisco Eduardo de Paula Machado contará, por certo, com a maioria dos sufrágios. Além do nome tradicional, e grandemente respeitado no turfe brasileiro, filho que é do saudoso Linneu de Paula Machado, contará com o apoio de todos os sócios que não gostam de corrida (a maioria), além de muitos criadores que não obedecem à orientação do chamado grupo da Associação dos Proprietários de Cavalos de Corridas, entre os quais se encontram figuras como o sr. Peixoto de Castro, Rocha Faria, Nova Monteiro, Bastos Padilha e Roberto Seabra.

Francisco Eduardo de Paula Machado

A TRIBUNA no turfe:

Geraldo Morgado continua acertando

Uma acumulada completa marcou o famoso treinador

O TREINADOR Geraldo Morgado acertou, ontem, uma acumulada completa de três duplas, marcando os dois primeiros animais dos 2.º, 3.º e 4.º páreos.

O famoso treinador, conforme já divulgamos, indica, em vésperas de corridas, dois animais em cada páreo, tendo acertado 5 em 8 logo em sua marcação inicial.

Para a corrida de ontem modificou êsse seu sistema escolhendo duas acumuladas. A de duplas foi tôda confirmada, já que a quarta dupla ficou sem efeito, em virtude do "forfait" do animal da chave 1.

Amanhã, Geraldo voltará ao sistema antigo, fazendo a marcação completa do programa.

"Cina... Momo" estréia fora de época — O carnaval já passou

PREZADO LEITOR:

O "Intuito" tem fins lucrativos

O Punga

Um diário com liberdade de relinchar

A COMISSÃO encarregada de elaborar os novos estatutos do Jockey Club Brasileiro, decidiu pela maioria dos seus membros emprestar um sentido ambíguo às verdadeiras e precípuas finalidades da Sociedade.

O dr. Otávio Souza Leão, não aduindo com a maquiavélica emenda estatutária, pulou fora da comissão. E' preciso você saber que o Jockey Club Brasileiro era até então uma sociedade civil, sem FINS lucrativos, isto é, estava proibida por lei de dar-se ao direito de auferir proventos para inversões especulativas.

NÃO tem FINS lucrativos, mas desconta do apostador 20% sob pretexto de incrementar o turfe, fomentar o puro-sangue inglês, selecionar a raça equina e, sobretudo, criar centros hípicos e aperfeiçoar a equinocultura nacional. Como? — Abrindo hipódromos, assistindo com recursos financeiros às pequenas sociedades, favorecendo aos pequenos criadores para que êles pudessem empreender juntamente com os grandes "eleveurs" a mesma obra em proveito da "elevage" indígena.

E O que mais? Que outras obrigações tem para fazer jus às polpudas percentagens oriundas da exploração do jôgo? — Melhorar a resistência dos "burrinhos" (dando-lhes maior fonte de stamina) para o trabalho do campo, favorecendo à lavoura, o transporte etc.

Para cumprir com tão pesados encargos, é que o J. C. B. goza do privilégio de beneficiar-se da taxa de 20% sôbre o movimento de apostas.

Acreditam, ainda, os áulicos do turfe, que a Sociedade presta um grande auxílio à agricultura... Talvez ao ministro, com banquetes e outros salamaleques no bom estilo Jockeyclubiano, em que ninguém o supera.

A LEI DE NACIONALIZAÇÃO DO TURFE não seria criada se o J. C. B. fôsse uma entidade com fins lucrativos. Mas acontece, e para isto chamo a sua atenção, que a tal comissão encarregada de aperfeiçoar os estatutos do clube, resolveu descerrar a máscara, provando com a simples troca de uma palavra, que o J. C. B. precisa dos 20% para especular em terreno estranho aos seus reais objetivos.

Suprimiram a palavra FINS, na tentativa de corrigir a anedota, dizendo claramente que, o "Jockey Club Brasileiro é uma sociedade civil sem INTUITO lucrativo"...

O "intuito" não foi encaixado de afogadilho, mas fês parte de um trabalho bem meticuloso, consoante o desejo expresso dos que vêem na empreitada da nova sede, uma excelente oportunidade para o J. C. B. enveredar no campo das inversões imobiliárias.

ALUGANDO salas, vendendo apartamentos com financiamento aos seus sócios, estaria o J. C. B. se bem que satisfazendo os anseios de muitos "experts", praticando um crime contra o turfe!

Boxes, e não salas; cocheiras, e não apartamentos; hipódromo, mesmo sem a moldura bonita da Gávea, mas com aparelhagem moderna e requisitos técnicos que faltam no atêrro da lagoa Rodrigo de Freitas. Isto ao menos, em lugar de uma sede suntuária, com salas e apartamentos para os sócios...

COM êsse "intuito" pespegado logo de cara nos novos estatutos, vê-se bem o que desejam os mentores da hodierna concepção turfística. Uma Sociedade de rótulo falso mas que no fundo nada será mais do que uma firma imobiliária, diferente das demais pelo privilégio de sugar os 20% suados dos cavalinhos; eis a chave do enigma.

Convenhamos que se trata (a se confirmarem os terríveis prognósticos) de uma concorrência bastante desleal...

NÃO dizemos que o "arreglo" é um tanto anojoso, golpe feio, recurso baixo, pelo respeito e o aprêço que nos merecem os dignos homens que compuseram a comissão encarregada de dar a nova fantasia aos estatutos do Clube. Só por isso.

"INTUITO" é têrmo muito vago que se presta a rodeios, sem fôrça bastante para definir uma posição. "Fim", ao contrário, é conclusão, é remate, é têrmo que não sofre contestação, é fim mesmo!

"INTUITO" é aquilo que se tem em vista, que tanto pode variar do prêto para o branco: é um entusiasmo subjetivo, ambagioso, sem definição ou caracterização certa.

"INTUITO" é tudo isso que serve para acomodar os novos estatutos dentro dêsse espírito que querem imprimir ao J. C. B., um espírito que efetivamente não se coaduna com a realidade do turfe.

Precisamos evitar a todo pano que não se confirmem as previsões gerais, o que os novos estatutos a serem aprovados pela Assembléia Geral não venham a encobrir, veladamente, propósitos estranhos às verdadeiras finalidades do J. C. B.

AO insurgirmos contra a terrível ameaça de ordem especulativa que já se anuncia com sérios prejuízos para o turfe, acreditamos em sã consciência estar bem intencionados e sobretudo vigilantes na defesa dos interêsses dos cavalinhos. Se nos anima alguma coisa mais, é vermos sempre projetado bem alto o prestígio social da grande entidade, e que ela se encontre, realmente, dentro das suas finalidades, que não são outras senão as de assistência direta ao turfe.

O PLANTONISTA DE SEMPRE

O MALANDRO E OS DEBUTANTES

(UMA crônica infanticida, embalada em ninho de poranga com cheiro de leite de água).

A passarela não ficou pronta para o desfile da "parvulez indócil", representada pela potrada nova. A êste espetáculo que o poeta Pé de Cabra chama de "puerilidade cavalar", marca o Jockey Club Brasileiro uma nova etapa na sua vida hípica e social. E' o "debut" da potrada de 2 anos. Muitos farão uma estréia afaluada, já outros, na ponta dos cascos, só esperam o "starter" desimpedir a pista.

Vamos vêr como as coisas se apresentarão:

1.º) — Na passarela dos 1.000 metros, dois debutantes se destacam: CHANTANT, que tanto pode ser um herói como um "chantangista", e PROTETOR, protegido por um trabalho (63" firmíssimo) que chega para ganhar. CHANTANT foi vendido nos leilões por Cr$ 150.000,00 e passou o quilômetro em 64". PROTETOR custou 50 mil mais barato e é tão bom, ou melhor que o adversário. Dupleta aqui mesmo. Ponta de PROTETOR, com votos para que nos proteja...

2.º) — Páreo dos mais velhos, onde CRISBAM se destaca e promete confirmar as previsões do Geraldo Morgado. êste bicho (o cavalo, claro) foi vítima de uma "bombada" criminosa. O treinador, inocentemente, pagou pela seringada.

3.º — Outra vez os potrinhos, turma mais selecionada à primeira vista, pois se trata de bichos reservados pelos criadores "experts". O melhor trabalho foi de MANGAZ, com 62" 3/5 em bonita ação final. SARRACENO é filho de um bicho cuspinhador de poules, o nosso conhecido Fort Napoleon de ingrata memória. Mesmo assim está cotado para triunfar. TURVO foi devolvido ao criador, e quando se viu em casa pôs as manguinhas de fora. Já trabalhou a contento e pode estourar. CENTENAIRE que custou Cr$ 160.000,00 tem um bom apronto, e PORTALÓ (o mais caro do lote) vendido ao Vivi Guilhem por Cr$ 250.000,00, ainda vai custar muito a diminuir o "prejuízo"...

4.º) — Os que correm aqui são mais velhos 1 ano, e alguns bem sassaricados. Insistimos em RIACHO, cuja última derrota só experimentou em face de duas burrices: a do jóquei e a da Cêcê, esta muito mais grave.

5.º) — Velhos borocochós de 7 anos, mancos, caducos, aloprados, falsos, todos sem exceção pedindo asilo. Menos o de Itanhangá, que não é asilo, aquilo é cemitério... EGIL já manca sozinho. Outro dia sonhou que estava galopando na raia pequena, e acordou manco até das orelhas. DOMINGUEIRO que teve uma corrida bastante infeliz, cheia de admoestações, pode e deve ser o ganhador. Que grande honra, hein?

6.º — Potrancas de 2 aninhos, todinhas debutantes. Completamente debutantes... CINDERELA (lindo nome!) saiu do leilão por Cr$ 410 mil. Quem a arrematou foi Mc Crimmon, uma bagatela para êle... Mas acontece que a potranca em questão tem demonstrado que vale o preço. As demais estão num mesmo plano. Vamos com CINDERELA.

7.º) — Bichos de 6 a 7 anos, bichos velhos, alguns corridos demais e demasiadamente perdedores. RIALTO da milha para cima vai bem. E' a fôrça e traz para êste compromisso bons trabalhos. Tive uma informação tremendamente explosiva, de QUIRON. Volta êste marreco mais descansado e apenas com 52 quilinhos, depois de correr repetidas vêzes com 60 quilos, afora o pêso dos tamanduás que o dirigem. Ôlho vivo nêle!

8.º) — Carreira para ser decidida entre ASTRO, BOMARSOL e o louco BLUE HUNTER, que dizem mais ajuizado. Nesta não vai mais o papai... Tenho a impressão que o dia em que tirarem Oh! Fernandes do lombo de BOMARSOL, que ninguém o agarra. Só quem o tem agarrado é o jóquei. A insistirem na montaria enfadonha, irei de ASTRO. A dupleta pode ser esta mesmo.

P.S. — Bilhete ao legalista de fevereiro, tenente-coronel Hugo Delaiti, meu velho conhecido de outras campanhas: Tem um "caju-amigo" preparado para você. Os seus colegas querem pichá-lo numa baita solenidade. Adeus herói, bravo herói nacional, herói de Santarém...

REGALO COM O CASCO DOÍDO

O CAVALO Regalo não correu ontem, em virtude de ter amanhecido com um dos cascos doído. Havia muita fé no cavalo, achando Cabral que teria a sua primeira vitória no "stud" Peixoto de Castro.

O pequeno contratempo, todavia, conspirou contra sua pretensão, amanhecendo o animal pisando mal. Não oferece gravidade.

NOSSAS INDICAÇÕES

PERNAMBUCO	RUBIROSA	CHANTANT
CRISBAM	HARIALI	KEY ROYAL
PORTALÓ	SARRACENO	TURVO
RIACHO	ODRACO	RICHMOND
DOMINGUEIRO	EGIL	OURONEGRO
CINDERELLA	SICILIA	UMBRIA
RIALTO	MERCURY	IBSEN
LAPACHO	ASTRO	BOMARSOL

VENUSTA VENDIDA PARA O TURFE BRASILEIRO

NOTICIAS vindas de Montevidéu diretamente para a TRIBUNA DA IMPRENSA dão conta da venda da égua Venusta para o turfe brasileiro, devendo ser embarcada, imediatamente, para o Brasil. Comprou-a o sr. Moisés Lupion. Venusta é uma égua de três anos, filha de Castigo e Veneza, com excelente campanha em prados uruguaios e argentinos. Seu preço foi de 75 mil pesos, ou sejam Cr$ 1.500.000. Acrescente-se que foi o maior preço já alcançado por um animal no turfe uruguaio. Venusta está inscrita (nn) em vários clássicos da temporada da Gávea e de São Paulo.

Concursos e "Bettings" acumulados

Estão acumulados para a corrida d amanhã, sábado, o Concurso de 7 (sete) pontos, na importância de Cr$ 68.985,00 e para a de domingo, o Concurso de 6 (seis) pontos na importância de Cr$ 50.054,00, o de 7 (sete) pontos, na de Cr$ 137.119,00 e o Betting Duplo, na de Cr$ 145.421,00.

VOZES DO TURFE

VAI ENTRAR PRO ROL

AMILCAR Paranhos Veloso, filho do nosso colega de imprensa, Átila Paranhos Veloso, pretende entrar para o sol dos homens sérios.

Amilcar pediu em casamento a senhorita Ana Lúcia Leal de Azevedo.

DE PARABÉNS

VEZ por outra, alguém se lembra da existência de Octacílio Maria.

O competente treinador "colored" acaba de receber o cavalo Onicaro, recentemente vendido pelo "Stud" Penteado.

Curiosidade

A TITULO de curiosidade, vamos informar aos nossos leitores que os gaúchos costumam chamar os "boxes" em uso no hipódromo de Moinhos de Vento, de "siringa".

Não estranhem, portanto, quando lhes informarem que determinado cavalo recém chegado do sul, está habituado a correr na "siringa". Não é o que vocês possam imaginar. Tá?

DETRÓPOLIS — Vendo perto do Museu Imperial, pequeno e ótimo apartamento mobiliado. Cr$ 150.000,00 à vista e o restante facilitado. Informações no Rio, com o proprietário, sr. Costa, 37-0685, e em Petrópolis com o sr. Rodrigues, tel.: 6112.

Negrão de Lima aceitou a indicação de seu nome

EMBORA ainda na dependência das demarches que serão feitas junto às várias correntes existentes no Jockey Club — esta afirmativa nos foi feita pelo próprio senhor Negrão de Lima — para que seu nome apareça como candidato de conciliação, o sr. Francisco Negrão de Lima aceitou a indicação de seu nome, para candidato a presidente do Jockey Club Brasileiro, no pleito que será realizado no próximo mês de maio.

A fim de fazer as primeiras sondagens, foi designada uma comissão composta pelos senhores Carlos Alberto Guimarães, José Bastos Padilha e Adhemar de Faria.

Programa e informações para a corrida de amanhã

1.º Páreo — 1.000 metros — As 14,30 horas — Cr$ 60.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 Chantant, D. P. Silva ..	54	30	Muita chance.
2—2 Rubirosa, P. Labre	54	30	Serve como asar.
3 Pernambuco, M. Silva .	54	25	Bem montado.
3—4 Urupês, J. Marchant ..	54	30	Será dos primeiros.
5 Itapagé, E. Castillo	54	30	Bem trabalhado.
6—6 Kosow, L. Lins	54	40	Difícil.
7 Protetor, Não correrá ..	54	—	Não correrá.

2.º Páreo — 1.900 metros — As 14,35 horas — Cr$ 78.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 Crisbam, J. Tinoco	56	30	Volta bonito.
2—2 Key Royal, P. Labre ..	56	40	Serve como asar.
3—3 Seibo, M. Henrique ...	56	40	Tem trabalho regular.
4—4 Hariali, E. Castillo	56	35	Reaparece bem.

3.º Páreo — 1.000 metros — As 15,20 horas — Cr$ 60.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 Sarraceno, O. Ulôa ...	54	20	Um dos prováveis.
2—2 Portaló, L. Diaz	54	25	Muita chance.
3—3 Centenaire, D.P. Silva .	54	30	Bem preparado.
4 Silvino, A. Araújo	54	40	Cêdo ainda.
4—5 Turvo, E. Castillo	54	30	Bem montado.
6 Mangaz, Não correrá ...	54	—	Não correrá.

4.º Páreo — 1.400 metros — As 15,50 horas — Cr$ 60.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 Odraco, L. Dias	55	30	Melhorou muito.
2—2 Richmond, O. Ulôa ...	55	25	Tem muita chance.
3 Don Luis, F. Madalena .	55	40	Páreo duro.
3—4 Apetrecho, M. Silva ...	55	30	Chance destacada.
5 Ojavilo, P. Labre	55	50	Azar.
6—6 Riacho, P. Tavares	55	20	Tinindo.
" Arrecife, D. Moreno	55	20	Vai ajudar.

5.º Páreo — 1.300 metros — As 16,20 horas — Cr$ 46.000,00

	Ks.	Ct.	
1—1 Domingueiro, O. Moura .	60	20	Retrospecto.
2 Gary Cooper, D. Azeredo	56	40	Páreo duro.
3—3 Boussac, J.G. Martins .	60	25	Querendo é inimigo.
4 Heliópolis, J. Martins ..	52	50	Bom azar.
3—5 Egil, M. Silva	58	25	Será dos primeiros.
6 Clarel, E. Furquim	60	40	Difícil.
7 Brincador, N. Pereira .	56	50	Não é impossível.
4—8 Ouronegro, R. Filho ..	54	30	Tem corrido muito.
9 Evoé, H. Vasconcelos ..	58	40	Nada.
" Electra, A. Nascimento .	54	40	Não acreditamos.

6.º Páreo — 1.000 metros — As 16,50 horas — Clássico — G. P. "Diretoria Geral da Remonta" — Cr$ 160.000,00 — BETTING.

	Ks.	Ct.	
1—1 Cinderela, L. Leighton .	54	30	Prometedora.
2 Videira, D.P. Silva	54	50	Não gostamos.
2 Kuty, L. Lins	54	40	Levam fé.
3—4 Umbria, M. Silva	54	25	Corredora.
5 Sertania, Não corre ...	54	—	Não correrá.
" Swetheart, L. Diaz	54	40	Bom azar.
3—6 Sicília, O. Ulôa	54	30	Uma das fôrças.
7 Cirenaica, N. Pereira ...	54	50	Não gostamos.
" Jata, J. Baffica	54	50	Fraquinha.
6—8 Siciliana, E. Castillo ...	54	30	Muito preparada.
9 Iaponã, J. Martins	54	40	Estréia com chance.
" Jálica, Não corre	54	—	Não correrá.

7.º Páreo — 1.600 — As 17,20 — Cr$ 45.000,00 — BETTING

	Ks.	Ct.	
1—1 Rialto, J. Portilho	56	30	Tinindo.
2 Mercury, D. Moreira ...	60	40	Volta em turma boa.
3—3 Descuido, E. Castillo ...	56	30	Irregular. Azar.
4 Neon, J. Ramos	52	50	Correndo bem.
3—5 Ibsen, D. Moreno	56	30	Vem de vitória. Pode bizus.
6 Comândulo, M. Silva ...	56	30	Chance primária.
4—7 Quiron, E. Furquim	52	50	Tem melhorado.
8 Nordestino, J. Marchant	56	30	Correndo bem.
9 Ogre, H. Vasconcelos ...	52	50	Difícil.

8.º Páreo — 1.400 — As 17,50 — Cr$ 60.000,00 — BETTING

	Ks.	Ct.	
1—1 Astro, J. Baffica	56	30	Muita chance.
2 Capurro, D. Moreira	56	40	Serve como asar.
3—3 Bomarsol, O. Fernandes	56	30	Ligeiro.
4 Haralém, L. Lins	56	50	Difícil.
3—5 Hope Boy, A. Araújo ..	56	25	Grande figura.
6 Doutorzinho, W. Andrade	56	40	Difícil.
7 Dourando, M. Henrique	56	40	Bem na turma.
4—8 Lapacho, L. Diaz	56	20	Deve ganhar outra.
9 Blue Hunter, D. Moreno	56	30	Difícil.
10 Quimper, R. Filho	56	50	Nada.

Abertura da temporada clássica de 56

Cinderela: figura principal do G. P. "Remonta e Veterinária do Exército"

Sicília, a maior inimiga da pensionista de Levi Ferreira — Swetheart impressionou bem no apronto — Dentre estas três estará a vencedora do quilômetro de potrancas

SERÁ aberta, amanhã, a temporada clássica do Jockey Club Brasileiro para o ano de 1956. Do programa, composto de oito páreos, a principal carreira é o Grande Prêmio "Remonta e Veterinária do Exército", na distância de 1.000 metros e destinado à potrancas nacionais de dois anos.

O campo desta prova, que foi inicialmente composto de doze potrancas, ficou com onze disputantes, em virtude do "forfait" de Jálica.

Pelos trabalhos demonstrados, foi eleita favorita a potranca Cinderela, uma pensionista de Levy Ferreira, seguindo-se de Sicília e Sweetheart.

Cinderela, ex-Cica, trabalhou 800 metros em 59", montada pelo Luis Leighton, que será o seu piloto. Ontem Cinderela voltou a impressionar bem, fazendo o seu derradeiro exercício para o G. P. "Remonta e Veterinária do Exército". Lá, na reta da Lagoa, percorreu, experimentando aquêle terreno, a distância de 500 metros no ótimo tempo de 28". Ficou desta forma pronta para a prova.

Como mais provável inimiga de Cinderela, aparece nesta prova a potranca Sicília, uma defensora do "stud" Paula Machado com trabalho muito bom. Com Ulôa no dôrso, partiu dos 1.200 metros, sendo levantada 200 metros antes do espelho, local em que se verificará a chegada do páreo. Sicília deixou nos cronômetros 63". Ontem Ernani de Freitas poupou a sua pensionista, tendo ela passado os 600 metros em 38" 1/5, muito fácil.

A sua rival Sweetheart aprontou forte, marcando 35" 3/5, derrotando com facilidade a companheira Sertânia. Luis Diaz, que será o piloto da pensionista de Alcides Morales, gostou bastante do apronto de sua conduzida.

Pelo que pudemos observar durante os trabalhos e aprontos das concorrentes ao Grande Prêmio "Remonta e Veterinária do Exército", selecionamos as três competidoras acima mencionadas. Acreditamos que dentre estas três estará a vencedora da prova, embora em páreos de potros e potrancas estreantes tudo possa acontecer.

O PROGRAMA

A seguir, o programa com as montarias oficiais, nossas cotações e "forfaits" conhecidos para a reunião de amanhã:

RIALTO MARCOU 48"2/5 PARA OS 800 METROS

Cinderela e Swetheart se destacaram entre as potrancas — Relação dos aprontos anotados na manhã de ontem

A ATRAÇÃO dos aprontos de ontem, foi a presença na raia das potrancas de dois anos, que irão estrear na prova central de amanhã. Cinderela e Swetheart se destacaram nos exercícios, tendo aquela passado os 800 metros, na reta da Lagoa em 48" e esta marcou 35"2/5 nos 600 metros.

Coube ao cavalo Rialto assinalar a melhor marca entre os mais velhos.

Os aprontos

Foram os seguintes os aprontos anotados:

1.º PAREO

Chantant, D.P. Silva 600—37"3/5
Rubirosa, P. Labre . 360—21"3/5
Pernambuco, M. Silva 360—21"3/5
Itapagé, E. Castillo . 600—36"
(ontem)
Kosow, L. Lins ..... 600—37"3/5
Protetor, N. Pereira . 600—37"2/5

2.º PAREO

Crisbam, J. Tinoco .. 700—46"
Key Royal, P. Labre . 600—32"1/5

3.º PAREO

Sarraceno, O. Ulôa . 300—22"
Portaló, L. Dias .... 600—36"2/5
Centenaire, D.P. Silva 600—36"1/5
Silvino, A. Araújo ... 360—22"
Turvo, E. Castillo .... 360—21"2/5

4.º PAREO

Odraco, L. Dias ..... 700—42"2/5
Ojavilo, P. Labre .... 700—43"2/5
Riacho, P. Tavares .. 600—36"3/5

5.º PAREO

Domingueiro, Moura 360—22"2/5
Ouronegro, R. Filho . 600—36"

6.º PAREO

Cinderela, Leighton . 800—48"

(na reta oposta)

Kuty, L. Lins ..... 600—37"
Umbria, M. Silva .... 360—22"
(ontem)
Sertania, D.P. Silva . 600—35"2/5
Swetheart, L. Diaz .. 600—35"2/5
Sicília, O. Ulôa ..... 600—36"1/5
Jata, J. Baffica ..... 360—22"
Cirenaica, N. Pereira. 360—22"
Siciliana, Castillo ... 360—21"2/5
Iaponã, B. Marinho . 600—36"2/5

7.º PAREO

Rialto, J. Portilho ... 800—46"2/5
Mercury, D. Moreira . 700—45"
Ibsen, J. Marchant . 800—49"2/5
Comândulo, M. Silva. 700—44"
Nordestino, Mazmala . 600—38"2/5

8.º PAREO

Capurro, D. Moreira . 700—43"3/5
Bomarsol, Fernandes. 700—42"
Haralém, L. Lins .... 600—37"2/5
Hope Boy, A. Araújo 600—40"2/5
Doutorzinho, Andrade 600—40"
Lapacho, L. Dias ... 700—46"

ESCOLA DE TRATADORES DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO

A Secretaria da Escola avisa aos senhores candidatos ao exame de admissão ao curso de Tratador no corrente ano de 1956, quer sejam estranhos ou profissionais do turfe, com mais de três anos de atividade ou que estejam, presentemente, em estágio prático em cocheiras, que deverão comparecer à sede da Escola, à rua Jardim Botânico, 1.003, até o dia 7 de março próximo, a fim de efetuarem as respectivas inscrições.

Esclarece, outrossim, que os candidatos serão atendidos às 2as., 4as. e 6as.-feiras, das 16,30 às 18 horas.

(a.) LUIZA OLIVEIRA CAMPOS

PNEUS
RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LDA
R. DAS MARRECAS, 40 - TEL. 22-0547 - RIO

"O Botafogo não pode negar craques à seleção"

"O BOTAFOGO não poderá negar seus jogadores à seleção brasileira. O assunto referente à cessão de jogadores para a seleção brasileira que excursionará à Europa já foi resolvido pela Assembléia da FMF e de acôrdo com um calendário da CBD, aprovado pelos clubes na citada Assembléia. Portanto, os jogadores que forem relacionados pelo técnico fárão parte do selecionado, não importa o clube a que pertençam". Êste foi o pronunciamento do sr. Silvio Pacheco — presidente da CBD — em face da entrevista do sr. Ademar Bebiano — vice-presidente de futebol profissional do Botafogo — concedida, hoje, ao "Correio da Manhã"

Não cederia

O sr. Ademar Bebiano afirmou naquela oportunidade que o seu clube não cederia jogadores para a seleção da CBD, porque o Botafogo já assumira compromissos internacionais, anteriormente. Além do mais, a excursão promovida pela entidade máxima não tinha caráter oficial e, portanto, o Botafogo não poderia se prejudicar para atender a CBD nesta emergência.

Nem Didi

Os jogadores que o sr. Bebiano antecipou que poderiam ser convocados seriam Newton Santos e Garrincha. Contudo, caso Didi fôsse contratado (como de fato aconteceu) também não seria cedido para a seleção.

— "Assumimos compromissos anteriormente e não estamos dispostos a prejudicá-los. Não disporemos de nenhum jogador contratado pelo Botafogo — afirmou o sr. Ademar Bebiano.

Sem fundamento

A respeito da propalada contratação de Flávio Costa para treinador permanente (a 60 mil cruzeiros) das seleções da CBD, o sr. Silvio Pacheco disse que a notícia não procede:

"Não tem fundamento o que se publicou. Não se pensou e nem a CBD está em condições para fazer um contrato de tal natureza".

Primeiro contato

Estiveram reunidos ontem em um almoço os srs. Silvio Pacheco, Luiz Murgel, Ivan de Freitas, Mozart Di Giorgio e o treinador Flávio Costa. O "prato do dia" foi a seleção brasileira. Flávio fêz questão de ressaltar que o capítulo "disciplina" será encarado como dos mais importantes no seu trabalho. O comportamento dos jogadores convocados será observado cuidadosamente e — sempre que possível — realizará preleções dos dirigentes, visando a parte disciplinar.

Luizinho — ponta-direita — começou a vitória. Foi seu o primeiro goal, aos 13 minutos do jôgo.

Com uma grande vitória estreou a seleção sem medalhões da C. B. D.

Derrotados os chilenos pelos brasileiros (do Rio Grande do Sul), ontem à noite, no Pan-Americano do México: 2x1 — "Goals" de Luizinho e Raul — 90 mil pessoas assistiram —

O SELECIONADO brasileiro de futebol, integrado exclusivamente por jogadores do Rio Grande do Sul, estreou de forma auspiciosa no II Campeonato Pan-Americano de Futebol, abatendo o forte conjunto do Chile, por 2 a 1, ontem à noite. Já no primeiro tempo, os brasileiros venciam por 1 a 0.

As ações foram equilibradas, destacando-se o papel das duas defesas. O primeiro gol da noite foi marcado pelo ponta direita brasileiro Luizinho, aos 13 minutos do primeiro tempo. Depois de uma ofensiva perfeitamente coordenada de sua equipe, Luizinho recebeu um centro em profundidade de Bodinho e entrou com a pelota na meta de Escutti.

Os chilenos reagiram imediatamente e passaram a fazer pressão contra o gol brasileiro, porém nada conseguiram, em virtude da excelente performance dos integrantes da defesa brasileira.

Na etapa complementar, os brasileiros aumentaram o escore para 2 a 0, aos 28 minutos, por intermédio do ponta esquerda Raul, que desferiu um violento chute cruzado, burlando a vigilância do goleiro chileno. Entretanto, três minutos depois, numa escapada da dianteira chilena, Ramirez assinalava o primeiro gol para os seus.

Daí por diante, o encontro assumiu características sensacionais, com ataques mais cerrados dos chilenos que procuravam, por todos os meios, o gol de empate. Todavia, os dianteiros andinos esbarravam com uma sólida defesa, onde sobressaíram as figuras de Florindo e Ênio Andrade.

O encontro foi assistido por 90.000 pessoas, que lotaram quase totalmente o Estádio Universitário, e bem dirigido pelo árbitro argentino Alfredo Rossi. Serviram de "bandeirinhas", Fanilo Alfaro e Fernando Xuergo, costarriquense e mexicano, respectivamente.

As duas equipes entraram em campo assim formadas:

BRASIL: Sérgio — Oreco e Florindo — Duarte, Odorico e Ênio Rodrigues — Luizinho, Bodinho, Larry, Ênio Andrade e Raul.

CHILE: Escutti — Alvarez Almeida e Carrasco — Cortes e Cubillos — Ramirez, Hormazabel, Robledo, Muñoz e Sanchez.

Estas as impressões da "U. P." sôbre a estréia vitoriosa da seleção brasileira — representada por jogadores gaúchos — no II Pan-Americano de Futebol, quando suplantaram a representação chilena, integrada pelos mesmos jogadores que no último certame Sul-Americano, em Montevidéu venceram espetacularmente os brasileiros, por 4x1.

A Agência "Sport Press" diz no seu comentário sôbre o jôgo — entre outras coisas — o seguinte:

"Existiam razões fortes para que a apresentação dos brasileiros viesse despertando enorme interêsse e expectativa em México City, principalmente as que diziam respeito à produção dos gaúchos, que representavam uma incógnita, e o fato de serem os chilenos os nossos primeiros adversários, a exemplo do que aconteceu no Sul-Americano Extra de Montevidéu, quando perdemos a invencibilidade diante dos andinos.

Neste ambiente de expectativa e nervosismo, o jôgo foi iniciado, sob as ordens do árbitro argentino Alfredo Rossi. Jôgo corrido, vibrante, cheio de lances emocionantes e apreciável nível técnico, com perfeito equilíbrio de fôrças. De saída, os brasileiros se insinuaram na ofensiva leve e penetrante. No ataque, Luizinho, jogando recuado, auxiliava a defesa, juntamente com Ênio Andrade, que realizava a ligação, sendo lançados nas "estocadas" Bodinho, Larry e Raul, embora êste, jovem e inexperiente, se mostrasse nervoso".

Sôbre a vitória do Brasil, diz a "Sport Press":

"Vitória justa, conquistada com o extremo empenho de nossos rapazes, que conseguiram vingar os 4x1 de Montevidéu, que nos impuseram os andinos.

Na briosa equipe brasileira, os nomes de Florindo e Odorico podem ser citados como figuras impressionantes, pela regularidade e empenho, seguidos pelo médio esquerdo Ênio Andrade. Na vanguarda, Bodinho e Raul, depois de esquentar, no período complementar, salientaram-se sôbre os demais. No time chileno, Carrasco, Sanchez e Ramirez devem ser citados como os melhores". Grande público presenciou o sensacional cotejo, atingindo a arrecadação a soma de 450 mil pesos".

Domínio de bola

"O maior domínio de bola dos brasileiros conseguiu sobrepujar a agressividade dos chilenos". Eis em síntese, a opinião da agência "AFP" a respeito da vitória brasileira. Sôbre o andamento do 1.º tempo, esta agência diz o seguinte:

A "AFP" comenta desta forma, os últimos minutos de jôgo:

"Os brasileiros, concentrando os onze homens na área, formam uma muralha praticamente intransponível, que lhes permite manter sua vantagem até o final. A partida termina com o marcador de 2x1 favorável ao Brasil, primeira equipe que consegue a vitória no atual campeonato, já que os dois jogos anteriores terminaram empatados. Ao soar o apito final a delegação brasileira precipita-se para o campo e abraça alvoroçada os 11 jogadores, enquanto os chilenos se retiram cabisbaixos para os vestiários"

Enio Andrade e Florindo foram as duas melhores figuras da seleção brasileira (do Rio Grande do Sul) no jôgo de ontem

Nos pés do Bonsucesso a sorte do Flamengo

Domingo o Bonsucesso será o clube mais querido do Brasil — Ganhando do América, manterá as esperanças do Flamengo de terminar campeão sem melhor de três — Perdendo para o América, o Bonsucesso terá liquidado tôdas as esperanças rubronegras: a melhor de três será inevitável

DEPENDE do Bonsucesso a sorte do Flamengo no terceiro turno do certame de 1955. Domingo, depois de amanhã portanto, o Bonsucesso deverá contar com uma legião imensa de adeptos (rubronegros) que estarão torcendo, em todo o Brasil, pelas côres rubro-anis, na partida contra o América.

Explica-se: América e Fluminense lideram o turno decisivo, ambos invictos, o primeiro com duas vitórias e o segundo, com três. O Flamengo, por sua vez, já conta com 4 pontos no passivo, sendo esta a diferença que o separa dos líderes.

Para o Fluminense faltam apenas dois compromissos no terceiro turno (Bangu e América) e para o América, três: Bonsucesso, Vasco da Gama e Fluminense.

Portanto, caso o América vença ao Bonsucesso, no domingo, nem os rubros nem os tricolores poderão chegar mais à casa dos quatro pontos perdidos.

Ainda que percam os seus compromissos seguintes, contra o Vasco e o Bangu, respectivamente, América e Fluminense jogarão posteriormente entre si, anulando a possibilidade de ambos se igualarem com o Flamengo (com 4 pontos perdidos), mesmo que os rubronegros não percam mais pontos até o final.

Terminou depois de meia noite a reunião dos "cartolas" do Fluminense e do Botafogo para tratar da venda de Didi. O presidente Jorge Amaro de Freitas conduziu os trabalhos

Depois da meia-noite Didi ficou botafoguense

Por Cr$ 1 milhão e 757 mil — O Botafogo pagou o seu passe e ainda as suas dívidas — O craque vai ganhar Cr$ 20 mil mensais e mais algum por fora, a título de luvas — Viajou para a Bahia

DESDE os 16 minutos do dia de hoje, o jogador Didi pertence ao Botafogo. Os srs. Renato Estellita e João Saldanha, em nome do clube alvi-negro, compareceram, ontem à noite (22 horas), na sede do Fluminense e concertaram com os dirigentes tricolores os detalhes e cifras da transação.

Quase 2 milhões

Didi custou perto de 2 milhões de cruzeiros ao Botafogo. O preço do passe ficou estipulado em 1 milhão e 600 mil cruzeiros. Porém, o Botafogo se comprometeu a pagar também ao Fluminense a dívida que Didi contrafra com seu ex-clube, na importância de 157 mil cruzeiros, o que perfaz a quantia total de 1 milhão 757 mil cruzeiros.

Salário mensal

Ao entardecer, Didi compareceu à sede do Botafogo, quando acertou as bases do compromisso com o alvinegro. O jogador receberá 20 mil cruzeiros mensais, acrescentando-se (por fora) uma quantia, a título de luvas.

Entendimentos prolongados

Durante duas horas, os dirigentes do Botafogo e do Fluminense estudaram as bases que fixaram a transferência de Didi. O presidente Jorge Amaro de Freitas, assistido por Adolfo Marques — diretor de futebol, encaminharam os entendimentos em nome do Fluminense.

Viajou de avião

Às 4,30 horas de hoje, Didi seguiu para Ilhéus, viajando de avião. Na Bahia, Didi integrar-se-á à delegação do Botafogo, que também segue, hoje, para a cidade baiana de Itabuna.

Na Argentina: o Govêrno manda futebol economizar

BUENOS AIRES, 2 (UP) — No futuro as equipes de futebol da Primeira Divisão não poderão incorporar mais de três jogadores por temporada a seus plantéis, nem gastar na sua aquisição mais de 1.250.000 pesos.

O novo regime foi anunciado pelo interventoria na Associação de Futebol da Argentina, que deverá encerrar suas atividades a 27 do corrente, quando já deverão ter sido realizadas as eleições das autoridades da AFA.

A disposição estabelece que, se a receita obtida por determinada entidade como conseqüência da prática do futebol se elevar a 800.000 pesos por temporada, o clube poderá destinar a aquisição de jogadores a totalidade dessa soma e mais trinta por cento da receita obtida de outras fontes, não superando nunca a cifra de .... 1.100.000 pesos. A escala segue depois de maneira ascendente, até alcançar um total de 1.250.000 pesos por temporada, desde que o total de jogadores adquiridos não vá além de três. Além disso, dispõe o regulamento que os clubes da Primeira Divisão não poderão ter mais de 26 jogadores profissionais, ao passo que os da Primeira Divisão "B" ficarão limitados a 20 jogadores da mesma categoria.

Prontos os clubes para nova rodada do 3.º turno

Vasco: nova intermediária — Bangu: sem Zizinho, com Ubirajara — América: três problemas — Bonsucesso: sem Bibi

VASCO, Bangu, América e Bonsucesso encerram hoje suas atividades para os jogos que farão amanhã e domingo, no Maracanã, valendo para o terceiro turno.

Jôgo de amanhã

O encontro de amanhã reunirá Vasco da Gama e Bangu. Os cruzmaltinos farão hoje um rápido ajuste de linhas. Sabe-se que Maneca, Orlando e Beto voltarão a formar a intermediária. No ataque, Ademir está propenso a voltar como codiante ou extrema esquerda, pois Vavá e Parodi dependem de parecer médico. Se ambos estiverem ausentes, a ponta será de Djair.

Quanto aos banguenses não deverão contar mais com Zizinho para o terceiro turno. No arco, é mais certo Ubirajara, que Fernando. Hoje, como ontem, apenas individual leve.

Jôgo de domingo

Domingo atuarão America e Bonsucesso.

Três jogadores rubros estão sob cuidados médicos: Pompéia, Romeiro e Alarcon. O dr. Marques Tourinho acha que é muito difícil a presença do arqueiro, estando Uchôa de sobreaviso. Quanto a Romeiro, tem menos possibilidades que Alarcon. Hoje haverá o treino final, seguindo-se a concentração no Hotel Argentina.

Entre os rubro-anis está confirmada a presença de Mauro no pôsto de Bibi, contundido, bem como as alterações do ataque com a inclusão de Santos e Naval. Para hoje está marcado apenas individual e começo da concentração em Santa Teresa.

Dia 19 convocação da seleção

FLÁVIO Costa entregará no dia 19 a lista dos jogadores brasileiros convocados para a seleção brasileira que irá à Europa.

Hoje à tarde, na sede da CBD, Flávio estará reunido com o Conselho Técnico de Futebol.

CONVOCADAS AS MOÇAS DO BASQUETE

FORAM convocadas ontem as primeiras 8 jogadoras que treinarão na Seleção do Brasil com vistas ao Quadrangular Internacional de Basquetebol Feminino.

Da relação de 16 nomes, apresentada pela Comissão Técnica da CBB, o técnico Charles Borer (agora oficialmente convidado) escolheu os seguintes:

Aglaé, Marta e Marlene (Distrito Federal), Cida, Nair e Heleninha (São Paulo), Neide (Paraná) e Zilá (Minas Gerais).

Outra lista

Já na próxima semana, Charles Borer deverá convocar mais 8 moças, ainda de lista apresentada pela CBB.

Primeiro treino

Ficou combinado que o primeiro treino será efetuado nesta capital no dia 28, em local a ser indicado.

Visita à ADEM

Terça-feira, às 10 horas da manhã, diretores da CBB irão à ADEM para saber do andamento das obras no Maracanãzinho, bem como se o mesmo poderá estar à disposição da entidade na segunda quinzena do mês de abril, para a efetivação do Torneio Internacional.

O único empecilho é que o Torneio terminará a 27 de abril, e o Ginásio deve estar adaptado para que a 1.º de maio ocorra a estréia da patinação no gêlo estrelada pela famosa Sonja Henie.

O MESSIAS DIDI

EM conversa com alguns jornalistas, o sr. Adhemar Bebiano, manda-chuva absoluto no futebol do Botafogo, afirmou que não pode o seu clube ceder jogadores à seleção brasileira. Principalmente o Didi, que para o Botafogo é julgado "elemento vital".

Por aquilo que parece, o sr. Bebiano está com a razão. Sabe o que diz. O que o Didi vale, representa para o atual Botafogo, só mesmo um homem nesta cidade poderá avaliar e compreender tão bem: exatamente o sr. Bebiano.

Ele que contratou Didi para salvar o sistema-Zezé. Na esperança de, com Didi, continuar teimando, mais uma temporada, em prestigiar, manter e pagar bem a estupidez do pequeno tirano da marcação-por-zona.

O que o sr. Bebiano esquece é que, com o Didi, o Botafogo comprou também — por quase dois milhões de cruzeiros — a Guiomar.

ABATIMENTO

DJALMA Santos assinou mais um contrato com a Portuguesa paulista. Por mais dois anos — sendo muito camarada desta vez com os aflitos "cartolas" do seu clube.

Concordando em ganhar só Cr$ 28 mil mensais, em vez de Cr$ 30 mil como era de seu desêjo e estava nos seus planos. "Abatimento especial que a Portuguesa ganhou porque me pegou num momento de fraqueza" — diz agora o grande e bom crioulo, que figura entre os melhores do futebol mundial.

RODAPÉ

ARAUJO NETO

VIAGEM

GUIOMAR ontem estava aborrecida. Guiomar ia viajar hoje, de navio. "E o pior: em camarotes separados. O Didi ia no 116 e ela no 134".

Hoje Didi mandou cancelar as passagens. Seguiu de avião. Na mesma poltrona, fazendo uma excelente viagem.

O DEUS DA ESPANHA

NÃO é de hoje que o argentino Alfredo Di Stefano (chefe de ataque) é estátua na Espanha, inspirando ainda grandes artistas da pintura e da música espanholas.

Agora o grande craque do Real Madrid acaba de ser contratado por um grande estúdio espanhol para ser o galã do filme que contará a sua própria história no futebol. Di Stefano aceitou, exigindo ainda a participação no filme de vários companheiros seus da equipe do Real.

SEMELHANÇA

ESTA descoberta foi feita e sustentada pelo cronista Walter Mesquita ("Painel", do Correio):

"Vocês já observaram como o Escurinho cabeceia igualzinho ao Armando Nogueira ("Manchete" e "D. Carioca")?

De acôrdo com o observador Walter Mesquita, os srs. Escurinho, ponta esquerda do Fluminense, e Armando Nogueira, muito ilustre cronista esportivo desta praça, pulam sempre de costas para o "goal" e só pegam a bola com o côco da cabeça.

"SOLICH NÃO É PATIFE"

OLHOS bons, que enxergam longe, viram um encontro dos srs. Pires Sabidão, Calçada e Fleitas Solich. Duas horas teria durado o encontro. Os três cavalheiros saíram muito sorridentes ao final do bate-papo.

Informado sôbre o fato, o presidente do Flamengo — Alves de Morais — mostrou-se absolutamente tranquilo e incrédulo.

"Porque — diz êle — Solich tem um compromisso comigo. Coisa séria, pacto de honra. Eu conheço bem o paraguaio. Há muito tempo já aprendi que êle não é patife, embora muita gente queira transformá-lo num dêsses tipos".

POBRE PRESIDENTE

NEM em casa o presidente Silvio Pacheco, da C.B.D., tem descansado, está a salvo — nos últimos tempos — das visitas amáveis de certos senhores da crônica esportiva carioca que estão com uma viagem à Europa planejada para o mês de abril.

Por coincidência no mesmo mês, no mesmo avião em que a seleção brasileira viajará.

MARTIM PEDE UM FAVOR:

"Esqueçam de mim, me deixem em paz, não interrompam o trabalho e a tranquilidade do nosso bom AMÉRICA"

— NESTE momento o que mais Martim Francisco deseja não é uma proposta fabulosa, um aceno sedutor de um grande clube carioca ou paulista. Tudo o que Martim pede é muito pouco: que o deixem trabalhar em paz, que esqueçam o seu nome, que não perturbem a tranquilidade do América.

A êsse preço Martim Francisco prefere continuar como está: pobre como Job.

Apesar do que vem sendo dito insistentemente pela imprensa, até agora Martim esclarece por intermédio da TRIBUNA DA IMPRENSA:

— Palavra de honra não recebi nenhuma proposta, não fui procurado ou sondado por ninguém. E repelirei todo e qualquer emissário que venha a mim com essa finalidade.

— Até o fim do terceiro turno, pelo menos continuarei pensando e agindo dessa maneira. Nem mesmo com o bom América, com os meus dirigentes e amigos do América, quero manter entendimentos para a assinatura de um novo contrato. E' perigoso — continua Martim. Na marcha dos entendimentos poderá surgir algum desentendimento que acarretará em prejuizo fatal para a boa campanha do quadro. E eu não quero que isso aconteça, nem eu nem ninguém do América.

Uma outra decisão que o técnico mineiro já tomou foi a de conceder prioridade na hora de firmar um novo contrato para o seu atual clube: o América. Principalmente ao América de hoje a quem Martim deve muito. Divida que só será paga com gratidão e reconhecimento.

— POR enquanto as coisas estão nêste pé: o presidente do América, Giulite Coutinho, me fez uma proposta, que recusei. Pediu-me uma contraproposta. E teve, está com ela no bôlso, para ser discutida, a pedido meu, depois do terceiro turno, quando todos os perigos tiverem desaparecido.

Martim não quis revelar quais as bases e os detalhes dessa contrapróposta para evitar explorações e ainda para que os seus pretendentes (Vasco e Portuguêsa de Desportos de São Paulo) não fiquem muito esclarecidos, tão bem orientados a respeito das suas pretensões.

Prudência mineira. Martim gosta de fazer os seus negócios sem estardalhaço.

Profissionalismo legítimo

Outra decisão que Martim já tomou: agora será profissional de verdade. Coisa que até agora — êle diz — não foi.

E um profissional que dificilmente, só em última instância, deixará o futebol carioca. Trocará o Rio por São Paulo. E trocará, no Rio, o América por qualquer outro grande clube.

A respeito das notícias (escandalosas) que vêm saindo sôbre o seu futuro, Martim confessa-se ainda espantado:

Quando saiu do América, recebeu inúmeras propostas de clubes de vários Estados do Brasil. Mas no Rio ninguém se lembrou dêle.

"Agora, pelo que os jornais dizem, todo mundo me quer".

Martim descobre que já falou demais, e lembra que o assunto é delicado e perigoso. Pede licença e volta ao trabalho. A ginástica rigorosa e demorada reinicia no no América. Martim é o guia. Cheio de entusiasmo e vigor.

Ginástica de uns rapazes moços que estão dispostos a ser campeões cariocas de futebol de 1955.

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO VIII — N. 1.877 — SEXTA-FEIRA, 2 DE MARÇO DE 1956

Consolini, o atleta que já foi raquítico, agricultor e estivador

Com 39 anos de idade, ainda é uma das maiores esperanças da Itália para as Olimpíadas de Melbourne — Não acredita em livros — O que faz aprendeu sòzinho — Tentou a luta romana; na estréia, quebrou costelas do adversário

CAMPEÃO da Europa em 1946 (Oslo), 1950 (Bruxelas), 1954 (Berna); campeão olímpico em 1948 (Londres), segundo em 1952 (Helsinki), onze vêzes campeão da Itália de 1939 a 1955... Essa a soma de troféus de um "discóbulo nato", que, aos 39 anos de idade, possui probabilidades reais de ser mais uma vez campeão olímpico.

Essa afirmativa não é sòmente baseada em possibilidades, mas em fatos.

Tendo conseguido em novembro de 1955 lances de 56 metros 31, e 57 metros 28 — esta última "performance" não sendo entretanto homologada, — recentemente na Suiça, em Bellinzona, realizou **56 metros 98** retomando assim do húngaro Klics o "record" da Europa do qual o húngaro o tinha despojado no último ano (55 m 79 contra 55 m 47).

Com várias séries extraordinárias ultrapassando os 55 metros (a média de seus lances para 1955 é de 53,70), Adolfo Consolini com 56 metros e 98 se coloca na terceira posição na classificação mundial logo após Gordien, dos Estados Unidos, com 59,28, e Iness, também americano, com 57,98, tendo sido essas duas "performances" realizadas em 1953.

Mas em 1955, Consolini é o primeiro do mundo, diante do colosso tchecoslovaco Merta, 56,69, que, aos 25 anos, é uma das grandes esperanças do lançamento do disco, e do soviético Grigalka, com 55,60. Gordien e Iness só vêm em seguida com, respectivamente, 55,14 e 54,74.

Atualmente, a três atletas do Velho Continente se atribuem, portanto, os três primeiros lugares na hierarquia internacional dêsse concurso. Além dêles, 29 europeus, sendo 10 soviéticos, ultrapassaram os 50 metros em um esporte em que as medidas têm sido extraordinàriamente elevadas nestes últimos anos.

Declínio dos americanos

Evidentemente, não se devem tirar conclusões apressadas, mas é incontestável que os atletas americanos estão fracassando em uma especialidade que gostam particularmente.

E' preciso dizer que sólidas esperanças desapareceram nestes últimos anos, algumas trágicamente. Doyle desapareceu dos estádios em 1952 depois de ter fraturado a coluna vertebral, Leon Patterson sucumbiu, aos 21 anos, a uma nefrite crônica; enfim Slin Iness, gravemente enfêrmo, viu-se obrigado no ano passado a renunciar. Fortune Gordien, "recordman" do mundo, negligenciou um pouco o estádio pelos estudos e deverá voltar sèriamente ao trabalho para poder disputar o título olímpico.

Quanto a O'Brien, é o quinto **performer** mundial de todos os tempos (56 e 12), depois de Gordien, Iness, Consolini e Merta, parece preferir o pêso, pelo menos no momento. Mas de qualquer maneira figurará entre os melhores lançadores do disco dos Estados Unidos nos jogos Olímpicos de Melborne. Deve-se portanto constatar nos Estados Unidos uma sensível regressão dos atletas da especialidade.

Adolfo Consolini, o instintivo

Trabalhador agrícola, estivador, comerciário mediocre, representante comercial, Consolini se consagrou a diversas profissões mas consagrando-se sempre, paralelamente, ao esporte. Descobriu o esporte aos 20 anos.

Primeiramente foi lançador de pêso, mas quase que imediatamente passou a se dedicar ao disco. Soberbo atleta, é curiosamente proporcionado, seu busto é forte e longo colocado sôbre pernas relativamente curtas.

Uma das sumidades médicas que estudaram o caso atribui essa falta de proporção a uma crise de raquitismo contraída durante a infância pelo campeão. Os puritanos e os técnicos vêm nessa anomalia uma das razões das enormes possibilidades de Consolini, permitindo-lhe suas pernas curtas rodar fàcilmente no círculo, sem torcer, enquanto que os braços, proporcionalmente mais compridos, lhe dão impulso e, em fôrça de projeção, certa vantagem.

Alguns dizem que Consolini não é um "científico"; é verdade em parte, pois êle não "liga" absolutamente aos dados técnicos perfeitos que o lançador de disco deve respeitar para poder atingir o máximo. E' antes de tudo, um instintivo que sabe se servir de sua enorme fôrça. A êsse respeito, seu pai sentiu sua falta quando deixou a sua fazenda, pois teve que substituí-lo por três manobreiros...

Mais uma prova dessa fôrça: quando êle quis experimentar a "luta", teve que abandonar êsse esporte logo no primeiro combate porque abraçando seu adversário quebrou-lhe quatro costelas.

Foi em 1938 que se falou dêle como uma esperança real do disco. Nesse ano, passou de 41,77 a 41,87, e em 1940 lançava além de 50 metros.

DURANTE êsse tempo, precisou, naturalmente, viver e como sua inteligência algo primitiva lhe impedia o acesso a tôdas as profissões intelectuais, passou a carregar fardos de algodão em uma fábrica até o dia em que bateu o "record" mundial com um lançamento de 53,34. Foi em 1941. A partir dessa data, para poupar as fôrças do campeão do mundo, foram-lhe abertas as portas da fábrica não, é verdade para que êle assumisse a direção, mas para se dedicar a trabalhos de escrita, encher endereços e colar envelopes...

Ofereceram-lhe então tornar-se "catcher" profissional, situação bem remunerada. Mas êle não aceitou para não abandonar o esporte do lançamento do disco pelo qual tem paixão ilimitada.

Com 39 anos de idade, o disco é para êle sua razão de viver, com sua espôsa e seu filho nascido há pouco tempo. Para melhorar seu orçamento familiar, ocupa-se também nas funções de representante de artigos de borracha. Treina sempre regularmente, mas sem forçar muito.

Parece que descobriu recentemente um segrêdo que aumentará suas "chances" para o título olímpico. Trata-se mais de um truque que de uma melhora de estilo dêsse "discóbolo nato", que nunca se dedicou muito a estudar os livros que tratam do assunto... (Copyright A.F.P., 1956).

Reportagem de PHILLIPE MELCHIOR
Exclusiva para a TRIBUNA DA IMPRENSA

Charge de BORJALO

Amanhã, início da Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA

No Jacarepaguá (com qualquer tempo) o desfile e a rodada inicial da "Olimpiada" — Transferido o desfile, devido ao mau tempo — Cancelados os jogos (amistosos) de futebol de salão — Às 17 horas, o desfile e em seguida os jogos de Tênis de Mesa infantil da primeira rodada

O MAU tempo impediu que o desfile de abertura da Olimpiada TRIBUNA DA IMPRENSA fosse realizado ontem no Vila Isabel. Resolveu a direção da Olimpiada transferí-lo para amanhã, no Jacarepaguá Tenis Clube, com qualquer tempo.

NA QUADRA OU NO SALÃO

Se o tempo estiver bom o desfile será realizado na quadra; em caso contrário passará para o amplo salão. O desfile deverá ser iniciado às 17 horas e logo depois terão lugar os jogos da primeira rodada de Tenis de Mesa Infantil.

OBSERVANCIA DO HORÁRIO

Todos os times deverão estar no local do jôgo à hora fixada, havendo uma tolerância máxima de quinze minutos, finda a qual os que não comparecerem serão pràticamente eliminados do certame.

EM "MELHOR DE TRÊS"

Os jogos de amanhã serão disputados em "melhor de três" *sets*, equipes de três elementos, obedecendo às regras da entidade oficial. Caberá ao Jacarepaguá Tênis Clube fornecer o material, árbitro e controlador dos jogos.

Os vencedores do 1.º e 2.º jogos ficarão classificados para a semifinal que será disputada no dia 10 de março, na quadra da Associação Atlética Banco do Brasil. O vencedor do 3.º jôgo (Banco do Brasil x Vaz Lobo) ficará classificado já para a final da categoria.

JOGOS DE DOMINGO

Domingo prosseguirá a Olimpíada TRIBUNA DA IMPRENSA com os seguintes jogos de Tênis de Mesa infanto-juvenil, que terão por local a sede do Minerva: Às 9 horas — Minerva x Vaz Lobo, Banco do Brasil x Vila Isabel, Jacarepaguá T. C. x Madureira T. C.

DEVOLUÇÃO DAS FICHAS

As fichas de inscrição dos atletas, que foram entregues ontem para registro serão devolvidas amanhã, na sede do Jacarepaguá Tênis Clube.

VENCEU O IRMÃOS GOULART — Na preliminar do Fla-Flu de quarta-feira o Irmãos Goulart, campeão da série "Suburbana" do Departamento Autônomo, jogou com o São Pedro F. C., campeão de São João de Meriti. O Irmãos Goulart atuou melhor e venceu de 4x1. Na foto, o lance do único tento do São Pedro, vendo-se o centro-avante vencendo o zagueiro Nelson e o arqueiro Didi.

OS CLUBES AGUARDAM O 1.º ATO DO NOVO PRESIDENTE DO C. N. D.

O sr. Starling prometeu atender à solicitação dos clubes, modificando a lei de transferências

OS clubes amadoristas ratificaram, em recente reunião realizada no Departamento Autônomo, a denúncia feita pela TRIBUNA DA IMPRENSA, sôbre as falhas contidas no atual Lei de Transferência de Atletas.

Autorizado a agir

Naquela sessão os clubes autorizaram o sr. Romeu Dias Pino (diretor do D. A.), a agir no sentido de modificar a lei de transferências, no tocante aos atletas pertencentes aos clubes amadoristas, reduzindo ou extinguindo o estágio atual de um ano.

Promessa

O sr. Romeu Dias Pino então procurou o presidente do Conselho Nacional dos Desportos, sr. Geraldo Starling Soares, que prometeu que seu primeiro ato, como integrante daquele cargo seria a modificação da lei de transferências.

Vigilantes os clubes

Os clubes amadoristas estão, assim, na expectativa do cumprimeiro da promessa do sr. Geraldo Starling. TRIBUNA DA IMPRENSA está ao lado dos clubes, aguardando o primeiro ato do novo presidente do CND. Não nos esquecemos do assunto.

AMANHÃ O TORNEIO INÍCIO: FUTEBOL NA PRAIA DO LEBLON

Início programado para as 15 horas — Dez equipes em disputa — Próximo o encerramento do Torneio Infantil

PRECEDENDO o Campeonato de Futebol do corrente ano, a Liga Esportiva do Leblon fará realizar o Torneio Início, com a participação dos dez clubes que disputarão o certame de 1956.

A divisão de amadores, com suas representações máximas, comparecerá aos dois campos designados, que são o do Grêmio e o do IAPETC. O início do Torneio está marcado para as 15 horas, e, devido a certa distribuição pelos dois campos, será a final realizada às 17,20 horas.

A equipe de amadores do Pelicano Country Club, que deverá contar com seu quadro principal para o Torneio Início. De pé, estão os jogadores Getúlio, David, Bolão, Rogério, Berilo, Bruno e Vitor, enquanto agachados estão os craques Tutuca, Mauro, Orlando e Daniel

TABELA

No campo "A", como é considerado o do Grêmio, os jogos serão os seguintes:

15 horas - Cobrinhas x IAPETC
Grêmio x Lagoa
Pinguins x Vencedor 1.º jôgo
Vencedor do 2.º x vencedor do 3.º.

No campo "B", que é o do IAPETC e dista do Grêmio poucas ruas, a disputa será a seguinte:

15 horas - Leblon x Caiçaras
Torino x Tatuis
Pelicano x vencedor do 1.º jôgo
Vencedor do 2.º x vencedor do 3.º.

O prélio final, terá por local o campo do Grêmio, e sua realização está programada para as 17,20 horas. Assim amanhã deverá ser encerrado o último passo no programa de realizações anteriores ao campeonato

DETALHES

Digno de nota é o fato de serem obedecidos os horários estipulados pela Liga Esportiva do Leblon. No último sábado, quando da realização do Torneio Início de Aspirantes o jôgo final teve começo na hora preestabelecida, pormenor raro mesmo em confronto com as realizações profissionais promovidas pela Federação Metropolitana, onde o atraso é coisa normal.

O Tatuis Praia Clube, da praça General Osório, sagrou-se vencedor do Torneio Início de Aspirantes, exibindo uma equipe repleta de valores novos, que se revelaram hábeis e futurosos jogadores.

TORNEIO INFANTIL

Aproxima-se o encerramento do Torneio Infantil promovido pela Liga do Leblon, com muito entusiasmo. O sucesso alcançado foi notório, devido à organização e disciplina impostas pela Liga.

O Caiçaras, Grêmio e o IAPETC, são os três clubes classificados nas semifinais, enquanto vários outros foram sendo eliminados com a programação.

Hoje, às 17 horas, no campo do Grêmio, será realizada a rodada final com o confronto das equipes do Grêmio e do IAPETC.

O torneio, que tanto sucesso alcançou, será encerrado no início da próxima semana, com o jôgo Caiçaras e o vencedor do Grêmio x IAPETC

Foi êste o primeiro campeonato Infantil realizado nas praias do Leblon e Ipanema, e, devido ao grande entusiasmo demonstrado pela garotada, a Liga cuidará de outras promoções, com o intuito de organizar os quadros desde a infância.

A LIGA

Sob a presidência do Comandante Queirós, a Liga tem recebido um certo impulso, devido ao dinamismo e o espírito organizador de sua gestão. Uma diretoria que consta com a participação de elementos trabalhadores que têm concorrido para o sucesso e os bons resultados das programações idealizadas e determinadas pela Liga.

O Torneio Início de Amadores, contando com a presença de equipes bem preparadas, deverá constituir uma atração especial para os fans do futebol na areia.

CENTRO CULTURAL BRASIL-ITÁLIA

Praia do Flamengo, 396, tel. 45-6782. Cursos de língua, literatura e história da arte italiana. Início das aulas: dia 5 de março. Matrículas abertas na secretaria, das 10 às 12 e das 15 às 19 horas, diàriamente.

TRIBUNA DO ESPORTE AMADOR

A derrota do Liberdade

Não foi normal o jôgo — Passou 7 minutos do tempo regulamentar — Um penalti, injusto, deu a vitória — Faccioso o árbitro — Quadros que atuaram

APRESENTAMOS hoje os pormenores técnicos do encontro travado domingo, em Rio Bonito, entre os quadros do Liberdade do Leblon e do Onze Motoristas de Rio Branco. O encontro, que foi travado na cidade fluminense, como já informamos, apresentou o resultado de 1x0, em favor do quadro local, nas equipes principais, e de 5x2, na preliminar, também em favor do clube fluminense.

Anormalidade

Fazem-no cientes, os dirigentes do Liberdade, que a partida não teve transcurso normal. O tempo excedeu-se em 7 minutos e o pênalti, cobrado contra o Liberdade, no final do jôgo foi devido à parcialidade do árbitro. O resultado em si, não foi justo, pois o Liberdade não foi inferior ao seu adversário, mesmo, tendo contra si a atuação desastrada e faccionsa do árbitro.

As equipes, para êsse encontro interestadual, alinharam com a seguinte formação:

Onze Motoristas — Rodolfo; Ley e Waldir; Eugênio, Aloísio e Lelego; Eduardo, Sabu, Moisés Aminta e Geraldo.

Liberdade — Fifito; Tarzan e Baiano; Caboclo, Tavares e Bananeira; Dico, Tião, Flávio, Bibinho e Caxias.

Na preliminar, a formação das equipes foi:

Onze Motoristas — Bezeca; Jorge e Geraldo; Chiquinho, Piranga e Almir; Baiano, Alécio, Betinho, Clézio e Amando.

Liberdade — Pindoba; Camelo e Nelson; Jorge, Wandinho e Firmino; Zezito, Baixinho, Nilton, Belém e Zezinho (Padeiro).

O Vasco da Gama (de Santos) tem bom time e poderá ganhar

O Irmãos Goulart, porém, não acredita na superioridade do seu co-irmão e deseja vingar-se do revés sofrido na recente excursão à cidade praiana — A recepção

O VASCO da Gama, de Santos, chegará amanhã cedo para jogar com o Irmãos Goulart, concedendo-lhe revanche do jôgo disputado em Santos e no qual o quadro carioca foi vencido por 2x0.

Um bom time

O time do "Vasquinho" possui elementos já experimentados, entre êles Odair, que pertenceu ao Santos F. C. e foi "artilheiro" do campeonato paulista. Também tem em suas fileiras jogadores novos e de boas qualidades, formando um conjunto que pode, sem susto, enfrentar os principais times da cidade.

Em forma os locais

O Irmãos Goulart, por sua vez, está com um ótimo conjunto, como provou nos jogos com o Cocotá e Vila A. C. (Vila Inhomirim). Aliás, o clube carioca não ficou muito convencido da superioridade de seu co-irmão e espera o jôgo de amanhã para dirimir dúvidas.

Tanto o Irmãos Goulart como o próprio Departamento Autônomo fazem questão de proporcionar a melhor recepção possível ao C. R. Vasco da Gama. O clube carioca proporcionou acomodações no estádio da rua Bariri e procurará instalar a delegação da melhor forma possível. O diretor do Departamento Autônomo, sr. Romeu Dias Pino, deseja também que o clube santista e o representante da Liga de Futebol Amador de Santos levem dos desportistas cariocas a melhor impressão. Recomendou mesmo que o maior número de diretores de clubes filiados comparecessem ao jôgo.

Campo do Olaria

O interestadual de amanhã tem seu início marcado para as 17 horas e será disputado no campo do Olaria Atlético Clube.

CINCO JOGOS NA RODADA INICIAL DO BASQUETEBOL: 2ª CATEGORIA

Autoridades designadas pela F. M. B. para os jogos de amanhã — Locais e horário

O CAMPEONATO de Basquetebol, da 2.ª Categoria, será iniciado amanhã, com cinco bons jogos. Êles terão por locais as quadras do Minerva, A.A.C. Encantado, Piedade T.C., Kosmos C.E. e A.A. Florença.

AUTORIDADES DESIGNADAS

Para dirigirem os jogos da primeira rodada do Campeonato da 2.ª Categoria a Federação Metropolitana de Basquetebol designou as seguintes autoridades:

Jôgo E.C. Minerva x E. C. Valim:
Local — Quadra do E. C. Minerva (rua Itapiru).
Juízes — José Ribeiro e Arnaldo Gonçalves.
Cronometrista — Artur Perez.
Apontador — Carlos Cordeiro (E. C. Valim).

Local — Quadra do Piedade Tênis Clube (rua Guilhermina).
Jôgo A.A. C. Encantado x A.A. Méier:
Juízes — Evaristo Barbosa e Mayer Mizrahi.
Cronometrista — Armando Coelho.
Apontador — Carlos Alberto Amaral (A.A. Méier).

Jôgo — Piedade T. C. — G. E. Vital:
Local — Quadra do Piedade Tênis Clube (Piedade).
Juízes — Marcos Franco da Rosa e Célio P. Guedes.
Cronometrista — Válter de Souza Lúcio.
Apontador — G. E. Vital.

Jôgo — Kosmos C.E. x C.P. São Sebastião:
Local — Quadra do Kosmos C.E. (Vila Kosmos).
Juízes — Milton V. Carvalho e Edison Pacheco Passos.
Cronometrista — José Rodrigues Pinho Filho.
Apontador — José Rodrigues de Almeida.

Jôgo — A.A. Florença x Madureira Tênis Clube:
Local — Ginásio da Associação Atlética Florença.
Juízes — Eliodoro Dulceti e Edgard O. Maria.
Cronometrista — Sérgio Rosa.
Apontador — A. A. Florença.

HORÁRIO DOS JOGOS

Os jogos da primeira rodada do Campeonato de Basquetebol da 2.ª Categoria serão iniciados às 20 horas.

LUTA ENTRE RIVAIS

Curupaity e Palmeiras, ambos do Engenho de Dentro em luta — Precaução dos dirigentes — A equipe do Curupaity

O CURUPAITY F. C., do Engenho de Dentro, depois de duas semanas de preparo, enfrentará, domingo, em seu campo, a equipe do S. C. Palmeiras, do mesmo bairro. Esse encontro vem despertando grande interêsse pelo fato de ambas as equipes serem rivais e sempre, quando isso acontece, os campos ficam superlotados.

Já prevendo isso, a diretoria do Curupaity já tomou tôdas as precauções necessárias, para sua equipe, fazendo saber que, seja qual fôr o resultado do encontro, êste deve ser transcorrido e encarado com a maior desportividade, como até agora vem acontecendo.

Escalado o quadro

O quadro do Curupaity F. C. já está escalado, devendo a formação ser a seguinte:

Jaime, Jorge e Orlando; Hélio, Caboclo e Rubinho; Paulinho, Zé, Odilon, Noel e Toca.

E. C. CENTENÁRIO VENCEU MOINHO DA LUZ

3x2 o escore — O time vencedor

O ESPORTE Clube Centenário jogou domingo com o Moinho da Luz, conseguindo obter boa vitória, pela contagem de 3 x 2, após um jôgo equilibrado.

O time do Centenário formou assim: Zeca; Salvador e Jorge; Benévolo, Mauro e Santos; Souza, Henrique, Jaci Balaninho e Juraci.

Escolha seu adversário

UNIÃO DESPORTIVA COELHO NETO — Aceita jogos para 1.º e 2.º quadros em seu campo. Ofícios para: Rua Taiaçu n.º 407 - Coelho Neto, Distrito Federal.

E. C. AZTECA — Quer jogar campo e aceita jogos. Entendimentos com "Cabeleira" pelo telefone 38-0019.

E. C. AZTECA — quer jogar domingo próximo. Entendimentos com Ribeiro, pelo telefone 26-3052.

E. C. LIBERDADE — Tem campo e aceita jogos amistosos. Ofícios para a Rua Pinto de Azevedo n.º 14.

Empate A. A. Lisboa x Guanabara

3 x 3 O RESULTADO DO JÔGO DE DOMINGO — TIME DO LISBOA (JACAREPAGUÁ) E "ARTILHEIROS"

A. A. LISBOA, de Jacarepaguá e Guanabara F. C., de Caxias, jogaram domingo, no campo do primeiro, terminando o jôgo com o justo empate de três tentos após equilibrio de ações em todo o seu decorrer.

OUTROS DETALHES

Walter (2) e Taica foram os "artilheiros" do Lisboa, cujo time formou assim: Wilson, Sidônio e Marcos; Til, Walter II e Rochinha; Jorge, Nei, Taica, Sergio e Topásio. A preliminar terminou com o empate de 1 x 1.

"Maratona" do E. C. Bom Jesus

Seus times jogarão domingo pela manhã (contra o Café Paulista) e à tarde (contra o E.C U.S.A.) — Tentará o Bom Jesus quebrar a invencibilidade do U. Sindicato

O ESPORTE Clube Bom Jesus, de Vila Isabel terá domingo três jogos: pela manhã seu quadro principal jogará com o Café Paulista F C e à tarde seus quadros principal e secundário jogarão com o E. C. Unidos do Sindicato, do Andaraí.

O jôgo matutino

O jôgo com o Café Paulista F C. terá início às 10 horas e será disputado no campo do E. C. Cerâmica (rua Visconde de Niterói - Mangueira). O Bom Jesus levará seu time completo.

Contra o U. Sindicato

A tarde jogarão os quadros secundário e principal (com alguns elementos que jogarão também de manhã), com o Unidos do Sindicato, que está ainda invicto contra times de Andaraí e Vila Isabel. Esse jôgo terá por local o campo do Bom Jesus (rua Engenheiro Gama Lobo).

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TABELAS

Inhaumense confirmou

DERROTADO O RIO-A C. NA "REVANCHE" POR 5 x 1 — DETALHES DO JÔGO

EM jôgo amistoso defrontaram-se domingo Inhaumense F. C. (de Inhaúma) e Rio Atlético Clube (de Lucas), levando a melhor o primeiro, por 5 x 1 depois de dominar as ações.

DETALHES

Cuica (3) e Nelson (2) foram os autores dos "goals" do Inhaumense, cujo time formou assim: Mudo; Jorge e João; Cocada, Beto e Américo; Aníbal, Helinho, Cuica, Nelson e Chirra.

Na preliminar o Inhaumense venceu por 3 x 1.

Estrêla Nova prepara-se: excursão a Pedro do Rio

O ESTRÊLA Nova F. C., de Ipanema recebeu um convite para disputar um jôgo amistoso em Pedro do Rio, com o campeão local. O clube carioca aceitou o convite e o jôgo foi programado para o dia 11 do corrente.

Convidada a TRIBUNA DA IMPRENSA

A TRIBUNA DA IMPRENSA foi distinguida pelo Estrêla Nova, que solicitou a presença de um dos seus repórteres na embaixada que irá a Pedro do Rio.

O jôgo com o Aguia F. C.

Preparando-se para essa excursão o Estrêla Nova jogou domingo com o Aguia F. C., empatando de 2 x 2. O time foi o seguinte: Barbosa; Juca e Guilherme; Bibi, Esquerdinha e Manoel; Acir, Rubens, Ademar, Carlinhos e Paulista. Na preliminar verificou-se o empate de 1 x 1.

G. E. LAR PROLETÁRIO VENCEU FACILMENTE

O GRÊMIO Esportivo Lar Proletário jogou domingo com a Associação Atlética Nacional, conseguindo obter expressiva vitória, pela contagem de quatro tentos a dois.

Detalhes

Haroldo (3) e Biasi foram os autores dos tentos do quadro vencedor, que formou assim: Mário; Geraldo (Bié) e Alcides; Siri, Helinho e Orlando; China, Biasi, Haroldo, Carlinhos e Acir.

Na preliminar entre os times de aspirantes verificou-se o empate de 2 x 2.

Dr. Floriano Martins

DENTISTA
(Antiga Sulabrasil do Prof. Newlands)
Parodontose e próteses de precisão
Rua Gonçalves Dias 40-A — 3.º andar — Telefone 42 9908

Diagnóstico da artrite

NOVA YORK — Os médicos dispõem, agora, de uma prova sanguínea simples e eficiente (90% de exatidão) que ajuda a determinar se um paciente é ou não portador de artrite reumática.

O valor especial da prova reside no fato de que a mesma pode descobrir a artrite reumática nos seus primeiros estágios, quando, por método ordinário não é fácil reconhecê-la. Em 70% dos casos de artrite reumática, a invalidez pode ser evitada se o tratamento é iniciado logo quando se manifesta a doença.

A prova em aprêço se baseia no fato de que as células sensibilizadas do sangue de cabra se coagulam quando entra em contacto com o sangue de um paciente portador de artrite reumática. Êste descobrimento foi feito em 1947 no "Columbia Presbyterian Hospital", de Nova York. Entretanto os cientistas ainda ignoram como os glóbulos sanguíneos das ovelhas se conduzem para resultar tal procedimento. Nos anos transcorridos desde 1947 até agora, todavia, as provas têm sido aperfeiçoadas de tal maneira que, hoje em dia, o teste se revela 90% eficiente.

Fotografado o "anti-proton"

ROMA — Confirmaram os cientistas, fotogràficamente, a existência do "anti-proton", partícula submicroscópica existente no núcleo do átomo.

O comunicado, dado à publicidade pela Universidade da Califórnia, diz que as fotografias foram tiradas quando se realizavam experiências para separar a partícula do núcleo atômico, com o auxílio do "Bavatron" daquela Universidade. O "Bavatron" é um acelerador de partículas mais avançadas do que o "Ciclotron" e o "Betatron".

A prova da existência do "anti-proton" foi conseguida com a contagem feita naquela ocasião porém metade das placas fotográficas seguirá para Roma onde o prof. Eduardo Amalfi procede a estudos mais acurados sôbre êste assunto.

A estranha partícula se aniquila juntamente com seu nascimento. Êste fenômeno foi, com efeito, confirmado pelo prof. Amalfi em seus estudos com as placas fotográficas. Disse o cientista italiano que as fotografias revelam essa destruição quase simultâneamente porém demonstravam também a liberação de tremenda energia, calculada em cêrca de 850 milhões de "volts". Essa fôrça — comentou Amalfi — é tão poderosa que se pode excluir definitivamente tôda interpretação, em têrmos de partículas conhecidas.

Um bilião de garrafas

PARIS — No Salão de Engarrafamento, realizado na Porta de Versalhes, nesta cidade, técnicos demonstraram que o vidro é o recipiente mais adequado para a pasteurização dos líquidos. Isto explica, por outro lado, o êxito obtido pela embalagem no vidro e o incremento na fabricação de garrafas em todo o mundo sendo que a produção francêsa situa-se, atualmente, em cêrca de um bilião por ano.

CIÊNCIA EM MARCHA

Ossadas de dinossauro

SÃO PAULO — O prof. François Ellenberger da Sorbonne, acaba de anunciar ter descoberto 56 ossadas fossilizadas de dinossauro, que parecem datar tôdas da mesma época, na região sudoeste da Basutolândia, em Mahaleshoel. África.

François Ellenberger é irmão do missionário Paul Ellenberger, que no mês de novembro passado descobriu no noroeste da mesma região africana pegadas de um dinossauro de cinco dedos, datando de 175 milhões de anos

NOVO ANTIBIÓTICO

LONDRES — Os doutores K. Ahmad e M. F. Islam da Universidade de Dacca, Paquistão Oriental publicaram no "Nature", de Londres, uma informação referente ao descobrimento de um novo antibiótico, obtido de um germe que se encontra no Paquistão.

O antibiótico foi denominado "Ramnacina" porque o lugar em que se descobriu o organismo produtor se chama Ramna e o organismo é da família "Streptomyces", que compreende também Fungos e Mofos dos quais foram produzidos um dos primeiros antibióticos: a Estreptomicina.

A "Ramnacina" é um antibiótico estável que tem atividade sôbre um bom número de bactérias, inclusive alguns estafilococos e estreptococos.

DEZ REIVINDICAÇÕES DE MINAS

AMPARO À LAVOURA — PRAGAS — COOPERATIVAS

BELO HORIZONTE (Sucursal) — A Associação Comercial de Minas, em nome das classes produtoras, apresentou ao sr. Juscelino Kubitschek, as reivindicações mineiras junto ao Govêrno Federal.

Estas reivindicações compreendem:

1) Ampliação da capacidade da Central do Brasil para atender às necessidades de Minas Gerais; 2) Revisão das tarifas ferroviárias das matérias-primas mineiras, visando a sua industrialização no Estado: 3) Término das obras da CEMIG e realização das "Três Marias"; 4) Conclusão e asfaltamento das rodovias Belo Horizonte-São Paulo, Belo Horizonte-Rio, Rio-Bahia e Vitória, Belo Horizonte-Uberaba; 5) Armazenagem; 6) Crédito agrícola e pecuário; 7) Indústria de transformação. Cia. Vale do Rio Doce (transferência da sede e aproveitamento dos finos), Aços Especiais Itabira S. A. (Acesita) complementação e transferência da sede, FRIMISA e FERTISA (término das obras), localização em Minas de Centros de Pesquisas e industrialização do material atômico; 8) Reflorestamento; 9) Ensino técnico-profissional; 10) Criação das Indústrias do Turismo em Minas.

Amparo à lavoura

O GOVÊRNO mineiro vai suprimir todos os gastos supérfluos para aplicar verbas maiores no reaparelhamento da lavoura, na irrigação, na construção de silos e armazéns, na assistência técnica e financeira às atividades rurais.

Êste é o programa do sr. Bias Fortes à frente do Executivo, no que tange à agricultura. O sr. Bias Fortes está convencido de que nada mais é útil, nesta quadra difícil, do que procurar facilitar ao povo alimentação barata, de melhor qualidade e mais abundante

Pragas do café

A SECRETARIA de Agricultura de Minas está elaborando um plano de combate às pragas do café, principalmente a broca, e restauração dos cafeeiros ainda produtivos por meio de adubação e combate à erosão.

Cooperativa

ANUNCIA-SE a instalação de uma filial da Cooperativa de Cotia, em Belo Horizonte. A direção da emprêsa reivindica a cessão de área próxima ao Mercado Municipal, para instalação dos seus frigoríficos.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS PARA ATENDER CRIANÇAS

SÃO PAULO, 2 (Sucursal) — São Paulo vai ganhar um Hospital das Clínicas para crianças: 400 leitos. A Prefeitura iniciará ainda esta semana, a fase executiva do plano. A idéia da construção do Hospital veio em janeiro último quando dezenas de crianças morreram na fila do Hospital das Clínicas, por causa da desidratação.

Passatempo

DIOFRAN

PROBLEMA N.º 1467

Em 2-3-56 (6.ª feira

HORIZONTAIS

•

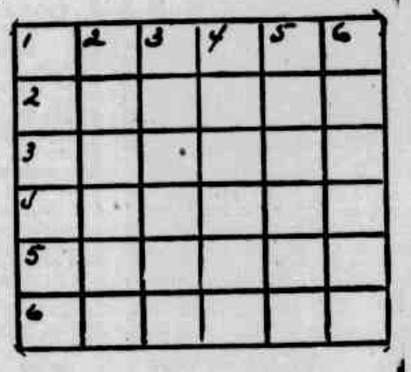
VERTICAIS

1 — avides.
2 — passamento (pl
3 — extremidade d uma serra.
4 — nome de home
5 — coleção de leis
6 — planta da famí das Aristolóqu ceas.

CHARADAS SINCOPADAS

Nesta região Perú cultiva-se certo arbusto da família das Eritroxiláceas — 3-2.

Veja aquele sujeito boçal com que pompa se apresenta — 3-2.



SOLUÇÕES

PROBLEMA 1.466
Hor. e Vert.: parada atiram — risada — arados — dado — amassa.

CHARADAS

GANHOU, GAIOLA
COMARCA, COCA

CARTA ECONÔMICA DE SÃO PAULO

SÃO PAULO, 2 (Sucursal) — São Paulo produzirá 1.500 trolleibus por ano, atendendo às necessidades do país.

A iniciativa é do grupo Vilares (aço e elevadores).

Tal produção de trolleibus economizará divisas para o Brasil numa ordem de US$ 27 milhões.

Os veículos terão características brasileiras, adaptados às condições nacionais.

A produção inicial será de vinte unidades por mês.

Os diretores da firma produtora dos trolleibus são êstes: Luiz Dumont Vilares, Bruno Grassi Alfredo Dumont Vilares, Alberto Dumont Vilares e Mário João Nigro.

O sr. Luiz Dumont Vilares, ao embarcar para os Estados Unidos, disse:

— "Fabricaremos no Brasil o melhor trolleibus do mundo"

Duplicarão

— "O Brasil, atualmente, em todo o mundo, é o país que melhores negócios e vantagens oferece ao capital estrangeiro" — disse o sr. Robert F. Boomer, na Federação das Indústrias

Disse ainda o chefe da missão econômica americana:

— "Em cinco anos, duplicaremos as inversões americanas no Brasil".

Café

Segundo o comentarista do "Estado de São Paulo" duas medidas sôbre o café alcançarão grande alcance e são indispensáveis para a defesa do produto. São elas:

— Apoio brasileiro a um acôrdo internacional, mesmo que não seja conseguida a adesão imediata dos produtores americanos;

— Maior energia no combate às fraudes.

Troleibus, café, Arno, papel, aveia

Almeida

Os srs. Jânio Quadros e Paes de Almeida (do Banco do Brasil) tiveram conferências seguidas, nos últimos dias. Informa-se que o governador paulista está pressionando o sr. Kubitschek pela permanência do sr. Paes de Almeida no BB, contra os interêsses de grupos mineiros, liderados pelo ministro da Fazenda.

Arno

A indústria "Arno S. A." (maior fábrica de motores elétricos da América) vai se dedicar também à produção de motores para máquinas de costura.

Já tem contrato firmado com a Vigorelli (Campinas): fornecerão mil motores, anuais, para montagem das máquinas de costura da indústria campineira.

Papel

O último relatório da diretoria do "Estado de S. Paulo" mostra a excelente situação financeira e econômica do jornal.

Novidade: o "Estado" vai produzir, em escala industrial, papel de imprensa de eucalipto. As primeiras bobinas já estão em experiências.

Genser

Uma das maiores indústrias alimentícias paulistas amplia suas instalações.

Trata-se da Genser S/A, famosa pela produção de aveia enlatada.

Sua linha de produção tem cinco produtos diferentes.

A firma foi fundada em 1937. Atualmente tem um capital de Cr$ 30 milhões. Diretores: Vidal de Castro, Fernando V. de Castro e Marcel Rolland.

BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO S. A.

Depósitos garantidos pelo Estado de Minas Gerais (Lei n. 187, de 10-9-37)

Capital realizado: Cr$ 100.000.000,00

MATRIZ: BELO HORIZONTE
PRAÇA SETE DE SETEMBRO

FILIAIS:

Rio de Janeiro: Av. Pres. Vargas, 435-A

São Paulo: Rua Boa Vista, 88

BONDES PARADOS POR CAUSA DA CORDINHA

SÃO PAULO, 1 (Sucursal) — A condução em São Paulo está cada vez mais difícil. A C.M.T.C. é assim: cobra mais e serve pior. Nas estações de bondes há mais de uma centena de elétricos parados. E mais da metade dêles por falta da cordinha da alavanca. Cordinha comum, de Cr$ 60 o metro. Ônibus então nem se fala. Já houve até uma exposição dos veículos quebrados. Mas nem por isso as coisas melhoraram. E as filas estão cada vez piores.

ENGUIÇOU A SUA TELEVISÃO?

TELEFONE IMEDIATAMENTE PARA 45-5521 (serviços garantidos). Consertos rápidos em sua residência ou em nossas oficinas, com preços criteriosos, é o que oferece a TELE RECORD LTDA., que possui um técnico especializado para todos os bairros da cidade. Instalações garantidas para os dois canais (6 e 13). Telefone agora mesmo: TELE RECORD LTDA. Rua do Catete, 150.

Telefone: 45-5521

— Há quem compre até pelo telefone!

Mas nós preferimos que o Sr. veja com seus próprios olhos!

Lotes já urbanizados, com condução à porta, dotados de água, luz e fôrça, ao lado da poética praia de Guaratiba e de excelentes mercados abastecedores.

Loteamento inscrito sob Nos. 227 e 242 no 9.º Ofício do Reg. de Imóveis.

Lotes a partir de Cr$ 65.000,00 em 100 prestações SEM JUROS.

Aceite nosso convite para visitar Vila Mar no próximo domingo!

(Reserve sua condução gratuita pelo Tel. 52-4330)

Organização de Vendas da **PLANIL**

Mais um empreendimento da

Cia. Construtora Continental de São Paulo

AV. 13 DE MAIO, 13 — 13.º AND. — GRUPO 1702
TELEFONES 32-9588 e 42-7745
NO MEIER: CINE IMPERATOR - LOJA G
TELEFONE 29-4687

REBELIÃO NO PRESÍDIO

("Riot in Cell Block 11")

COM Neville Brand (Dunn), Emile Meyer (o diretor), Frank Faylen (representante do governador), Leo Gordon (Carnie), Robert Osterloh (o "coronel"), Paul Frees (Monroe), Don Keefer (o jornalista), Alvy Moore (Gator), Dabbs Greer (Schuyler), Whit Bissell (Snader), James Anderson (Acton), Carleton Young (Cap. Barrett), Harold J. Kennedy (fotógrafo), William Schalert (1.º repórter), Jonathan Hale (Russell), Robert Patten (Frank), William Phipps (Mickey), Joel Fluellen (Al), Roy Glenn (Delmar), Joe Kerr (Mac). Produção de Walter Wanger (Allied Artists). Direção de Don Siegel. "Screenplay" de Richard Collins. Música de Herschel Gilbert. Em prêto-e-branco.

* * *

ENTRE os últimos meses de 1952 e o princípio de 1954, houve rebeliões em 35 prisões dos Estados Unidos. Não só revoltas espasmódicas, mas também movimentos reivindicatórios organizados, com guardas como reféns. Nesses fatos se baseou "Rebelião no Presídio", para, contando uma história fictícia em forma de "thriller", atingir, diretamente, a opinião pública.

O filme começa com fragmentos de cine-jornais sôbre autênticos motins, e após apontar a responsabilidade de cada cidadão no emprêgo dos impostos, passa ao interior de uma penitenciária não identficada (em realidade, **Folsom Prison**, Califórnia). Os hóspedes da galeria 11 ("solitárias"), dominam quatro carcereiros e, ameaçando matá-los, exigem que o diretor convoque os jornalistas, e com êles compareça à apresentação de suas reivindicações. A rebelião se estende a outras galerias. Apesar dos esforços conciliatórios do diretor, o representante do governador do Estado convoca a polícia estadual. A tensão atinge o clímax quando elementos violentos de ambos os lados procuram impor seus métodos: o representante do governador exige que a galeria seja dinamitada, mesmo com sacrifício dos guardas-reféns; e o presidiário "Crazy" ("Maluco") Carnie procura precipitar solução doando um cadáver às autoridades.

Embora honesto e convincente, "Rebelião no Presídio" não se reveste da violência crítica de um similar ilustre como "Brutalidade" **(Brute Force)**, de Hellinger, Dassin & Brooks, ou da eloqüência cinematográfica de "À Margem da Vida" **(Caged)**, que John Cromwell realizou sôbre as prisões de mulheres. O enviado do govêrno, classificado como "politiqueiro" pelo diretor, é personagem muito óbvia e a atuação de Frank Faylen não a corrige. O diretor da prisão — um trabalho impecável de Emile Meyer — é apresentado simpàticamente. As reivindicações dos presos coincidem com as recomendações que êle vinha apresentando, inùtilmente, ao govêrno: mais ar, luz e espaço; trabalho que mantenha os homens capazes de exercer um ofício; separação por grau de degenerescência; encaminhamento dos psicopatas a instituições especializadas; eliminação de grilhetas, correntes e violência física.

Fotografia sêca, narração objetiva e interpretações sem artificialismos caracterizam o filme e ilustram a sinceridade de suas intenções. Somos postos frente ao drama de uma humanidade geralmente oculta à opinião pública, e cujas condições de vida não se vêm beneficiando com o progresso social e científico. Muito pelo contrário: as grandes penitenciárias para três e quatro mil homens trouxeram novos problemas e mais promiscuidade; e o contrôle das celas por sistemas de televisão (caso não abordado no filme) representou um passo monstruoso em direção ao mundo que Orwell previu para 1984.

Reúne-se hoje a Comissão Julgadora

REÚNE-SE, hoje, a comissão (Hugo Barcellos, Décio Vieira Ottoni, Ely Azeredo) que vai examinar os artigos enviados dentro de nossa iniciativa "Escreva sôbre cinema e ganhe Cr$ 500,00". Já, amanhã, publicaremos o trabalho de um dos novos colaboradores da TRIBUNA. Trabalho que também poderá ser transcrito na "Revista de Cinema", ganhando para seu autor uma assinatura dessa publicação de cultura cinematográfica.

CINEMA

ELY AZEREDO

OS INTERVALOS de filmagem podem ser muito agradáveis quando o "set" conta com a bonita presença de Rhonda Fleming. O produtor Benedict Bogeaus sabe disso, e aproveita para conversar com a estrêla entre dois "takes" de "Slightly Scarlet" ("O Podrr do Ódio").

DUAS NOVAS COMPANHIAS

SOUBEMOS que Luiz de Lima vai apresentar, com o ex-teatro do Largo e mais uns elementos, uma versão de "Crime na Catedral", de Eliot, na TV-Rio. Além disso, pretende montar "Auto das Barcas", "A Descoberta do Novo Mundo", e outras peças obedecendo a êste padrão. Talvez o grupo dêle se chame Gil Vicente.

Outro grupo, também, está em vésperas de se formar. Baseado um pouco na idéia de que falamos em "Aquêles que voltam". Mas ainda nada de definitivo, e não podemos dar detalhes no momento.

TEATRO

CLAUDE VINCENT

Três falecimentos; desperdício de talentos

POR estar ausente, em S. Paulo, não noticiei três desaparecimentos no teatro nacional.

Com Margarida Max, que brilhou no teatro musicado, e cuja personalidade encantadora, embora afastada do palco, se encontrava em festas teatrais (como na abertura do Teatro Duse), desaparece alguém que até agora não teve igual no seu gênero. Quando voltou ao palco em "Como é que pode", percebemos que, embora utilizando um estilo que pertencia mais a uma época de uns vinte anos passados, ela era uma grande artista, capaz de oferecer muito ao público, se tivesse ficado no teatro.

Com a morte da mãe de Alda Garrido, a grande atriz cômica perde uma pessoa mui justamente querida. Já não ia mais ao teatro, mas tive a felicidade de conhecer esta figura tão carinhosa, tão simpática, tão a par das atividades artísticas.

E, mais recentemente, ainda, desapareceu Sansão Castelo Branco. Seu senso fino em matéria de decoração, seja para o carnaval em Quitandinha, seja para o "Ballet" da Juventude, seja mesmo para o teatro, era tão desenvolvido quanto seu traço no desenho. Não lhe foram proporcionadas chances para revelar ou para desenvolver êste talento teatral, como talvez noutras terras lhe fôssem oferecidas. Não se tornou, como Vertès, expoente da atmosfera típica de seu país, numa peça musicada em Broadway. Sansão Castelo Branco não era, de fato, exatamente, um Vertès. Mas era um dos que muito talento e sensibilidade tiveram. E' triste pensar que êste talento não teve, no teatro, seu justo e merecido lugar.

Já que estamos falando neste assunto — vamos pensar um pouco nos talentos que, por um motivo ou outro, não estão sendo utilizados como mereceriam, no campo da cenografia teatral.

Um dêles, sem dúvida alguma, é Anísio Medeiros. Fêz desenhos para um bailado brasileiro que Pernambuco de Oliveira levou aos Estados Unidos. Imaginativos, práticos, muito atmosféricos. Também o foram seus cenários para "Romeu e Janete", no Copacabana, sua aquarela para "Valsas de Esquina", exposta na Exposição de Cenografia, no Museu de Belas Artes, e seu cenário para "The Moon is Blue" êste último para o pequeno palco do Teatro de Bolso. Soube meàir, em milímetros, para conseguir seus efeitos. Quando é que êle terá oportunidades melhores?

Ninguém pensa mais em convidar Eduardo Loeffler, para cenários. No entanto, o que fêz para Dulcina em "Twilight Bar" era prático e de muito efeito. E o diretor da ópera de Viena, ao vistá-lo, aqui no Brasil, perguntou por que êle não voltava a fazer cenários para a Austria, onde ninguém jamais o esquecera. Loeffler, naturalizado brasileiro, bem que podia colaborar de maneira definitiva com o teatro brasileiro!

Vamos citar mais três: Pernambuco de Oliveira, que trabalha muito na Televisão, mas desapareceu do teatro nacional, e Nilson Penna, que depois de sua volta dos Estados Unidos não foi chamado para trabalhar neste setor. Ambos de talento reconhecido. E Athos Bulcão, cujos trabalhos para "Tio Vanya" souberam evocar um mundo tchecoviano, embora baseados em Machado de Assis.

Cinquenta toneladas de equipamento no República

O REPÚBLICA está sendo reformado para receber o equipamento técnico para o conjunto de umas oitenta pessoas, que Harold Stieman vai apresentar em "Sinfonia das Águas Dançantes", com moças do Radio City Music Hall, e do Teatro Roxy, de Nova York.

TEATRO NA FRANÇA

PARIS — A 14 de março, será criada, na Sala Luxemburgo, da Comédie, a nova peça de Henry de Montheriant "Broceliane".

Tomarão parte na representação Andrée de Chauveron, Jean Debucourt, Banonnet e Jean Mayer, cabendo, também, a êste a "mise-en-scène". (SII)

"O Parecido", de Pedro Salina, pelo Teatrinho Íntimo da BBC

DOMINGO, dia 4 de março, às 20,30 (hora do Rio de Janeiro), o Teatrinho íntimo da BBC de Londres apresentará a peça do autor latino-americano Pedro Salinas, intitulada "O Parecido".

Título curioso, mas bastante exato. A história desta pequena comédia romântica diz respeito a um casal que, celebrando seus quinze anos de casados, resolveu comemorá-lo jantando num determinado restaurante. Entram, sentam-se, são servidos, e nem bem começam a jantar, a esposa nota, numa mesa perto, um homem solitário, com um jornal à mão, o qual, diz ela, é parecido com um conhecido. O espôso por sua vez, examinando o homem, conclui que ela está errada: o fulano parece-se realmente, com alguém, mas não com a pessoa a quem a espôsa se referia. E assim, parecendo-se ora com um, ora com outro, o pacato desconhecido vai provocando uma série de revelações inesperadas na conversa entre o marido e a mulher. Até que é chegado o momento em que...

Mas não seria justo revelarmos quem é o desconhecido, nem qual é o desenlace quase simbólico desta delicada peça de Pedro Salinas. "O Parecido", que será interpretado por Maria Helena de Carvalho (como Júlia, a espôsa) e Sérgio Luiz Viotti (como Roberto, o marido), poderá ser ouvida às 20,30 de domingo, dia 4 de março, foi produzida por Peake da Silveira.

Conferências sôbre "Maria Stuart"

DIA 7, às 17,30, na ABI, 9.º andar, falará Cacilda Becker, em Apresentação e Rugero Jacobbi, sob o teatro de Schiller. Dia 9, à mesma hora e no mesmo lugar, Manuel Bandeira falará sôbre "Confissões do Tradutor" e Zbigniev Ziembinski sôbre "Confissões do Diretor".

"Otelo"

A PEÇA em 5 atos, de Shakespeare, será apresentada em duas partes! sob a direção de Adolfo Celi, no Teatro Dulcina, dia 6 de março, às 21 horas, em espetáculo de benefic-ência.

Eis o elenco: "Otelo", Paulo Autran. "Desdemona" Tônia Carrero. "Iago", Felipe Wagner. "Emília" Margarida Rey "Cássio", Sebastião Vasconcellos. "Doge" Tarcíso Zanotta. "Brabâncio" Cláudio Corrêa e Castro "Rodrigo" Roberto de Cleto. "O Bôbo" Benedito Corsi. "Branca" Myriam Pércia. "Montano", Osvaldo Loureiro Filho. "1.º oficial", Nelson Camargo. "1.º senador" Antônio Ganzarolli. "Graciano" Tarciso Zanotta. "Ludovico". Cláudio Corrêa e Castro. Oficais e senadores, Dilmar Moreira, Iberê Cavalcanti, Ernesto Martins, Direção, Adolfo Celi, assis. Benedito Corsi.

EDSON GILL — Cantor em "Agora a coisa vai", revista de Silva Filho no João Caetano, dia 7 dêste mês.

VÁRIAS NOTÍCIAS

Estão abertas as inscrições para o Curso de Formação de Ator da Academia de Teatro: Interpretação, Improvisação e Mímica, Cultura da Voz, Dicção, Ginástica Rítmica, Esgrima, História do Teatro, Análise de Peças Teatrais. Os professôres são Dulcina Moraes, Adolfo Celi, Maria Clara Machado, Elsa Longoni, Ruggero Jacobbi, Jotacy Camargo, Cecília Meireles, José Paulo Moreira da Fonseca, Genolino Amado, José Paulo Moreira da Fonseca, Junito Brandão. Inscrições, Av. 13 de maio 23, sala 506, a partir de 13 horas.

* * *

Saiu o 4.º número da revista "Teatro Brasileiro" com o texto integral de "Do tamanho de um defunto" de Millor Fernandes, e com capa do autor: artigos por Otto Maria Carpeaux, Alfredo Mesquita, Maurício Vaneau, Décio de Almeida Prado, Sérgio Cardoso, João Bethencourt, Sábato Magaldi, Clóvis Garcia.

* * *

Saiu também o primeiro número de "Sequência", revista de cinema e teatro. No Rio os encarregados são Ely Azeredo, cinema, Geraldo Queiroz, teatro. Mas nós não fomos contemplados com um número. Sabemos que tem material sôbre "En Attendant Godot", um artigo de Maurice Vaneau, sôbre sua maneira de encenar, tudo bem paginado.

* * *

"Mademoiselle" de Jacques Deval, traduzida por Bandeira Duarte, será a nova peça apresentada (em reprise) no Teatro Copacabana, por Carlos Brant.

* * *

No elenco: Iracema de Alencar, Laura Suarez, Graça Melo, Dalva Palma, Paulo Padilha, Fernando Luís Sauro Simões e Glória Cometh.

Cenários de Fausto Albuquerque.

TEATROS e BOITES

TEATRO COPACABANA
AR REFRIGERADO PERFEITO
RESERVAS PELO TEL.: 57-1818 — RAMAL TEATRO
Os ARTISTAS UNIDOS apresentam
NO SEU 4.º MES DE SUCESSO
"A Fôlha de Parreira"
ULTIMAS SEMANAS
Diàriamente às 21,30 hs. — Vesperal às quintas-feiras — (Preços reduzidos). Sábados e domingos, às 16 horas. Amanhã, vesperal às 16 horas e à noite sessão às 21,30 horas
HOJE, AS 21,30 HORAS
A SEGUIR: "MADEMOISELLE"

HOJE, AS 20 E 22 HORAS

No TEATRO GINÁSTICO
Av. Graça Aranha 187 — (Reservas tel.: 42-4521)
AR REFRIGERADO PERFEITO
CACILDA BECKER em
"Os Filhos de Eduardo"
2 ÚLTIMAS SEMANAS
HOJE, AS 21 HORAS
Dia 15 avant-première de
"MARIA STUART"
De Schiller — Trad. de Manuel Bandeira
Direção de Ziembinsky — Assinaturas
Talão N.º 6

VAN GAL apresenta no SERRADOR
A REVISTA
Com VIOLETA FERRAZ (EIRINHA)
HOJE, AS 20 E 22 HORAS
PASSAGEIROS PARA MARTE
QUEIRAM TOMAR SEUS LUGARES

CARTAZ CINEMATOGRÁFICO

INDICAÇÕES

Recomendamos os filmes com asteriscos (*).

Scope = "Cinemascope"
A = Filme americano
B = Britânico
F = Francês
I = Italiano
M = Mexicano
N = Nacional

Casos especiais: FI (franco-italiano), IB (ítalo-britânico), etc. A primeira letra indica a língua falada. Outras nacionalidades, por extenso.

FILMES E HORARIOS

ANUNCIADOS PELOS CINEMAS LANÇADORES

A DANÇARINA NUA ("La Danseuse Nue"/F), com Pierre Louis, Pierre Larquey e Catherine Erard. Cines São Luis, Rian, Santa Alice e Carioca: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

A MALDIÇÃO DA SERPENTE ("Cult of the Cobra"/A), com Faith Domergue, Marshall Thompson e Kathleen Hughes. Cines Rex, Alaska, Leblon, Pirajá, Tijuca, Abolição e Capitólio-Petrópolis: 2 — 3,40 — 5,20 — 8,40 e 10,20.

A ÚLTIMA BARRICADA (A), com Anna Maria Alberghetti e Sterling Hayden. Cines Vitória, Copacabana, Miramar, Ipanema, Madureira, Leopoldina, Nova Penha e Odeon-Niterói. 1 — 3 — 5 — 7 — 9 — 10.

A VOLTA DE CRUZ DIABLO ("La Sombra de Cruz Diablo" (M), com Rosita Arenas e César del Campo. Cines Império, Floriano, Rydan e D. Pedro (Petrópolis): 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

* O DRAMA DO DESERTO ("The Living Desert"/A), documentário longo da série "Maravilhas da Natureza" complementado pelo desenho "Benjamin e Eu". Reaparecem Cines Plaza, Astória, Olinda, Primor, Haddock Lobo, Mascote e Colonial.

O PADEIRO DE VALORGUE ("Le Boulanger de Valorgue" (F), com Fernandel, Georges Chamarat e Madeleine Silvain. Cines Palácio, Roxy e Madrid: 2 — 4 — 6 — 8 — 10.

OS AMORES DE LUCRÉCIA BÓRGIA ("Lucrèce Borgia" ou "Lucrezia Borgia"/FI), com Martine Carol, Pedro Armendariz e Massino Serato. Cines Pathé e Para Todos: 2 — 4 — 6 — 8 — 10. Mauá 3 — 5 — 7 — 9. Outros cines: Art Palácio e Presidente.

PAIXÃO E CARNE ("Flame and the Flesh"/A), com Lana Turner, Carlos Thompson e Pier Angeli. Cines Metro: meio-dia (Passeio): 2 — 4 — 6 — 8 — 10 (circuito).

REBELIÃO NO PRESIDIO ("Riot in Cell Block 11"/A) com Neville Brand, Emile Meyer e Frank Faylen. Cines Azteca, Caruso, Imperator, São Pedro, Pax, Rivoli, São José e Nacional.

CINELANDIA

CAPITÓLIO (22-6788) — Sessões Passatempo.

IMPERIO (22-9348) — "A Volta de Cruz Diablo" (M).

METRO-PASSEIO (22-6490) — "Paixão e Carne" (A).

PATHE (22-8795) — "Os Amores de Lucrécia Bórgia" (FI).

PALACIO (22-0838) — "O Padeiro de Valorgue" (F).

PLAZA (22-6327) — * "O Drama do Deserto" (A).

REX (22-6327) — "A Maldição da Serpente" (A).

RIVOLI — * "Rebelião no Presidio".

VITORIA (42-9020) — "A Última Barricada" (A).

CENTRO

CINEAC TRIANON (42-6024) — Sessões Passatempo.

COLONIAL (42-8512) — * "O Drama do Deserto" (A).

FLORIANO (43-8074) — "A Volta de Cruz Diablo" (M).

IDEAL (42-1218) — "Vamos com Calma" (N).

MEM DE SA (42-2232) — "Vamos com Calma" (N).

PRESIDENTE (42-7128) — "Os Amores de Lucrécia Bórgia" (FI).

PRIMOR (43-6661) — * "O Drama do Deserto" (A).

RIO BRANCO (43-1629) — "Os Irmãos Corsos".

SÃO JOSE' (42-0592) — * "Rebelião no Presidio" (A).

ZONA SUL

ALASKA — "A Maldição da Serpente" (A).

ALVORADA (27-2936) — "Escrava de uma Lembrança" (A).

ART PALACIO (57-2795) — "Os Amores de Lucrécia Bórgia" (FI).

ASTÓRIA (47-0466) — * "O Drama do Deserto" (A).

AZTECA (45-6813) — * "Rebelião no Presidio" (A).

BOTAFOGO — "Vamos com Calma" (N).

CARUSO — * "Rebelião no Presidio" (A).

COPACABANA (57-5134) — "A Última Barricada" (A).

FLORESTA (26-6257) — "Sublime Obcessão" (A).

GUANABARA (26-9339) — "Terra Ensanguentada" (BA).

IPANEMA (47-3806) — "A Última Barricada" (A).

LEBLON (27-7805) — "A Maldição da Serpente" (A).

LEME (37-6412) — "Jornadas Heróicas" (A).

METRO-COPACABANA (37-9797) "Paixão e Carne" (A).

MIRAMAR — "A Última Barricada" (A).

NACIONAL (26-6072) — * "Rebelião no Presidio" (A).

PAX (27-6621) — * "Rebelião no Presidio" (A).

PIRAJA' (47-2668) — "A Maldição da Serpente" (A).

POLITEAMA (28-1143) - * "Sindicato de Ladrões" (A).

RIAN (47-1144) — "A Dançarina Nua" (F).

ROXY (27-8243) — "O Padeiro de Valorgue" (F).

SÃO LUIS (25-7679) — "A Dançarina Nua" (F).

TIJUCA

AVENIDA (48-1667) — "Terra Ensanguentada" (AB).

CARIOCA (28-8178) — "A Dançarina Nua" (F).

ESKYE (28-5513) — "Tragado pela Amazônia" (N).

ESTACIO DE SA (32-2923) — "O Mata Sete" (M).

HADDOCK LOBO (48-9610) — — * "O Drama do Deserto" (A)

MADRID (48-1184) — "O Padeiro de Valorgue" (F).

METRO-TIJUCA (48-9970) — "Paixão e Carne" (A).

OLINDA (48-1032) — * "O Drama do Deserto" (A).

TIJUCA (48-4518) — "A Maldição da Serpente" (A).

VILA ISABEL (38-1310) — "Terra da Sedução" (B).

OUTROS BAIRROS

BANDEIRA (28-7575) — "Terra da Sedução" (B).

BELMAR — "Vamos com Calma" (N).

CATUMBI (22-3681) — * "Deliciosas Noites de Amor" (A).

FLUMINENSE (28-1404) — Beau Geste" (A).

MARACANÃ (48-1918) — "Terra Ensanguentada" (AB).

NATAL (48-1480) — "Vamos com Calma" (N).
do" (M)

PALACIO VITÓRIA (48-1971) — "Aventuras do Pimpinela Escarlate" (B).

SANTA ALICE (38-9993) — "A Dançarina Nua" (F).

SUBURBIOS DA CENTRAL

ABOLIÇÃO — "A Maldição da Serpente" (A).

ALFA (29-8215) — "As Garotas da Ilha dos Prazeres" (BA).

BARONESA (JPA 622) — "Tambores da Morte" (A).

CACHAMBI — * "O Cangaceiro" (N).

CAMPO GRANDE (CGE 828) — "Meu Amor Brasileiro" (A).

COLISEU (29-8753) — * "Rebelião no Presidio" (A).

IMPERATOR — * "Rebelião no Presidio" (A).

IRAJA' (29-8330) — "Idolo de Ouro".

MADUREIRA (29-3733) — "A Volta de Cruz Diablo" (M).

MASCOTE (29-0411) — * "O Drama do Deserto" (A).

MEYER (29-1222) — "Festa Brava" (A).

MOÇA BONITA — "A Última Barricada" (A).

MODERNO (BNG 842) — "Romeu e Julieta"

MONTE CASTELO (29-8250) — "Fuga Heróica" (A).

PALACIO STA. CRUZ — "Tambores da Morte" (A).

PARA TODOS (29-5191) — "Os Amores de Lucrécia Bórgia" (FI).

RYDAN (49-1638) — "A Volta de Cruz Diablo" (M).

TODOS OS SANTOS (49-0300) — "Rebelião dos Piratas" (A).

VAZ LOBO (JPA 242) * "Os Sete Pecados Capitais" (F).

SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

BONSUCESSO — "Vamos com Calma" (N).

LEOPOLDINA — "A Última Barricada" (A) e "A Fôrça do Amor" (N).

MAUA — "Os Amores de Lucrécia Bórgia" (FI).

ORIENTE (30-1131) — "Mulheres Sacrificadas".

PALACIO-HIGIENÓPOLIS — "Os Amores de Lucrécia Borgia" (F).

PARAISO (30-1060) — "O Derradeiro Assalto" (A).

PENHA (30-1121) — * "Cabeça de Pau" (A).

RAMOS (30-1094) — "Feitiço do Amazonas" (N).

ROSARIO (30-1889) — "Gentil Tirano" (A).

SANTA CECILIA (30-2666) — "Região do Ódio" (A).

SANTA HELENA — "Tira a Mão Daí" (N).

SÃO PEDRO (30-4181) — * "Rebelião no Presidio" (A).

MÚSICA

MARIO CABRAL

EM 1928, precisamente na noite de 29 de julho, um estudante pobre, chegado ao Rio, passava pelo Teatro Municipal, onde grandes "affiches" anunciam a récita de despedida de Ana Pavlova. O teatro esgotado, não dispunha mais nem de uma simples galeria ou mesmo de um dos chamados "lugar de cego", lugar impraticável em espetáculo de "ballet" e só cobiçado pelos grandes aficionados da ópera:

Ficamos por isso do lado de fora, levando pela vida a lembrança de Pavlova inatingida...

Lá dentro do teatro o Cisne morria pela última vez com a música em surdina de Saint Saens, ilustrando com o bailado célebre o soneto famoso do poeta brasileiro, o bissexto Júlio Salusse: "Um dia um cisne morrerá por certo...".

O cisne morreu há vinte e cinco anos, em 23 de janeiro de 1931, em Haya. Seu corpo foi levado para Londres, sepultado na Igreja Russa, em Buckingham Palace Road. Nada sabemos do outro cisne do soneto: o marido de Pavlova e seu biógrafo, Victor Dandré, nem se êle, contrariando a advertência do verso chave de ouro do soneto, "caminhou depois ao lado de outro cisne". Mas a lembrança de Ana Pavlova continua viva como o grande nome da arte da dança, dêsses que a gente nunca mais esquece, como Sarah Bernardt no teatro, Garbo, no cinema ou Nellie Melba na arte lírica. Nomes de legenda, grandes momentos da arte no mundo.

PAVLOVA em sua mais famosa criação, a "Morte do Cisne", criada especialmente para ela, em S. Petersburgo, por Michel Fokine que foi seu primeiro "partner", e depois apresentado em todo o mundo. O quadro célebre da bailarina nesse papel, de autoria de Sir John Lavery, R. A., acha-se na Tate Gallery, de Londres, cidade onde foi sepultada na Igreja Russa, em Buckingham Palace Road.

MORINEAU FALA SÔBRE O TEATRO DA FRANÇA

DURANTE os poucos dias que Morineau estêve em Paris, assistiu a seis peças, um filme, e teve uma experiência que valeu um espetáculo. E também teve a alegria de encontrar, na boite de Paul Cambô ("Les Enfants Terribles", cujo padrinho era Jean Cocteau, e de quem a mão ficou impressa no cimento da parêde) grande número de seus colegas de outrora.

— "Passei muito tempo com os Clancy. Jacques, você, sabe, estêve no Brasil com a companhia de Jouvet, quando com êste trabalhei. Êle voltou aqui com a Comédie Française há cinco anos. E' um dos atores que, a meu ver, devia ter sido impedido de sair da Comédie Française. Mas está muito bem agora, em "Histoire de Rire", a grande reprise da peça de Salacrou no Théâtre Saint Georges.

Os outros do elenco são também excelentes: Yves Robert, (que não cheguei a conhecer quando de passagem no Brasil, num espetáculo na Embaixada Francêsa, com Les Frères Jacques); Marie Daems, que estêve no Teatro Copacabana com seu marido François Périer; e Daniele Delorme, que tive oportunidade de conhecer — uma grande personalidade, e, na peça, muito divertida".

"ORNIFLE OU LE COURANT D'AIR" — Uma cena da peça elogiada por Madame Morineau, com Pierre Brasseur na cama, e, da esquerda para a direita, Jacqueline Maillan, Carmen Pitoeff, François Guérin e Louis de Funès num cenário de Jean-Denis Malclès. — (Foto S.I.I.)

— "A Senhora gostou muito de "Ornifle", de Anouilh?"

— "Uma peça talvez ainda mais crua que "Jezabel". Crua e trágica. "Ornifle" tem uma linha cômica, por isso apresenta uma situação na linha de "Valse des Torreadors". Pierre Brasseur faz um papel que pode ter sido criado para êle: um velho que não pode deixar de apreciar as saias, até no caso de sua nora!

Anouilh mata o velho, no fim, e dizem que na estréia êle exclamou: "Meu Deus, eu não devia tê-lo morto!"

Brasseur, que de pequeno "Jeune premier" se tornou um ator de grande estatura, como o foram os Léon Bernard, os Le Bargy, é inesquecível. Com êle, entre outros, Jacqueline Maillan, Carmen Pitoeff, François Guérin e Louis de Funés".

— "O que achou do Teatro de Arena?"

Reportagem de CLAUDE VINCENT

— "Entre chien et loup" é uma boa peça. Os atores, num elenco encabeçado por Gaby Sylvia, muito bem. Mas o fato é que, quando, na escuridão, os móveis estão sendo mudados, a gente presta atenção e se esquece de ver os rostos iluminadas, ou de ouvir o texto dito simultaneamente pelo elenco. Isso atrapalha, a meu ver. E não havia muita gente na assistência...

Já lhe disse que vi Madeleine Robinson, excelente em "Adorable Julia", que está há 2 anos em cartaz, mas com um elenco e um cenário deploráveis, na peça baseada em "Théâtre" de Somerset Maugham. Vi a produção bastante cuidada de "Cyrano de Bergerac", dirigida por Rouleau. Ao fechar os olhos, na voz de Pierre Dux (o Cyrano) ouvi as inflexões de Albert Lambert.

O público foi especialmente para ver Françoise Christophe na Roxane, mas me parece, a voz dela não tem a mesma ressonância.

A sexta peça que vi foi "L'École des Maris", na Comédie Française. O rapaz, que não conhecia, desempenhou bem o papel de Sganarelle, mas a jovem atriz subitamente esqueceu o texto, e o ponto foi obrigado a gritar, para ela continuar — coisa que no meu tempo não teria sido admissível.

Estão falando na volta de Marie Bell. Vera Korène está movendo uma ação contra a Comédia. Henriette Barreau (que de "sociétaire" foi obrigada a se retirar), volta como "pensionnaire"!

E' verdade que na França não se representam grandes tragédias. Dizem, que no momento não há os atores. Bem que meu pai dizia: há épocas de grandes atores, de grandes personalidades, mas não se pode esperar que isso continui indefinidamente. Só de 50 em 50 anos, segundo êle, que isso pode acontecer".

— "Há sinais de um renascimento?"

— "Numa vesperal, no Théâtre Chaillot, de 3000 lugares, eu não consegui me fazer colocar, para uma peça de Marivaux. Uma onda de jovens descia as escadas até a platéia, e as portas fecham rigorosamente na hora do pano abrir. Todos os jovens tinham comprado a peça. Nem todos tinham o programa, mas a peça, isso sim! Esta alegria bem que me valeu um espetáculo. Depois corri ao "La Bruyère", para ver se conseguia assistir Suzanne Flon — mas me disseram que só com oito dias de antecedência.

Assim, nem ela nem Marie Casarès, que trabalha com Jean Vilar na T.N.P., consegui ver. Todo mundo concorda que fazem duas ótimas figuras.

— "E a peça que lhe ofereceram?"

— "Não lhe devo dar o nome. Trata-se de um duplo papel, que oferece a qualquer atriz grandes possibilidades: uma freira "doublée" de uma vice-rainha. A montagem seria luxuosa. Há um outro bom papel, para o qual tinham pensado numa grande atriz de teatro e cinema. Mas se o meu papel é forte, o do primeiro ator não o é suficientemente.

O autor nos dá tôda liberdade de modificar. Tudo depende das possibilidades, do diretor, do elenco. Vou refletir muito, porque voltar ao meu país, hoje, praticamente desconhecida, é arriscar muito. Só posso tomar essa resolução uma vez, apesar dos elogios de Belisario Randone..."

— "Desconhecida? Já o René Rocher mandou uma vez chamá-la. E Chamarrat falou quando estava aqui".

— "E' verdade. Até me aconteceu uma coisa maravilhosa. Sentada no Café de la Régence, em frente da Comédie Française, vejo chegar Robert Murzeau, que não tinha visto há quase vinte anos. Sorri, e êle também, mas não se aproximou. Então, eu o cumprimentei perguntando se êle não me reconhecia?"

— "Oh! é a voz de Henriette Risner!" retrucou imediatamente. Era meu nome, no tempo em que representava, na França!

Além disso, os diretores do teatro interessados em me ver na peça, se prontificariam a fazer co-produção comigo. Acontece que quase tôdas as peças que fiz e que poderia dirigir, feias"..."

já foram vistas na França. Só haveria, talvez, "Mulheres

Apesar do intenso frio, que lhe deixou com pernas inchadas, até hoje, Madame Morineau conseguiu, além de tratar de negócios, ir até o Mercado São Pedro, perto da basílica de Montmartre, onde se compra fazendas a bom preço para o palco. Foi de sapatos brasileiros, com sola fina, enquanto todo mundo estava de botas contra o frio e a neve. Muitas vêzes parava num bistrô para uma bebida quente, ou descia no metro para se esquentar...

— "Mas a fazenda maravilhosa que trouxe para Eva utilizar na cena de apresentação de "Anastasia" comprei-a na Avenida dos Campos Elíseos, na casa Rodin. Há coisas esplêndidas agora, fiz mal em não levar mais dinheiro. Alguns preços são mais baratos, outros regulam com os preços daqui mas as fazendas são deslumbrantes..."

Madame Morineau encontra uma grande diferença, nas peças que fazem sucesso aqui ou na França. E não é por causa do público. Nas peças que assistiu ouviu as pessoas comentarem, com imenso interêsse, os anúncios sôbre fôlha triptica amarelo incluída no programa.

"Ainda não vimos esta peça, esta artista pode sair de cartaz, vamos na próxima semana!" Ou: "Dizem que não vale a pena, podemos deixar de ir".

Mas quem falava, falava francês, de Paris, ou das províncias. Assim, quando foi ver se podia pedir os direitos de "Pour le meilleur ou pour le Pire", que Raymond Rouleau dirigiu com um elenco de primeira e com prêmio para sua direção todos os amigos disseram que não; a peça não fêz sucesso parisiense, apesar do sucesso na Broadway e no cinema "The Country Girl" ou "Winter Journey" (a mesma peça) seria, segundo Morineau para Delorges Caminha; mas ela foi insistentemente desaconselhada — a peça de Odets perdeu dinheiro na França!

E agora, na próxima semana, vai iniciar os ensaios de "Anastasia". Já está se preparando. (Encontramos Paulo Goulart. Disse-nos que os artistas já foram chamados). E além de "Anastasia", tem suas aulas na A.B.T. para Dulcina de Morais, que já vão recomeçar no mês de março... Ela colabora com alegria, vendo o quanto o teatro brasileiro pode hoje ser equiparado com o teatro da Europa. E com reconhecimento comovido, tendo apreciado tôdas as facilidades estendidas pelas autoridades para sua viagem resolvida em menos de 48 horas.

"HISTOIRE DE RIRE" a brilhante reprise da peça de Armand Salacrou, com Danièle Delorme, Yves Robert, Jacques Clancy e Marie Daems. (Foto S.I.I.)

O guarda-roupa de "Anastazia" — Henriette Morineau aproveitou sua estada em Paris para adquirir fazendas deslumbrantes para o guarda-roupa de "Anastazia", peça de estréia de Eva e seus Artistas no Tentro Serrador, nos primeiros dias de abril. Na foto, Eva e Morineau exibem parte do material adquirido na Casa Max, de Champs Elysées.

OUVIRAM?

AQUELA entrevista de Tônia Carrero e os demais do teatro muito bem feita na Rádio Jornal do Brasil domingo último?

RÁDIO

FERNANDO LOBO

Essa coisa de ser nortista . . .

MUITO suou Manezinho Araujo com seu sotaque, suas emboladas em terras cariocas de outros tempos. Como êle também outros, aquêle Minona, o que se foi: Calheiros e muitos cabeças chatas que diante da valentia da cidade grande, nem sequer chegaram a marcar ponto com o que traziam como arte dentro do peito. O sotaque era um atraso de vida para quem aportava neste Rio, cheio de boças, de vadiagem e de samba em bom ritmo.

Luiz Gonzaga já estava de malas prontas para voltar ao sol de seu chão, quando um gaúcho o segurou e êle foi ficando, mas entre êsse ficar e ser esse de hoje houve demora longa. E' que o rádio tinha seu padrão, seu marchar — muito embora não muito ritmado — pelo menos um marchar para frente. Na linha a seguir não estavam incluídos os ritmos nem as conversas nordestinas. E elas eram longas, eram poéticas e até bonitas. Mas não tiveram ingresso. Quem quis ficar teve que perder a vergonha e perder o sotaque, assim como muitos e está Antônio Maria que não me deixa mentir.

De repente porém o rádio ganhou seu primeiro nortista na voz de um cômico qualquer. Sabe-se lá por que razão? A verdade é que o que passou a ser dito com vogal aberta e melodia em frase, passou a ser graça e a ser brasileiro. Nisso o "baião" ganhou pé. Virou música universal com bom calço. E o nortista foi tomando as cadeiras melhores e fazendo do seu sotaque uma arma, uma forma de dizer bonito até madrigais a moças de terras outras. Falar com sotaque virou moda, ficou bonito, passou a ser linguagem não digo "bem", mas, brasileira, como feijoada. E hoje em dia quem quer ganhar melhor a vida no rádio, fala de vogal aberta, canta baião e chama "bichinha" a bem amada e a ela de quando em vez pede um cheiro, mesmo nascendo lá nos pampas. Quem foi antes como eu, que já perdeu o jeito de falar assim ficou feito coisa perdida, apátrida que numa jogada só perdeu dos dois lados. Mas há de aparecer um professor de "nordestino", a língua boa, musical que todos falam agora e que acaba de ganhar uma cadeira na Sorbonne pela voz baiana de Heron de Alencar.

Acabaram de ouvir

QUANDO o chefe do concurso da Prefeitura virou para o Gilberto Milfont, disse: — "você tem que entrar em primeiro lugar". E como o cantor protestasse disse o diretor: "tem que ser, o desfile é por ordem alfabética (G).

MOVIMENTO

SILVIO Caldas vai voltar ao seu Rio de Janeiro — Boatos que Edith Piaff vem, mas eu juro que não vem — Carminha Mascarenhas precisa de um repertório melhor — Também Angela Maria sabe que o dela não presta — Linda Batista estrela um programa na Nacional às terças-feiras de manhã e chega — Norma Suely é cantora da noite — A respeito de um negro chamado George Green, escreverei depois — Elizete Cardoso patrocinada na Mayrink Veiga.

Leia "NOSSA CIDADE" um suplemento semanal da TRIBUNA DA IMPRENSA

Casa dos Artistas

RECEBEMOS carta da Casa dos Artistas, agradecendo as notas que publicamos a respeito do 24.º baile dos artistas, que foi um sucesso no dia 9 de fevereiro. Não íamos deixar de prestigiar o baile, naturalmente, embora a Casa dos Artistas não nos tivesse convidado para assistir. Trata-se, realmente, de um acontecimento importante.

"Cupido nas Furnas"

SÉRGIO Napoli, ator e barítono, marido de Mione Amorim, trabalhará na revista de Chianca de Garcia e Mário Meira Guimarães. Aelson faz os figurinos e cenários.

"Samba na Maloca"

A NOVA revista de Colé se chama "Samba na Maloca". Com Lilian Fernandes, Almeidinha, Serrano, Adyr Darcel, etc. No Teatro Follies de Copacabana.

Eu também mudei...

Hollywood é realmente melhor!

Cada vez mais pessoas estão mudando para

hollywood

uma tradição de bom gôsto

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

Sinal dos tempos

O *JUIZ Louis Petrans, de Cleveland, condenou um pedestre a pagar o consêrto de um carro que êle danificou ao atravessar a rua distraído. Disse o juiz em sua sentença:*

"Os pedestres precisam aprender a andar na rua sem estragar os automóveis".

DESFILE

JOSÉ LUIZ DE MACEDO

As dívidas dos Berner

ESTA semana, duas notícias apareceram nas colunas do "Times-Picayune", jornal de Nova Orleans. A primeira informava:

— "Não sou responsável pelas dívidas contraídas por minha mulher Myrtle Berner. Ass. William P. Berner".

A segunda dizia assim:

"William P. Berner nunca foi responsável por coisa alguma, muito menos pelas minhas dívidas. Eu sempre as paguei e às dêle também. Ass. Myrtle Berner".

Quem é Deus?

NO norte há um sujeito chamado Manèzinho do Bispo que, quando fala em Deus, diz sempre:

— "E" um ser onipotente, onipresente, oniciente, metade nuvem, metade além".

* * *

Descoberta

VÃO Gógo acaba de descobrir que os flagrantes de adultério aumentaram depois que foram inventadas os saltos de borracha.

I SEMANA DE TURISMO NO RIO

EM prosseguimento às comemorações da I Semana de Turismo, que teve início dia 26 de fevereiro, foram programadas para hoje, pelo Grupo de Jornalistas de Turismo, as seguintes solenidades: às 10 horas, sessão cinematográfica na Embaixada Americana, em que será apresentado o filme nacional "História da Bahia"; às 14,30 horas, visita à Biblioteca Nacional. Recepção pelo diretor, escritor e professor Celso Cunha e visita às exposições da semana; às 15 horas, cinema na Embaixada Americana, com apresentação de diversos "shorts" sôbre curiosidades turísticas do mundo; às 17 horas, "Assembléia dos Ideais Turísticos", no auditório do Ministério de Educação e Cultura. Palestra de confraternização entre os quatro sustentáculos do turismo: transportadores, hoteleiros, agentes de viagem e imprensa.

Eleições no Centro dos Excursionistas

HOJE, em primeira convocação às 19 horas, e em segunda às 20 horas, estarão reunidos os sócios do Centro de Excursionistas, numa assembléia geral extraordinária, para eleger o Conselho Deliberativo, para o quadriênio de 1956-1959.

DEPOIS de prolongada excursão por vários países da América do Sul, regressaram aos Estados Unidos os fazendeiros norte-americanos, que estiveram em visita a São Paulo e Rio. (Na foto os excursionistas quando embarcavam no aeroporto do Galeão).

SOCIAIS

BOLSISTAS

SOB os auspícios da Associação Brasileira Beneficente de Recuperação seguiram para a Inglaterra, no domingo próximo passado, d. Maria Helena Novais e Erinéia de Sá Carvalho, que irão gozar de uma Bôlsa de Estudos concedida por essa associação.

No flagrante, as bolsistas em companhia do sr. Percy Murray, um dos diretores da A. B. B. R.

Casamentos

CASAM-SE amanhã, na Igreja de Santo Afonso, a srta. Maria Luiza, filha do sr. Luiz Lourenço de Souza e sra. Victória Heyze de Souza, e Hélio Blanco Torres, filho da viúva Mercedes Blanco Torres. Serão padrinhos da noiva, no religioso, o sr. e sra. Cézar Nogueira da Gama, e no civil, o sr. Acyr Heyzer de Souza e sra. Maria Tereza Correia da Rocha. Servirão de padrinhos, por parte do noivo, no religioso, o sr. e sra. Deocleciano Alvarenga. No civil, o sr. e sra. Fernando Antônio Braga Lopes.

— Dia 8, às 18 horas, realizar-se-á, na Igreja de Nossa Senhora da Paz, o casamento da srta. Sônia, filha do sr. Gabriel Arcanjo de Lucena e sra. Maria Cunha de Lucena, com o sr. Hernani da Cunha Franco, filho do sr. Francisco Correia Franco (falecido) e sra. Mathilde Adelaide da Cunha Franco.

— Na Igreja da Santa Cruz dos Militares, casam-se dia 10, às 17,30 horas, a srta. Maria José, filha do sr. e sra. Theóphilo da Silva Graça, e Nilson Ferreira de Mello, filho da viúva coronel Joaquim Ferreira de Mello.

— Está marcado para o dia 13, às 17,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Glória do Outeiro, o casamento da srta. Nilza, filha da viúva Oscar Goulart Monteiro, com o dr. Wilson Manoel Barbosa Netto, filho do sr. e sra. Manoel Barbosa Netto.

ANIVERSÁRIOS

FAZEM anos hoje:

- *Gerson Deslandes.*
- *José Fernandes Domingues Carneiro.*
- *Murilo Lyra.*
- *Antônio Bueno Júnior.*
- *Nelson Orbílio Baptista.*
- *Alves Athos Fagerlund.*
- *Arnaldo Guinle.*

Recepções

POR motivo do seu aniversário, a srta. Iracema Rosany, reune hoje, um grupo de amigas, em uma festinha íntima, em sua residência, em São Cristovão.

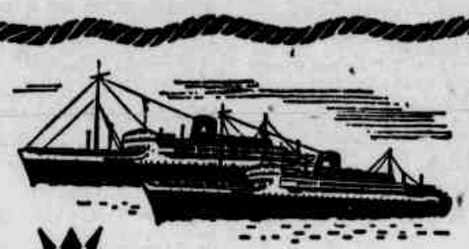
— O casal Yacyra Pedrosa de Andréa-Ernani de Andréa, para comemorar o aniversário de seu filho Renato, que faz seis anos amanhã, vai oferecer uma recepção íntima, para os parentes e amigos, em sua residência, na rua Bicuíba, 24, apto. 101, em Lins de Vasconcelos.

Novo ginásio em Minas

DIA 4, às 14 horas, a Escola Agrícola Artur Bernardes vai realizar uma solenidade para a inauguração do ginásio Artur Bernardes, em Lagoa Santa, situado a cinco quilômetros de Belo Horizonte. Para a cerimônia, a direção da escola convidou o ministro da Educação, professor Clóvis Salgado.

MARTHA Maria Monarca da Costa, uma forte concorrente finalista ao concurso "Miss TV", a ser realizado nos primeiros dias de abril, sob a orientação de Heloísa Helena e do cronista Jacinto de Thormes.

O concurso tem alcançado êxito e muitas moças de talento prometedor têm comparecido à T. V.



Société Générale de Transports Maritimes

Rio para Bahia, Dakar, Barcelona, Marselha e Gênova	Rio para Santos, Montevidéu Buenos Aires
BRETAGNE 13 de Março	PROVENCE 29 de Março
PROVENCE 10 de Abril	BRETAGNE 15 de Abril
BRETAGNE 1 de Maio	PROVENCE 17 de Maio
PROVENCE 29 de Maio	

PASSAGENS DE LUXO PRIMEIRA CLASSE ETC. Vendemos passagens de chamada de tôdas as classes da França, Itália, Espanha, Israel e Síria

Agentes Gerais:

COMPANHIA COMERCIAL E MARÍTIMA S.A.

Av. Rio Branco, 4 — Tel.: 23-2930

Faculdade de Serviço Social do Rio de Janeiro

A FACULDADE de Serviço Social do Rio de Janeiro avisa aos alunos que não dependem do concurso de habilitação, para que compareçam com urgência à Secretaria, a fim de regularizar a sua inscrição, sem a qual perderá o direito de matrícula.

Para os alunos que têm de prestar exame vestibular, o horário é o seguinte: hoje, às 20 horas, francês (professôra Sylvia Ludolf e Moraes Coutinho); dia 5, às 20,30 horas português (professôres Eduardo Fonseca e Leonel Gonzaga); dia 6, às 20,30 horas, História Geral e do Brasil (professor Alair Antunes e Jarbas Maranhão).

BANCO LOWNDES S. A.
RIO-SÃO PAULO

Exposição

ESTARA aberta, até dia 7, a exposição que a pintora Lygia Martins Vieira está realizando no Ministério da Educação e Cultura.

O "Pavilhão dos Cartolas" será estação internacional

SÃO PAULO, 2 (Sucursal) — O pavilhão de recepções do aeroporto de Congonhas vai ser usado como estação internacional. Informação do secretário de Viação. A atual estação internacional (acanhada) não comporta o grande movimento do aeroporto. O pavilhão de recepções (grande e luxuoso) foi usado umas poucas vêzes. E' conhecido pelo povo como "Pavilhão dos Cartolas".

Seminário de Ciências Sociais

PRESIDIDO pelo professor Temístocles Cavalcanti, diretor da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas, será instalado, dia 5, às 16 horas, o I Seminário Latino-Americano sôbre Ensino de Ciências Sociais.

Óleo de Cedro

O melhor para os móveis
Av. Rio Branco, 137 — Rio
Fones: 32-9415 e 32-9309

Sociedade Médica dos Bancários

PRESIDIDA pelo dr. Emílio Amorim e secretariada pelo dr. Rui Gigliotti, realizar-se-á amanhã, às 11 horas, na avenida 13 de Maio, 23, 14.º andar, a reunião mensal da Sociedade Médica do Instituto dos Bancários.

A ordem do dia está assim constituída: 1 — Roteiro das sessões para o ano em curso, apresentado pelo presidente; 2 — "Radiologia das artrites", pelo dr. Emílio Amorim; 3 — "Três casos clínicos": a) icterícia colangeolítica; b) síndrome do nefro-inferior pós-colicistectomia; c) tesaurismose lipoídica.

Pagamento com desconto na ABI

ATENDENDO a pedidos, a diretoria da Associação Brasileira de Imprensa, prorrogou até o dia 4 de abril, o prazo para pagamento da anuidade com desconto, para os sócios quites até dezembro findo.

Centro de Estudos do SAMDU

DIA 5, às 20,30 horas, o Centro de Estudos do SAMDU-Rio vai reunir-se em assembléia mensal, ordinária, com a seguinte ordem do dia: 1 — conduta clínica na prenhez molar e coriocarcinoma (dr. Assad M. Abdenur); 2 — Estudo clínico e etiopatogênico da Fibrionalisis (dr. Gil B. de Carvalho); 3 — Patologia do Coledoco (dr. Vinicius Faria).

Local: rua do Matoso, 96 (Pôsto Central).

EXCURSÃO DE PRIMAVERA À EUROPA

A EVES TURISMO DO BRASIL promoverá em princípios de abril vindouro, mais duas excursões à Europa, sendo uma econômica e outra de luxo.

A excursão percorrerá tôdas as capitais e cidades principais de Portugal, Espanha, França, Itália, Áustria, Suíça, Alemanha, Holanda e Bélgica; num total de 128 cidades.

O embarque dos excursionistas dar-se-á no Rio, a 10 de abril pelo transatlântico PROVENCE, da Societé Générale de Transports Maritimes à Vapeur.

Informações e programas podem ser obtidos na EVES Turismo do Brasil, à rua Senador Dantas 19.

As Indústrias Pereira Lopes S/A iniciam uma nova era da refrigeração no Brasil

Chegou a esta Capital o sr. J. Touborg, inventor da unidade selada "Pancake" diretor e engenheiro chefe da Tecumseh Products Company, que no mundo é a maior fábrica de compressores para refrigeração.

Logo após a sua chegada dirigiu-se o ilustre visitante à cidade de S. Carlos em visita à licenciada da Tecumseh, Indústrias Pereira Lopes S/A, pioneira da indústria da refrigeração no Brasil.

O objetivo principal dessa visita foi o de assistir ao início da produção do novo compressor IPL, modêlo Tecumseh, já anteriormente aprovado, inteiramente fabricado no Brasil, sob licença da Tecumseh, com matérias primas e mão de obra nacionais.

Foi sem dúvida, notícia alvissareira para o comércio e a indústria de refrigeradores do país, o lançamento no mercado brasileiro dêste novo produto, no dia 1.º do corrente mês, equipando as geladeiras CLIMAX 1956, distribuídas pela firma J. Isnard S. A. Comércio e Indústria.

O clichê fixa um aspecto da chegada ao Aeroporto de Congonhas do ilustre técnico, sr. J. Touborg e sua exma. espôsa, cercados pelo sr. João Baptista Isnard, diretor de J. Isnard S. A. Comércio e Indústria, e dos srs. Dr. Octávio Pereira Lopes e Dr. Mário Pereira Lopes, diretores da Indústria Pereira Lopes S. A.

GUIA MÉDICO

Aparelho Circulatório

DR. PIRES SALGADO
Doenças do coração — Electrocardiologia — Clínica geral — Rua da Quitanda, 45-A. 3.º and. Tel. 22-7291 — Resid. 26-3473.

Aparelho Digestivo

DR HELIO SILVA
Intestino — Reto — Anus — Rua Rodrigo Silva. 14 — 3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

PROF RENATO SOUZA LOPES
Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrições — Raios-X — Rua México, 98 — Tel. 22-7227 — às 6,30 horas.

Câncer

DR. CÁSSIO NOGUEIRA
Ass. Fac. Nac. Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — (Raios-X) — Assembléia, 104, 5.º andar — Ed. Gonçalves Dias — Das 13 às 18 horas — Telefone 42-2242.

DR. RONAUDO NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico do tratamento do câncer e das lesões pré-cancerosas — Segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 18 horas — Av. Rio Branco, 257, 14.º and., sala 1413 — Tel. 22-1228.

Cirurgia

DR. GERALDO BARROSO
CIRURGIA GERAL
Das 14 às 19 horas — Consultório Rua México, 31, 7.º andar, grupo, 702 — Tel.: Cons.: 52-4313 — 27-1719.

DR. JORGE GREY
Cirurgia Geral — Tel. 42-9040 e 25-4261 — Av. Rio Branco, 128, sala 1016 - Tels. 42-2993 e 52-3021.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO
Cons.: Rua Araújo Pôrto Alegre, 10, salas 814-5 — Tel. 22-5954 — As segundas, quartas e sextas-feiras, das 15 às 18 horas — Tels.: 37-3538 e 26-8083.

Doença dos Olhos

DR GUIDO FERRARI (LEBLON)
Doenças dos olhos — Óculos — Cirurgia ocular — Diàriamente de 15 às 20 horas — Rua José Linhares 130 apto 104 — Tel 47-0408 e 27-4057.

Doenças Nervosas

DR HELIO ROSA
Nervosos — Rua Senador Dantas, 20, salas 707-8 — das 8 às 12 horas — Tels.: 32-1063 e 42-9085.

DR. A. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada das 9 às 12 na cidade. Sta. Luzia, 799, 2.º, sala 204 — 52-1104 — e das 14 às 19 em Copacabana — Tel. 57-3260.

PROF. J. ALVES GARCIA
Rua do Rosário, 135, 3.º andar, das 16 às 18 horas — Tel. 52-7559 — Marcar hora.

Dentistas

DR. LUIZ SOARES
Raios X - Cirurgia - Canais - Prótese imediatas — Trabalhos móveis sem grampos — Cons. Av. Copacabana 709 - 9.º andar sala 906 — Tel. 57-2482.

Doenças Sexuais

DR SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44. 3.º and. — Diàriamente — Tel. 22-3367.

DR GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do Sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98: sala 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 18 horas.

Doenças de Senhoras

DR ELIAS GREGO
Chefe de Clínica do Serviço de Ginecologia do Hospital Gaffrée Guinle — Cons.: Praça Floriano, 31, Ed. Glória, sala 301 — 14 às 17 horas — Tels. 22-7247 e 25-2819.

DR. JOSE NOBRE MENDES
Cirurgia — Moléstia de senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações — Consultório: Av. Bartolomeu Mitre, 204, apto. 101 (Leblon) — Telefone 47-5733 — Residência: Nascimento Silva, 187 — Tel. 47-1936.

DR. SILVESTRE FERREIRA
Ginecologia e Partos — Consultas às terças, quintas e sábados depois das 16 horas e com hora marcada — Rua São José, 85, sala 512 — Tels.: Consultório 42-9369 e Residência 47-7034.

Pele e Sífilis

DR AGOSTINHO DA CUNHA
Cabelo — Câncer — Eczema — Varizes — Espinhas — Furúnculos — Verrugas — Micoses — Assembléia, 73 — Fones: 42-1155 Res 58-1059 — Das 16 às 19 horas.

Hemorróidas

DR LUIZ SODRE
Tratamento das doenças anurretais das colites e retocolites amebianas — Hemorróidas por processo próprio sem operação. — Rua Rodrigo Silva, 14 — 2.º andar — Tel.: 22-0698.

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA
Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco, 257, salas 612-13 — Tels.: 22-8757 e 37-1531 Hora marcada.

Ouvido Nariz e Garganta

DR ALVARO COSTA
Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 — 11.º andar — Das 15 às 18 horas — Tels 42-1065 e 25-0208

Raios X

DR OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718-19, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 — 26-9238 e 37-6227.

Urologia

DR RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 65 — 8.º andar — Tel.: 42-9093 — De segunda a sexta-feira, das 15 às 19 horas. Hora marcada.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, escrituras e alvarás rápidos Rua Santa Luzia, 326 1.º — Tels 42-2992 e 32-3021

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga, 327 — salas 907-13 — Tel. 22-6670.

A vencedora

O modêlo

Já escolhido o modêlo, a côr e a fazenda - Será estreado no Jockey na próxima semana

SERÁ EM VERDE-LIMÃO O VESTIDO DE MARIA LÚCIA

EM cetim de algodão estampado ou verde-limão, será o vestido de Maria Lúcia — eis o que ficou decidido depois de ela e Roland terem discutido sôbre o assunto. Ela escolheu o modêlo publicado no dia 23 de fevereiro. Tem quatro franzidos alternados na saia, decote quadrado na frente e atrás, corpo estilo princêsa. Maria Lúcia vai ficar muito bonita com o modêlo-TRIBUNA e pretende estreá-lo no Jockey.

* * *

NÃO foi difícil para Maria Lúcia escolher o modêlo para seu vestido. Todos os modêlos publicados são bonitos, e qualquer um lhe vestirá bem. Hoje mesmo Roland irá à Imfazenda de acôrdo com o gôsto de Maria Lúcia.

A nova ganhadora do modêlo TRIBUNA é alta, mede 1,66, tem 86 cm. de busto, 58 cm. de peratriz das Sedas escolher a cintura. E' esbelta e elegante.

HOJE, Maria Lúcia irá se internar no Colégio Assunção, de onde sairá na sexta-feira da próxima semana para provar o vestido e talvez levá-lo para casa. Maria Lúcia estudou interna durante nove anos. Saiu algum tempo para descansar do internato e agora volta. Passará interna êste ano e talvez o próximo, quando terminará o Curso Clássico.

* * *

SENDO o verde a côr da moda e a côr da preferência de Maria Lúcia, ela pediu a Roland que escolhesse a fazenda dessa côr. Se fôr encontrado um estampado bem bonito, o vestido será exatamente como o modêlo. Caso contrário, será mesmo verde-limão.

Roland está entusiasmado com as vencedoras do modêlo TRIBUNA. Acha que Ernesto Santos já pode figurar num júri de seleção de moças bonitas. Tôdas as vencedoras do modêlo TRIBUNA são bonitas, elegantes e muito simpáticas.

Vestido modêlo TRIBUNA — Para moças cariocas

ENCERRAMOS, hoje, a série de modêlos desta semana criados por Roland para serem executados em tecido da "Imperatriz das Sedas". A moça que fôr fotografada hoje, no cinema Metro-Copacabana, poderá escolher êste modêlo. E' um bonito "tailleur" em linho muito próprio para meia estação. Gola saindo do corte das mangas, originando um decote muito original.

CULINÁRIA

AS geléias de frutas, mistas ou não, formam um alimento conveniente para todos, inclusive para as crianças de pouco apetite, pois, tanto pela manhã como à tarde, elas são tentadoras, frescas e alimentícias. Ainda mais se levarmos em conta que, geralmente, são saboreadas com pão e biscoitos, somando, assim, os valores nutritivos da farinha, do açúcar e das frutas.

Quando se prepara a geléia em casa, deve-se tomar cuidado com o ponto de cozimento para que sua aparência seja transparente e para que não perca suas virtudes como alimentos em si. O ponto em que deve ser retirada do fogo se prova tomando, como uma colher, uma pequena quantidade, quando estiver fervendo — e deixando-a cair. Quando a geléia forma um fio e não gôtas já obteve o grau de cozimento necessário.

Os mariscos são portadores de vitaminas e de minerais. Em compensação dão ao organismo uma pequena quantidade de proteínas. Certos mariscos contêm tanta vitamina "C" quanto o suco de laranja e possuem ainda ferro e iodeína. Os caranguejos, camarões, lagostas e lagostinhas dão-nos êsses elementos vitais e ainda a vitamina "G". Os mariscos são fortes quando frescos e preparados na devida forma. Do contrário, são uma espécie de equilibradores de outras comidas, por sua baixa quantidade de calorias e por possuir água abundante.

PARA DONAS-DE-CASA

Quando as mãos estão muito sujas, devido a um longo trabalho, podem ser lavadas com vaselina. Depois dêsse tratamento, elas devem ser imersas em água quente e esfregadas com sabão. As mãos ficam limpas e suaves.

* * *

MESMO que sua pele seja gordurosa, não comece a fazer massagem sem ter pôsto antes um pouco de lubrificante. Aplique uma boa porção de creme ou óleo no rosto e no pescoço. (APLA).

* * *

FAÇA duas vêzes por ano um "balanço" em seu guarda-roupas. Provàvelmente encontrará muitas peças de roupa que não quer mais usar e que só servem para entulhar. Por outro lado, bons vestidos podem ser reformados, acrescentando-se uma gola nova ou um detalhe qualquer que dê uma nova vida.

OS tecidos lustrosos tornam a pessoa mais gorda. Assim devem evitar o "shintz", cetins ou brocados. Também os tecidos pesados parecem aumentar o seu pêso. E já que estamos falando em tecidos, saiba que os tecidos colantes e transparentes revelam muito as formas.

* * *

VOCÊ já deve ter percebido que parece mais velha quando o sapato está apertando ou o pé lhe doe. E nessas ocasiões, fica muito mais irritada. Se os sapatos a machucam, mesmo que estejam novos, passe-os adiante, pois não servem para você.

Elegância

DO confôrto de seus pés depende o sucesso de seu físico. Com os pés bem tratados, a vida se torna um prazer. Os tornozelos também são outra arma da elegância feminina.

Existem homens que afirmam que na escolha de uma espôsa, observam o caminhar e, portanto, os tornozelos.

Um exercício excelente é rodar os pés em movimentos ritmados. Sente-se firme numa cadeira e levante um pé, rodando o tornozelo. Comece com 10 movimentos e vá aumentando aos poucos. Repita com outro pé. Depois de vários dias de exercício você já estará habituada e o exercício se tornará fácil.

Consertar a "maquillage" em público é permitido; fazer a "maquillage" completa, não

ETIQUÊTA

AS atitudes femininas em público devem caracterizar-se pela modéstia. E' natural para uma mulher consertar o "make-up" ou o cabelo em público, mas jamais passar rouge ou "pan-cake". E' permitida uma ligeira correção na aparência geral, mas um trabalho completo de maquilagem, base, sobrancelhas, rouge, é de muito mau gôsto. O homem não deve jamais pentear o cabelo em público ou olhar-se num espelho. Quando muito pode consertar a gravata e passar as mãos nos cabelos.

E' desnecessário dizer que não se deve coçar a cabeça, o rosto, tentar limpar os dentes ou as unhas diante de outras pessoas. Tudo isso deve ser feito na intimidade de sua casa. Mesmo o cacoete de passar a mão pelo rosto ou atrás da orelha é pouco atraente, especialmente quando feito com distração e inconsciência completa.

Uma falta de atenção para com outras pessoas, e ainda mais, falta de respeito, talvez, é a mania de certas pessoas rirem ou falarem em altas vozes em lugares públicos. Torna-se ainda pior quando num ônibus, bonde ou lotação ou qualquer lugar onde a audiência é grande para presenciar tais cenas.

A falta de consideração para com outros permite a essas pessoas subirem nos bancos de praças, espalharem-se nos bancos dos bondes ou ônibus, jogar cascas de amendoim ou papel de bala nos cinemas. E esbarrar com as pessoas nas ruas.

Essa mesma falta de consideração permite à mulher fumar nas ruas como se estivesse em casa. Tudo isso dá a impressão de que essas pessoas pensam que "esta rua é minha e foi feita para minha conveniência".

ECONOMIA DOMÉSTICA

Os sapatos de camurça são bonitos, mas mancham-se com facilidade. Se a escôva não resolve as manchas de seus sapatos, use uma lixa de esmeril. Passe a lixa de leve sôbre os sapatos, várias vêzes. Depois, com a escôva, limpe no sentido contrário e as manchas desaparecerão inteiramente.

* * *

Se você tem um vaso largo e quer enfeitá-lo com flôres de hastes compridas é bem fácil. Corte uma bata ao meio, faça alguns furos, ponha no vaso e espete as flôres. Ficará mais bonito e decorativo. Troque constantemente a água e de vez em quando a batata para não apodrecer.

* * *

Para evitar que sua cozinha fique com cheiro de comidas fortes, ferva um pouco de vinagre numa panela destampada. (APLA).

TENHA UM BAR EM SUA CASA

UM BAR não ocupa tanto espaço assim. Veja a sugestão de U. S. Plygood Corp., aproveitando um canto de sala. O balcão é circular, em madeira escura e tampa em fórmica. Interessantes prateleiras de vidro na parede completam a decoração, tendo como enfeites louças e vidros pintados. Os banquinhos são em tubos de aço e o assento revestido em plástica de côr clara. Foto Transqorld, especial para TRIBUNA

Engenho feminino

EM 1294, na Inglaterra, uma ordem real limitou o número de trajes da seguinte maneira: para os duques, condes e barões, quatro por ano. Para os cavalheiros, três, para os prelados e donzelas, apenas dois. Nenhuma donzela teria mais de dois vestidos por ano.

As damas, então, inventaram engenhosas maneiras para iludir essa ordem, substituindo umas vêzes as mangas, outras o peitilho, depois a blusa, e acabaram transformando vestidos velhos em novos, continuando apenas com dois trajes conforme a ordem.

MODELOS EXCLUSIVOS
Jacyra MODAS
av. n. s. copacabana, 262, apt.º 1 - térreo - tel.: 57-5924

ABRINDO O REGISTRO DE GÁS

INTELECTUAIS DE 60 ANOS MORREM NO MÊS DE MAIO

1. De dois em dois dias há três suicídios na capital do "spleen".
2. Os suicidas vivem geralmente sózinhos, em um quarto alugado em Hampstead.
3. A companhia de gás não tem muito prejuizo.
4. Mas também há outros métodos.
5. Influência da côr, no aumento ou decrescimo do indice dos suicídios.

De
Edouard Dillon
Exclusivo
para TRIBUNA
DA IMPRENSA

EM Londres, capital do "spleen", há três suicídios de quarenta em quarenta e oito horas. A alta espetacular da taxa de suicídios nestes últimos anos, especialmente entre as pessoas de idade, suscitou uma abundância de estudos e de monografias sôbre êsse problema.

Chegou-se à constatação de que o suicida típico é um intelectual de 60 anos de idade, vivendo sòzinho em um quarto alugado, mobiliado em Hampstead (bairro do norte de Londres). As estatísticas provam que é no mês de maio que êle abre as torneiras ou o registro do gás...

Em Londres, portanto, uma pessoa todos os a precaução exige que nos quartos alugados com a precaução exige que os quartos alugados com mobília, o gás deve ser pago adiantado, inserindo moedas de um "shilling" na fenda do relógio. Desse modo os suicidas não dão geralmente muito prejuizo à Companhia.

Sugeriu-se que um cheiro suficientemente desagradável fôsse acrescentado ao gás da cidade para fazer com que seu emprêgo não fôsse aconselhado para fins de suicídio, mas a Companhia respondeu que isso não seria justo com relação aos outros consumidores de gás.

MODALIDADES

Os velhos e as mulheres utilizam também os soporíferos e outros venenos. Enquanto as mulheres, na proporção de 15,6%, empregam o meio espetacular de se atirarem no espaço, os homens preferem o afogamento ou o enforcamento. Nenhuma mulher desfecha contra si mesma um tiro de revólver. E, mesmo os homens, empregam cada vez menos as armas de fôgo — provàvelmente porque nem sempre têm à mão uma arma, em um quarto mobiliado de Hampstead.

Algumas precauções elementares bastam, por vêzes, para fazer um candidato a suicídio desanimar. Por exemplo: a mudança da pintura na ponte de Blackfriars, que era pintada de vermelho e passou a ser pintada de verde. Os suicídas utilizavam essa ponte para se atirarem no Tamisa. Agora a utilização é feita no coeficiente de três vêzes menos. Porque — conjetura-se — a pintura verde é mais alegre e afasta o desejo da morte.

Naturalmente a côr da ponte ou o cheiro do gás não fazem verdadeiramente descer a taxa dos suicídios em Londres. Isto incita sòmente aos londrinos irem matar-se em outro local... Muitos dêles estão decididamente resolvidos a acabar de uma maneira ou de outra, como aquêle que, no hospital, espetou, com esfôrço, um lápis no coração, em outubro de 1937. Ou aquêle que meteu a cabeça numa vasilha contendo 24 centímetros de água para morrer afogado, em agôsto de 1951.

Originalidade

Quando a vida pesa, outros métodos são eficazes, como aquêle do marinheiro que se fêz saltar a dinamite, em agôsto de 1948.

A moda influi muito nos suicídios. Se alguém se atira de um avião, todos os candidatos ao suicídio passam a se atirar de avião. Depois a moda passa. Por isso é, que os médicos vêm, há quinze anos, fazendo uma campanha sistemática para que os jornais não publiquem detalhes de suicídios. De qualquer maneira, porém, o fato é que se um método não é utilizado, outro o será — desde que a decisão de morrer sèriamente se apoderou do individuo.

Legalidade

A circunstância de, na Inglaterra, o suicídio ser condenado pela lei não parece desencorajar mais que uma quantidade ínfima de desesperados. Apesar de, com isto, arriscarem — se não morrer — a curtir seis meses de prisão. Êsse aspecto do suicídio é todavia, interessante para os amadores de subtilezas legais. Em agôsto de 1947, uma brava mulher se atirou da janela e matou um transeunte caindo-lhe em cima. Suicidando-se cometia ela um ato ilegal, e portanto era legalmente responsável por tôdas as consequências de seu ato e podia ser acusada de assassinio do transeunte. Felizmente, o júri reconheceu que sua tentativa de suicídio se tinha dado, segundo a fórmula legal "quando o equilíbrio de sua razão estava perturbado". Graças a isto não era responsável por seus atos. Aliás, acabou ela morrendo na tentativa — mas isto em nada mudava o aspecto legal do problema.

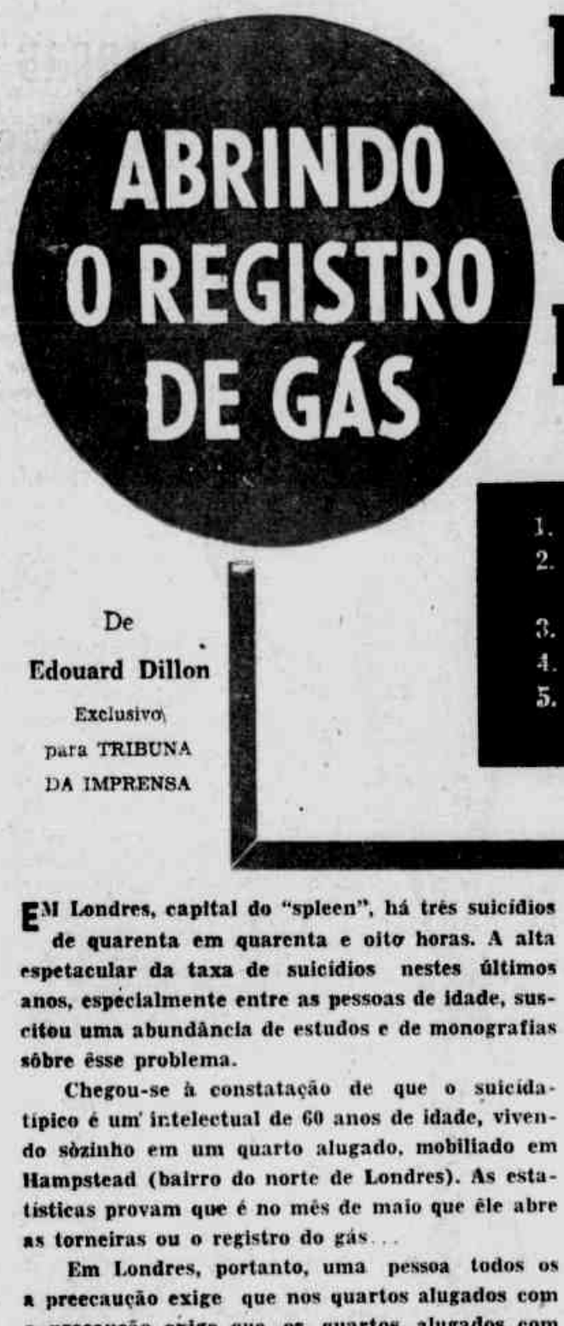
Um caso quase tão curioso é o do ladrão que caiu de um respiradouro durante uma expedição noturna e morreu. Como estava tentando um roubo, era responsável por tôda morte que seu ato pudesse acarretar, inclusive a própria morte, e o "coroner" teve razão pronunciando um veredicto de suicídio.

Quando mais se examina êsse capitulo legal dos suicídios mais coisas interessantes surgem.

Os apaixonados

Os apaixonados não fornecem mais que fraca proporção de suicídios. A maioria dêstes se inclui entre as pessoas de idade, especialmente da chamada classe média: os suicídios são duas vêzes em proporção maior aos 50 anos que aos 25, e as vítimas se colocam geralmente acima da média em intelecto e em senso do dever — dizem os especialistas na matéria.

Outra particularidade: Maio é o mês em que há mais suicídios. Talvez seja porque o aparecimento da primavera faz com que a solidão seja mais difícil de suportar. No verão há mais mortes voluntárias que no inverno, muito embora raramente o verão seja uma estação bela em Londres. As estatísticas mostram também que a quarta parte dos velhos que se suicidam levam semanas ou meses com essa idéia rolando na cabeça. Prova de que o recurso extremo não lhes vem como desespêro apenas, mas possivelmente como uma idéia bem amadurecida.



GRAND RAPIDS, Michigan — Eis as gêmeas Kahtlen Jo (esq.) e Eilen Sue Van Lopik que atualmente se encontram internadas no hospital desta cidade, atacadas de leucemia. Os médicos qualificaram isto de uma raridade clínica que pela primeira vez se apresenta e que ocorre em um por milhão de casos. Eilen caiu enferma em novembro do ano passado e sua irmã pouco mais tarde. Esta é a primeira vez, desde 1929, que a enfermidade ataca duas pessoas da mesma família. (Foto U. P.)

LOLÓ, a linda estrêla italiana, não tem ciúmes de suas colegas e rivais. Ei-la, durante o festival de entrega dos prêmios aos artistas italianos que mais se destacaram durante o ano passado, cumprimentando Ana Magnani. Que também é uma beleza. (Foto U. P.).

HORMÔNIOS CURAM O CÂNCER

COLUMBOS, Ohio (Cience Press) — Cálculos matemáticos referentes à eficácia de drogas para a cura do câncer da próstata estão sendo feitos por uma turma de pesquisadores do Centro de Saúde da "Ohio University".

Se bem sucedidos, os cálculos servirão para determinar o valor de um novo hormônio sexual sintético, com o qual os médicos alemães conseguiram abrir novos caminhos no tratamento do câncer da próstata.

Esta pesquisa, conhecida hoje através da Sociedade Americana de Câncer, está sendo conduzida pelo dr. Walter J. Frajola, assessorado pelos drs. Jaber Muhsin, Jack Neel Taylor e William N. Taylor.

O novo hormônio sexual sintético é um medicamento chamado "dietilestilbesterol-difosfato" ou DESDP, uma forma sintética do hormônio sexual feminino mais conhecido por "estrogen". O dr. Frajola descreveu suas experiências numa conferência da Sociedade Americana de Química, realizada em Minneapolis.

UM relatório vindo da Alemanha afirmou que o medicamento diminuiu os sintomas do câncer da próstata em várias fases, na maioria dos 160 pacientes em que foi usado.

Ministrado cuidadosamente em treze pacientes, durante os últimos dois anos, a droga diminuiu efetivamente a dor e outros sintomas, parecendo ter desmanchado alguns tumores. Apesar disso, ela não é encarada como uma cura radical. Alguns dos pacientes morreram, embora parecessem melhorar durante o tratamento.

O dr. Frajola está procurando realizar cálculos precisos de uma enzima chamada "fosfatase ácida", que é encontrada abundantemente no sangue dos pacientes, cujo câncer prostático alcançou os ossos. Êle acha que uma análise acurada da "fosfatase ácida" indicaria se os cancerosos estão melhorando, piorando ou se a doença estacionou. Só assim — indica o cientista — seria estabelecida a eficácia das drogas.

A "fosfatase ácida" é produzida pela próstata e está segregada no liquido seminal onde, pela mistura dos átomos de hidrogênio e os grupos "fosfatásicos" ela representa um papel importante na química da reprodução.

Quando o câncer quebra a cápsula na qual a próstata está encaixada, a "fosfatase ácida" se perde nos condutos do sangue. Os cólens do câncer prostático produzem "fosfatase ácida" que penetra nos condutos sanguíneos e, de um modo geral, o progresso dêsse tipo de câncer pode ser detido pela quantidade de "fosfatase ácida" no sangue.

Os métodos atuais da análise da fosfatase não são suficientemente precisos. Em, aproximadamente, 30 por cento das vêzes, a análise da enzima não mostra que o tumor se expandiu. O tratamento usado, modernamente, na cura do câncer prostático exige a remoção do tumor, das glândulas sexuais masculinas e, algumas vêzes, das glândulas adrenais. Pequenissimas quantidades de hormônio feminino colocado sob a pele têm dado, também, resultados positivos.

SEGRÊDO DE GATO

CACHORRO e gato, antigamente, eram inimigos. Até que os fotógrafos resolveram desmoralizar a tradicional inimizade, conseguindo flagrantes sensacionais, como os desta duas fotografias.

Mas não é isso o que hoje queremos mostrar. Ou o que John Gadja, fotógrafo inglês, quis mostrar. E mais: êle surpreendeu êste gato "pedindo" a êste cachorro com cara de poucos amigos, autorização para roçar a cabeça em pêlo enrugado.

Se houve o pedido — não asseveramos. Mas que o gato está roçando no cão, as fotos documentam. (Foto APLA, exclusiva para TRIBUNA DA IMPRENSA)

VIZINHOS DE MESA

FLORA CAMARGO MUNHOZ DA ROCHA

AINDA ontem estivemos comentando sôbre o mundo de visitantes que Curitiba teve a honra de hospedar durante o ano do Centenário. Paraná passou a ser moda. Vinham apressados, como se Curitiba fôsse mudar-se, ou se transformar, e nunca mais pudessem vê-la. Ministros, embaixadores, governadores, todos os brigadeiros e mais os generais, bispos, professôres disso e daquilo, e a avalanche sem fim de congressistas.

Eu, no agradável papel de anfitriã, precisava alargar minha capacidade de adaptação, para poder variar, o sabor dos interêsses de todos os meus imprevistos vizinhos de mesa, nos almoços e jantares de cordialidade. Interêsses mais diversos animando cada vida. A cirurgia hoje, amanhã a política, depois Israel, Paquistão, a Holanda. Literatura ou folclore. (Lembro-me que no dia do folclore, meu vizinho lamentava, com amargura, a ausência de infância nas crianças de hoje: não sabem cantar de roda ao pôr do sol, nem riscar amarelinha com carvão nas calçadas. Meninas de dez anos que entendem de godê-ponche, plissé-soleil. Que adoram marron glacé, perfume francês e dão sua opinião sôbre Gina Lolobrigida. Desconhecem o "cozinhadinho" de rodelinhas de banana, couve picada, clara de ovo mal batida, enquanto estão bem a par do último mambo-jambo, e se antecipam anunciando que sua prima, que casou há dois meses, já está esperando bebê).

Eu me congratulei, comigo mesma, pela feliz oportunidade de participar de intercâmbio cultural tão intensivo e variado. Oportunidade que sei, não mais se repetirá e vale por cem viagens e mil livros. As idéias que eram baseadas em anos e anos de observações e pareciam firmes, inabaláveis, no curto espaço de uma refeição, já se encaminham para novos rumos. E' que um vizinho de mesa, de inteligência forte, de maior competência e habilidade no falar, nos indicou pontos de vista mais sábios e razoáveis.

Só uma vez foi diferente. Vou contar:

Sentou-se à minha esquerda um senhor bem brasileiro e bem cacete. Dêsses que são do contra tôda a vida e, de um modo geral, eternamente descontentes com os governos presentes e passados. Desses que acham lindo ficar falando mal do Brasil e fazer piada, pondo apelidos engraçadinhos em seus governantes. Nada lhe agrada, e não ser, e claro, que as coisas estivessem em suas mãos. Para aquêle meu vizinho de mesa, o que vai pelo país é falho, treva e fracasso: porque São Paulo isso, Minas aquilo, o Govêrno Federal, então, nem se fala... Só não tocou no Paraná — pura educação. Eu não estava encantada, nem um pingo, com o rumo da conversa, sentindo que ia precisar me controlar um bocado. Sei que o melhor é dizer amém às opiniões, evitando possíveis exaltações que seriam ouvidas no outro extremo da mesa. Mas há coisas que são demais irritáveis para ouvir e calar. Daí a pouco êle já chegara ao ponto em que não se salvava nem ministro, nem governador, nem deputado ou senador. Os prefeitos, então, bastava assumirem e pronto — uns erradissimos. A todos êle chicoteava e arrasava.

Ora, é sabido que desde que o mundo é mundo, os governos têm seus fracassos, mas também seus triunfos, e seria justo reconhecer as duas coisas. E' impossível que govêrno seja só êrro em cima de êrro, então, daí sim — pobre Brasil! Infeliz Brasil que não tem um só filho capaz de governá-lo. Saem uns, entram outros e, nunca em tempo algum, houve político que contentasse — Não é mesmo? Pois se escolhem os homens que reúnem maiores possibilidades de êxito e, eleitos, não conseguem fazer nada certo... realmente pobre Brasil que, se não tem competência para ser independente, melhor seria se voltasse de novo para Portugal.

Tudo isso eu disse ao meu neurastênico vizinho de mesa, mesmo sabendo que o estava desagradando muito. Parece que percebeu o ridículo e, para emudecer, voltou-se para a sua galinha assada, com um súbito apetite e eu aproveitei para a minha última investida, com o ar de quem está brincando.

— Creio que o senhor está com a razão. O povo votou tudo errado. O senhor é que devia ser o Presidente. Então sim, o Brasil seria perfeição.

Enquanto nosso herói ficou mastigando e odiando aquêle jantar de cordialidade, virei-me para o vizinho da direita e comecei perguntando pela família.

COISAS E FATOS CURIOSOS DO JARDIM BOTÂNICO

★

A deusa Ceres foi a primeira estátua a ser fundida no Brasil — Encontra-se no Jardim Botânico, perto da aléia das Palmeiras — (LEIA TEXTO NA PÁG. 5)

★

NAPOLEÃO FUNDOU O JARDIM BOTÂNICO

QUEM o fundou foi D. João VI.

Mas, indiretamente, quem o fundou foi Napoleão, que obrigou o então príncipe a fugir para o Brasil.

Depois de fundado, o Jardim Botânico passou por várias fases. Umas boas, outras ruins. E hoje é um grande parque, que serve não só para passeios como e — e principalmente — para estudo.

E' praxe, no Jardim Botânico, serem as árvores plantadas por pessoas de grande destaque. E é por isso que muita gente tem, lá, o seu nome gravado. Durante certa época houve um cidadão que todo o ano plantava alguma coisa. Bateu o record de plantações. Chamava-se Getúlio Vargas.

E' êsse parque famoso e formoso e útil que hoje temos, nas páginas de "Nossa Cidade". Um suplemento que tem por objetivo mostrar ao carioca o que a cidade tem de bom, de ruim, de trágico e de pitoresco.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VIII - N. 1877
Rio de Janeiro,
sexta-feira,
2 de março de 1956

NOSSA CIDADE

ELAS VIAJARÃO PARA BELO HORIZONTE

Passarão vinte dias, por conta da TRIBUNA DA IMPRENSA, na capital mineira, como vencedoras do concurso "Um personagem do meu bairro"

ESTAS duas meninas, Lenita Vervical dos Santos e Maria de Lourdes Koega Marques, foram as vencedoras do concurso "Um personagem do meu bairro", instituído pela TRIBUNA DA IMPRENSA através de "Nossa Cidade".

Lenita é aluna do quinto ano da Escola Marechal Trompowsky, em Copacabana. Maria de Lourdes é aluna da escola Nilo Peçanha (quarto ano) de São São Cristóvão.

Ambas ganharam uma viagem a Belo Horizonte. Com estadia paga, durante vinte dias. Cada uma com um acompanhante.

Lenita escreveu sôbre sua amiguinha, Sônia Estrêla; Maria de Lourdes escreveu sôbre o vigário do bairro, monsenhor Gomes.

(Lêr, na segunda página, mais detalhes do concurso e os trabalhos das duas meninas premiadas).

Duas cocheiras fora do prado

Cêrca de 40 cavalos de puro sangue inglês treinam pela manhã e passeiam à tarde — (PÁG. 6)

★

POLICIAIS DO 1.º D.P.:

"Jardim Botânico bairro manso da zona sul"

LEIA NA PÁGINA 6

★

Um jardim tranqüilo onde surgem muitas descobertas

LEIA NA PÁGINA 4

Esta foto ganhou 5 mil

A *DANÇA dos patos, foto premiada em primeiro lugar no mês de novembro, foi escolhida como a foto do ano. E, por isso, seu autor, o tenente Sylvio C. Morais, ganhará um prêmio de Cr$ 5 mil em material fotográfico Forte — além de um belo troféu. Novembro foi um mês feliz para o sr. Sylvio Morais. Obteve mais três prêmios — segundo, teceiro e quarto lugar. Em outubro o sr. Morais foi premiado. E agora recebe o maior prêmio — oferta da TRIBUNA DA IMPRENSA e de Filmes e Papéis Fotográficos Forte.* (Ver, na página 2, a sequência fotográfica premiada com Cr$ 5 mil).

A RAINHA PLANTOU UM JEQUITIBÁ O REI PLANTOU UMA PEROBA

(LEIA NA PÁGINA 3)

"EU DIGO QUE..."

"Como diretor médico e psiquiátrico do Hospital Santa Catarina de Alexandria (cura e recuperação dos alcoolistas), quero agradecer-vos, calorosamente, pela expressiva e amiga reportagem publicada no vosso vespertino de 24 do corrente (sexta-feira última) à página 4 do segundo caderno.

A meu respeito, porém, venho pedir-vos o favor de fazer uma pequena retificação, por ter saído, por natural e compreensível equívoco, nas últimas linhas das duas últimas colunas, o seguinte: primeiro — que o Hospital "tem uma equipe de três médicos, o suficiente para assistir aos internados", o que, em bem da verdade e em meu justo abono nunca aconteceu, porque, desde o início quando eu organizei esta clínica hospitalar (junho de 1952) até a presente data, todos os internados têm sido assistidos e muitas vêzes curados (clínica e psiquiàtricamente) pelo meu exclusivo trabalho individual, como é o caso do ex-doente Edmundo Baptista, cujo retrato figura na reportagem, o qual eu internei, recuperei e empreguei em firma de amigos meus; segundo — que eu, dr. Jacques Mongruel, conferenciei com o governador Jânio Quadros, o que realmente não aconteceu.

Agradecendo pela vossa guarida a esta justa retificação, aqui permaneço ao vosso dispor,

com admiração e amizade

DR. JACQUES MONGRUEL

E nós respondemos...

... que aqui fica a retificação pedida, com as nossas escusas. E parabéns pela grande obra que o senhor realizou.

O EDITOR

CINCO MIL CRUZEIROS PELA MELHOR SEQÜÊNCIA DE FOTOGRAFIAS

O SR. Afonso do Prado Seabra, com uma sequência fotográfica de uma pescaria, ganhou o grande prêmio para sequências fotográficas do concurso de "Nossa Cidade".

As fotografias foram batidas com céu nublado — mas mesmo assim o sr. Seabra, um iniciante, como se confessa, fêz boas fotografias. E fêz jús, assim, ao prêmio.

As fotografias do sr. Seabra vão hoje publicadas nesta página. E além do prêmio de Cr$ 2 mil, que já ganhou pela melhor sequência fotográfica do mês, terá, agora, um prêmio de Cr$ 5 mil e mais um valioso troféu — oferta de Filmes e Papéis Fotográficos Forte ao autor da melhor sequência do ano.

Os prêmios serão recebidos em material fotográfico Forte.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME (RÔLO) FINECHROM SUPER
120 · 620 · 127

FORTE
A MARCA MUNDIAL
PAPÉIS FOTOGRÁFICOS
PARA CONTATO E AMPLIAÇÃO

ELAS VIAJARÃO PARA BELO HORIZONTE

O prêmio às vencedoras do concurso "Um personagem do meu bairro" — Ficarão vinte dias na capital mineira, acompanhadas de seus responsáveis

MARIA de Lourdes Koega Marques, aluna do quarto ano da Escola Nilo Peçanha, em São Cristóvão, e Lenita Vervical dos Santos, aluna da Escola Marechal Trompowsky, em Copacabana, foram as meninas que ganharam o concurso "Um personagem do meu bairro".

Primeiramente, elas receberam o prêmio semanal, como as melhores do bairro. Agora, receberão o prêmio final — uma viagem a Belo Horizonte, com estadia de 20 dias, acompanhadas de seus responsáveis.

Maria de Lourdes

Maria de Lourdes escreveu sôbre monsenhor Gomes. Disse:

— "Vocês querem conhecer a figura mais simpática de meu bairro? Pois aí está ela:

Monsenhor Manoel Florentino Gomes. E sabem por que? Por isto. Anda na casa dos 60, tem (dizem uns) vinte e cinco anos de pároco de São Cristóvão. (Eu não sei, só tenho 11 anos).

Tem sempre um sorriso de amabilidade, nunca o vi zangado. Quando um pobre lhe aparece, sempre tem uma palavra de confôrto e umas notas de cruzeiro, para o seu jantar.

Às quintas-feiras sempre tem uma surprêsa para a garotada. Como sabe contar histórias!

Parece que foi muito levado em criança, ou então lhe contaram como nós somos. Gosta de tudo bem feito e quando cantamos desafinados diz logo:

— "Oh, cana rachada!".

E' rara a manhã que não me cumprimentada. E sabem por que? Porque sou sua vizinha.

Êle sempre diz a meu pai que eu sou a princesinha da casa; e é por isto e outras coisas que eu gosto dêle. Tôdas as pessoas que têm o prazer de o conhecer, não o deixam sossegado. Venham conhecê-lo e se não o encontrarem cercado de muitas pessoas, dêste e de outros bairros, eu lhes dou as tranças dos meus cabelos.

Maria de Lourdes é aluna da professôra Léa Magalhães Botelho.

Estrêla de uma Estrêla

Êste foi o título que Lenita Vervical dos Santos deu ao seu trabalho. Diz:

— "Sônia Estrêla é uma menina que traz na alma a arte do "Ballet".

Ela dedica a maior parte do seu tempo à arte que empolga seus sentimentos. Conta apenas treze anos de idade, mas já é uma bailarina bem adaptada. E' esbelta e elegante e tem nos olhos a expressão melancólica que diz: Em meus sonhos só há música.

Ela fala pouco e não é muito expansiva. E' um tipo impressionante.

Quando ela dança a gente compreende melhor o sentido da música clássica, que para muitos é uma coisa sem importância.

Sônia Estrêla será uma grande bailarina, que fará as platéias do mundo se curvarem diante de si.

Lenita é aluna da professôra Léa Sommer.

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME (RÔLO) FINEPAN SUPER
120 · 620 · 127

FORTE
A MARCA MUNDIAL
FILME PARA RAIO X

PERUS "DELICIA"
Vivas e prontas para assar!
Aceitamos também Reservas para as Festas!
GRANJA GUANABARA
S. BENTO - ESTR. RIO PETRÓPOLIS
Inspecionada pelo Ministério da Agricultura
Telefone: 810 R. ROSARIO 158 - TEL. 52-8795

LEIA SEMPRE
NOSSA CIDADE
UM JORNAL FEITO PARA CONTAR A VOCÊ O QUE EXISTE EM SUA CIDADE

A RAINHA PLANTOU UM JEQUITIBA O REI PLANTOU UMA PEROBA

Nomes famosos do Jardim Botânico – Uma jaqueira que tem nome na história — Padre Leandro está em tôda parte — Barbosa Rodrigues consertou tudo e, hoje tem um neto que continua sua obra

A JAQUEIRA ainda existe e está cada vez mais frondosa. Seria uma árvore comum — se um fato não viesse projetá-la na história do Jardim. Era sob sua copa que o primeiro diretor do Jardim Botânico, frei Leandro do Sacramento, costumava ficar, tardes inteiras, meditando ou lendo livros.

Frei Leandro já morreu há muito tempo. Mas quem vai ao Jardim Botânico trava conhecimento com êle, através das obras que ali realizou. Não é só: seu nome está em tôda parte. Ele é um dos idolos dos funcionários e dos que se interessam pela história do parque.

Um simples esbôço

Quando foi nomeado para a direção do Jardim Botânico, frei Leandro não sabia como começar. O que lhe foi entregue era apenas um esbôço. Empregando, porém, todo o seu dinamismo, fêz o possivel e o impossivel. Lançou aos quatro cantos do mundo o nome do Jardim, dando-lhe cunho cientifico.

Ao lado da famosa jaqueira, frei Leandro do Sacramento dirigiu diversos trabalhos de fôlego. Entre êles, a construção do lago que tem o seu nome e que constitui uma das coisas mais interessantes do Jardim. Hoje, êsse lago está cheio de ninfas e vitórias-régias. O tucunaré, peixe apreciado da Amazônia, vive ali como no seu próprio "habitat".

Gruta do padre Leandro

Os sucessores do primeiro diretor do Jardim prestaram-lhe justa homenagem A poucos metros do lago foi erguida, mais tarde, a "Gruta do Padre Leandro". Fica numa elevação, fàcilmente encontrada pelos visitantes No interior da gruta está o busto de frei Leandro que, durante o ano, é reverenciado por milhares de pessoas. Todos querem conhecer o homem que projetou as diretrizes do maior estabelecimento botânico do Brasil.

Padre Leandro era sábio também. Pertencia a diversas entidades cientificas internacionais. Inclusive a instituições alemães e inglesas. Apaixonado pela botânica, êle encontrou campo propicio para pôr em prática as suas idéias. Não foi por outra razão que o Jardim tomou impulso e se transformou num verdadeiro centro de ciência universal.

Nome obrigatório

Foi assim, também, que o nome de frei Leandro do Sacramento passou a ser citado por numerosos livros. Todos os exemplares referentes ao Jardim falam, obrigatòriamente, em frei Leandro.

O "consertador" do Jardim

Outro naturalista que se destacou na administração do parque foi J. Barbosa Rodrigues. A pujança de suas realizações está em linha paralela às obras do padre Leandro. Basta dizer que, quando assumiu as funções, o Jardim Botânico atravessava sua fase mais critica. Tanto que o seu diretor, frei Custódio Alves Serrão, havia solicitado renúncia do cargo.

J. Barbosa Rodrigues que, antes, dirigia o Museu Botânico do Amazonas, consertou tudo. O periodo de recuperação estendeu-se até 1909, ano da morte dêsse diretor. O nome de Barbosa Rodrigues está perpetuado nas aléias do Jardim, e em tudo o que diz respeito à história dêsse logradouro. O Museu Carpológico (sementes e frutos) recebeu a denominação de Barbosa Rodrigues.

Tal avô tal neto

Um neto de Barbosa Rodrigues deveria substituí-lo dentro de 21 anos. Foi o que aconteceu. Sob as direções de Pacheco Leão e Aquiles Lisboa, o Jardim Botânico passou por épocas instáveis. Em 1930, finalmente, o naturalista Paulo Campos Pôrto torna-se diretor. E destacou-se. Exatamente como o seu avô. Com breves interrupções, desde aquêle ano êle dedica o seu esfôrço pelo progresso do Jardim.

E êsse mesmo homem de 1930 que o repórter encontrou, agora, na direção do Jardim Botânico. Com sua conhecida bengala e cabeleira tôda grisalha, Paulo Campos Pôrto é o guardião número um do parque. Chega, invariàvelmente, às 8,30. Almoça lá mesmo e só sai quando o Jardim fecha seus portões, às 17,30. Sua vida é dedicada inteiramente aos vegetais. Quando fizerem a galeria dos grandes homens do Jardim Botânico, êle figurará, naturalmente, em lugar de destaque.

A "Gruta do Padre Leandro" é um dos pontos mais procurados pelos visitantes. O padre Leandro foi o primeiro diretor do Jardim Botânico

Outros nomes

Além dos diretores, algumas personalidades que não atuaram na administração do Jardim se destacaram, ora fazendo riquíssimas doações, ora tomando atitudes em sua defesa. Por isso, a direção do Jardim Botânico resolveu homenageá-los com os titulos de "beneméritos". Entre êles estão Guilherme Guinle e Otávio Reis. O reconecimento não ficou sòmente no titulo: ambos ganharam aléia no Jardim. Quem passeia ali descobre-lhes os nomes gravados nas alamedas.

Outros vultos que, direta ou indiretamente, concorreram para a grandeza do Jardim Botânico foram também reverenciados. Um giro pelo interior do parque é uma descoberta, por parte do visitante, dêsses benfeitores. As placas se incumbem da revelação. Os 54 hectares do Jardim estão pontilhados de nomes ilustres.

Assim é que J. Campos Porto, Karl Glasl, Serpa Brandão, frei Leandro, J. Pizarro, Barbosa Rodrigues, Alexandre Ferreira, J. Willis, Arruda Câmara, Guilherme Guinle, Alberto Lofgren, Maciel da Costa Eugenio Warming, Custódio Serrão, Pedro Cordilho, João Gomes e outros estão imortalizados nas aléias do aJrdim.

Reis e rainhas no Jardim

O Jardim Botânico possui, também, numerosos bustos. De D. João VI, o idealizador do Jardim; Martius, autor de "Flora Brasiliensis", o maior trabalho no gênero; Augusto de Saint-Hilaire, que escreveu diversos livros sôbre a flora brasileira; frei Leandro e Barbosa Rodrigues.

Durante os seus 146 anos, o Jardim Botânico foi visitado por personalidades de fama mundial, entre elas a rainha Elizabeth I e o rei da Bélgica, Alberto I. Ambos plantaram árvores. A rainha fêz o plantio de um jequitibá, enquanto o rei belga plantou um exemplar de peroba.

D. Pedro de Orleans, descendente de D. João VI, também, já esteve no Jardim plantando uma palmeira. Getúlio Vargas era "habitué". Foi o presidente que mais plantou. Outro que lá estêve com igual incumbência: o general Juarez Távora.

Homenagem à Bandeira Nacional

TEM 533 ALUNOS A ESCOLA DO JOCKEY CLUB

189 no Jardim de Infância e 344 no Curso Primário — Bôlsas de estudos e material gratuito

A ESCOLA do Jockey Club, exclusivamente para os filhos dos profissionais do turfe, foi inaugurada em 10 de maio de 1955. Tem capacidade para 533 alunos, sendo 189 no Jardim de Infância e 344 no curso primário. É servida por 55 funcionários e dirigida pelog eneral Luiz Toledo, diretor do Jockey.

O colégio tem dois modernos pavimentos. No andar térreo acham-se instalados: salas do diretor e da diretoria, gabinetes médico e dentário, seis salas de aulas, salas de professôras e de monitoras, ginásio, sala de banho do ginásio, duas salas com lavatórios e "toilettes" para crianças, salão de música, auditório com capacidade para 600 pessoas, copa e cozinha.

No segundo pavimento, estão: na ala direita, sete salas de aulas e dois banheiros. Na ala esquerda, a administração, o almoxarifado, a rouparia e um depósito. Acha-se também nessa ala, merecendo destaque especial, a biblioteca. E' a única especializada para professôres primários, existente no Brasil.

A escola segue rigorosamente o programa de ensino da Prefeitura. Mantém ainda um curso extensivo de português e pedagogia para professôras e funcionários. Dá, anualmente, bôlsas de estudos para os melhores alunos do curso primário.

Alunos e funcionários são examinados obrigatòriamente, todos os anos, fazendo exames de saúde e de laboratório, inclusive abreugrafias. Presta assistência integral à criança doente: hospitalização em casas de saúde e tôdas as intervenções cirúrgicas necessárias. O Departamento Odontológico também presta assistência dentária integral, realizando exames periódicos de rotina e executando os tratamentos necessários.

Nada custa dinheiro na escola do Jockey. São proporcionados aos alunos ensino primário, precedido do Jardim de Infância e completado pelo Curso de Admissão, todo material escolar, assistência farmacêutica, médica e dentária, uniformes completos, calçados e meias, corte de cabelos, cinema educativo, canto orfeônico e ballet, aulas de educação física, de acordeón, de trabalhos manuais, de instrução religiosa (facultativa), teatro infantil, biblioteca também infantil, almôço e lanche.

NO JARDIM BOTÂNICO HOMENS SE REÚNEM EM OBRA HOSPITALAR E SOCIAL ÍMPAR NO CONTINENTE

ONTEM (há três anos) entre a rua Jardim Botânico e a Lagoa Rodrigo de Freitas, pegado à Hípica, levantava-se uma favela. Mil e duzentos sub-homens ali fingiam viver entre a doença, a miséria e a subnutrição. Paisagem cotidiana que ficou gravada em filme: cavalos, porcos e crianças revolvendo um canal cheio de miasma e endemias.

Hoje, no mesmo local, entre a rua Jardim Botânico e a Lagoa Rodrigo de Freitas, pegado à Hipica, levanta-se um grande edifício de dez pavimentos dentro da melhor arquitetura moderna do gênio de Niemeyer, e rodeada de jardins de Burle Marx

Amanhã (dentro de ano e meio) no mesmo local, entre a rua Jardim Botânico e a Lagoa Rodrigo de Freitas, pegado à Hipica, estará erigido o melhor sanatório privado do Brasil e um dos maiores da América do Sul — de onde se descortinará a mais bonita paisagem do mundo, segundo alguns do Brasil, segundo a maioria: as florestas do Corcovado, a plácida Rodrigo de Freitas, o Hipódromo da Gávea, a movimentação da Hípica e o cartão-postal do rigido Pão-de-Açúcar.

Pois, entre a rua Jardim Botânico e a Lagoa Rodrigo de Freitas foi recuperado e urbanizado um dos mais pitorescos e belos recantos do Rio de Janeiro com a erecção do Hospital Sul-América, de iniciativa da Instituição Larragoiti.

Esquema

Há três anos a Fundação Larragoiti comprou 15 mil metros de terreno da Universidade Católica. Gastou inicialmente Cr$ 15 milhões de cruzeiros. Para estaquear o terreno, empregou 5 milhões. Ataçou a obra que está orçada em Cr$ 250 milhões de cruzeiros, com as respectivas instalações técnicas. Em julho do ano vindouro tudo estará pronto, num esfôrço conjugado de expoentes da técnica que, há três anos, ali se reúnem, tôdas as semanas, para discutir os detalhes da obra gigantesca.

O que é o Hospital Sul-América, da Instituição Larragoiti — Onde era uma favela, hoje a paisagem mais bonita do Rio — Quando a filantropia reúne Niemeyer, Burle Marx e o máximo da técnica hospitalar

Eis o nome dos técnicos: Arquitetos: Oscar Niemeyer e Hélio Uchôa; paisagista Roberto Burle Marx; construtora: Companhia Pederneiras; Rafael Morales, consultor técnico: João Batista Bidart, concreto armado: Ceibrasil, refrigeração. E os professôres Leonídio Ribeiro e Jorge Oscar Melo Flôres como representantes da Instituição Larragoiti, os quais têm contado sempre com o apoio do senador Rui Carneiro, diretor do Lar Brasileiro.

Não é exagêro a afirmativa de que o Hospital Sul-América será o melhor hospital particular da América do Sul. E' apenas a verdade. Sendo que alguns serviços, como o Instituto de Diagnóstico" e a sala de recuperação, só existem nos hospitais da América do Norte. Além disso todos os apartamentos estão providos de instalação de oxigênio.

Não haverá barulho naquele edifício: suas paredes duplas não permitirão a passagem de som; os corredores de madel e material acústico, contra sons; não haverá campainhas nem para chamada de enfermeiras: O doente falará com o serviço central através de aparelho e microfone. Os médicos serão chamados através de sinalização em côres, enquanto os diretores, por intermédio de pequenos rádios-portáteis levados no bôlso do avental.

O visitante chega pelo pátio de Burle Marx e recebe instruções do porteiro — homem educado que saberá encaminhá-lo a quem o possa servir. E' levado para um grande e arejado "hall" onde o está esperando uma recepcionista. Há sonorização de todo o ambiente: música doce, em surdina. O visitante é atendido: se é visita, é encaminhado para o lugar certo; se é doente, para a triagem que o levará ao Instituto de Diagnóstico ou aos quartos dos doentes.

Em qualquer parte, no pátio da frente, no jardim dos internos, no "hall", nos pavilhões ou nos quartos e apartamentos — não se notará que se trata de ambiente de hospital. Côres suaves e discretas substituirão a monotonia do tradicional branco das atuais instalações hospitalares.

Aquilo é um sanatório de repouso: janelas largas, em tôda a extensão da parede, rádios individuais sob o travesseiro, ar refrigerado, paisagem deslumbrante que se oferece a todos, em qualquer ponto.

Hospital

O edifício é de dez andares. Arquitetura moderna e funcional. Preocupação de confôrto e eficiência, que chega até ao detalhe — como o das portas dos quartos que não têm fechaduras, não havendo distinção dos ambientes dos doentes e da administração. As instalações menos nobres, ou de serviço do hospital — como lavanderia, esterilização, cozinha, capela, morgue, garages e aposentos dos funcionários estarão no subsolo, escondidos do público comum.

O Hospital começa de cima para baixo: sôbre o décimo andar, o solarium é a mais agradável vista do Rio. No décimo, o pavilhão residencial dos médicos e enfermeiras, com biblioteca e o salão de conferências.

No 9.º andar o centro cirúrgico — o que há de mais adiantado na mais evoluída técnica cirúrgica — com suas 10 salas de operação. E uma "sala de recuperação" — que só possui similares nos Estados Unidos. Para onde vão os doentes recém-operados, assistidos por médicos e enfermeiras especializadas, longe de seus familiares e até chegar ao ponto de serem considerados "sem perigo", e logo encaminhados para seus aposentos.

No 8.º andar a maternidade-modêlo com todos os serviços previstos para prematuros e para acidentes no parto.

Conforto e eficiência

Do 7.º ao 3.º andar são os aposentos para os internados. De dois tipos: quarto e banheiro e apartamentos, com sala, banheiro e "living" para as visitas, todos êles com armários embutidos, móveis funcionais, ar refrigerado, à prova de som e com iluminação direta e paisagem magnífica.

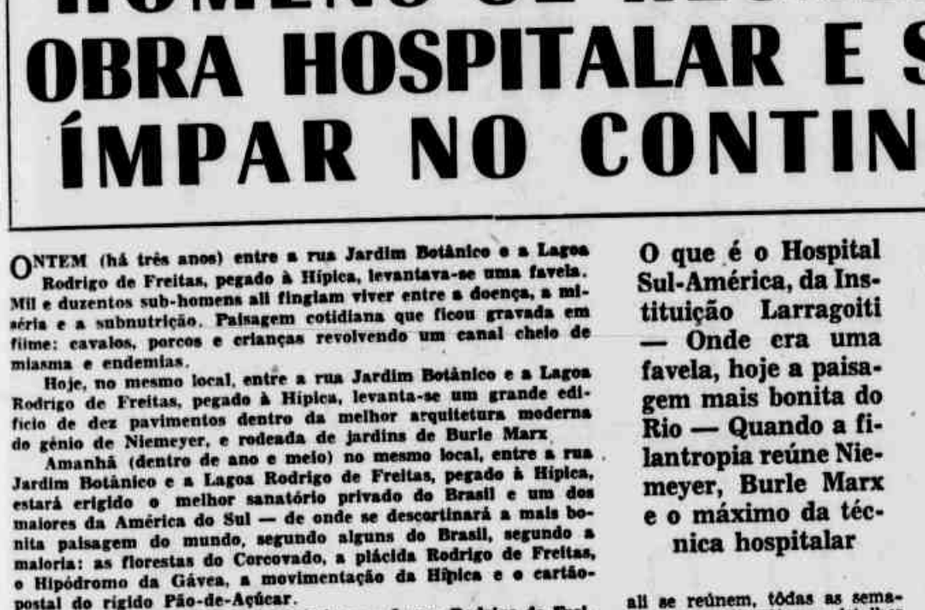
O Instituto de Diagnóstico situa-se no segundo andar. Serviço de que só existe similar na América do Norte, ali estão tôdas as clínicas de testes e exames que possam fornecer o diagnóstico completo dos doentes que desejarem fazer uma revisão do seu estado de saúde.

O Hospital Sul-América transcende do terreno pròpriamente dito de hospital comum. E' mais que isso, porque é obra de assistência social — dispondo de 50 leitos para os servidores do grupo Sul-América e 200 leitos para a população citadina.

Com confôrto e eficiência técnica no mais alto padrão do país. E sob os mesmos preços dos demais hospitais e casas de saúde particulares da cidade.

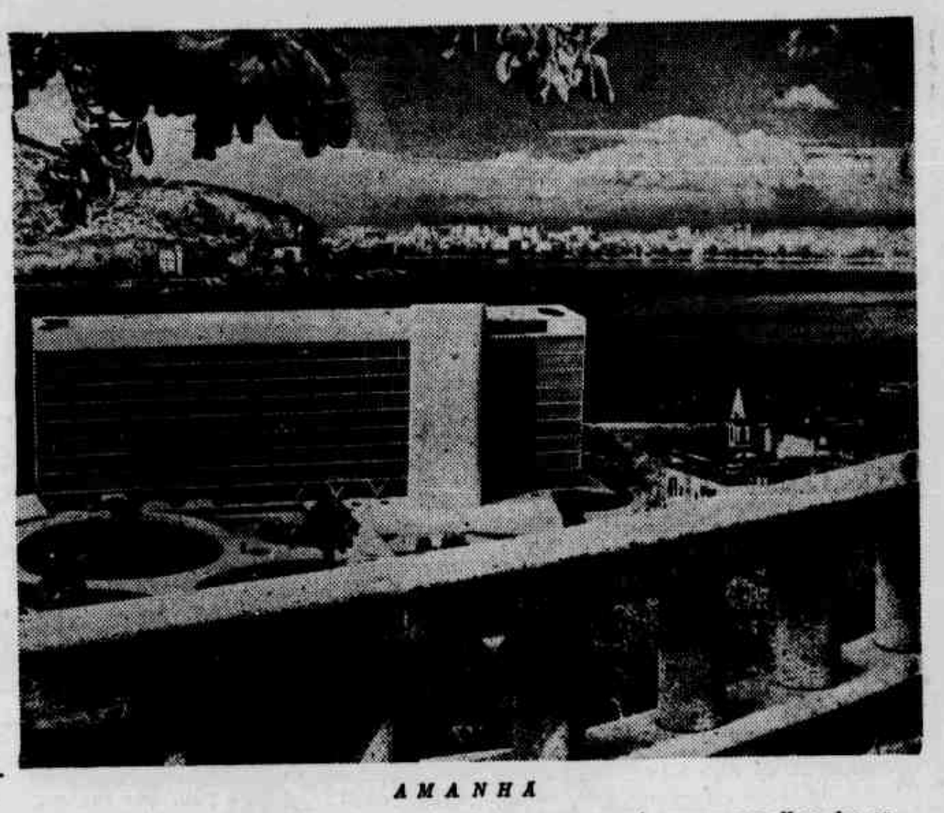
Entre a Rua Jardim Botânico e a Lagoa Rodrigo de Freitas, pegado à Hípica, levanta-se o Hospital Sul-América, da Instituição Larragoiti. Mais que obra hospitalar, obra social. Que recuperou paisagem magnífica do Rio. Que substitui o que era uma favela, por um edifício padrão da técnica. E da assistência social.

Entre a Rua Jardim Botânico e a Lagoa Rodrigo de Freitas levanta-se uma obra que será ponto obrigatório de visita dos estudiosos de nosso país. Iniciativa de dois bons brasileiros: Antônio Larragoiti Júnior e Ernesto Waller. Um presente para a cidade. Lá no Jardim Botânico.



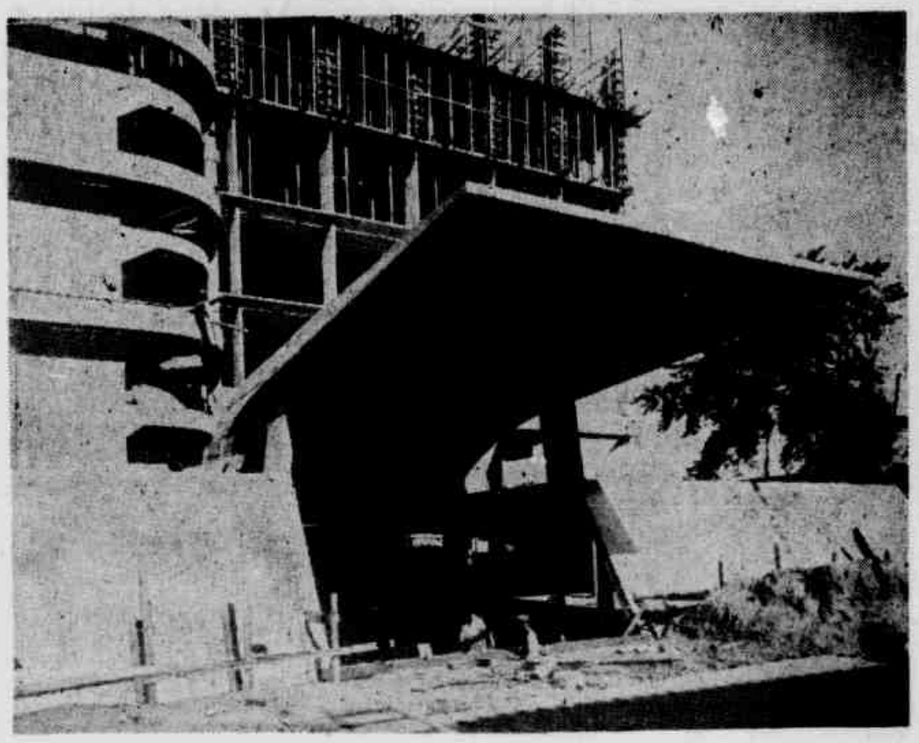
A EQUIPE DEVOTADA

Do esfôrço dêstes homens nasceu o Hospital Sul-América. Na foto, o sr. Antônio Larragoiti Jr., presidente da Instituição Larragoiti, em companhia dos professôres Leonídio Ribeiro e Jorge Flores — seus principais colaboradores no trabalho da construção da grande obra de assistência social



AMANHÃ

Visão do Hospital Sul-América terminado. Paisagem que será comum aos olhos dos cariocas a partir de julho do ano vindouro. Levantado em recanto pitoresco — até há pouco soterrado sob uma favela de 1.200 barracos



HOJE

Construção da saída subterrânea do necrotério instalado no andar subterrâneo do Hospital Sul-América

NA TRANQUILIDADE DO JARDIM SURGEM MUITAS DESCOBERTAS

Os laboratórios trabalham o dia todo pelo progresso da Ciência – O "latex" continua a ser estudado no Jardim Botânico – Fragmentos de madeira ante o microscópio — Falta gente para trabalhar dentro do parque – O Museu do Jardim Botânico

No interior do Museu, o naturalista Corrêa Gomes Jr. mostra ao repórter a castanha portuguêsa. Ela é cultivada no Jardim.

★

O edifício onde estão instalados os diversos serviços do Jardim Botânico. O prédio tem boas instalações e atende às necessidades

NO Jardim Botânico todos trabalham no ambiente mais tranquilo do mundo. O sossêgo faz parte da tarefa de cada um dos seus funcionários. Desde o cientista, que passa o dia pesquisando, até o trabalhador, que cuida dos gramados do Jardim.

O prédio onde estão localizados os diversos departamentos do parque fica na avenida Jardim Botânico. Árvores centenárias crescem por todos os lados.

As instalações científicas e administrativas do Jardim satisfazem às exigências dos serviços. Nas numerosas salas se espalham as quatro seções: botânica aplicada, geral, sistemática e superintendência.

Cada um dêsses setores tem laboratório. Aí são realizadas pesquisas, sob a direção de cientistas experimentados. A aparelhagem é a mais completa possível. Não falta nada no Jardim Botânico. Há de tudo, desde as lâminas aos microscópios.

Descobertas

Em virtude de suas contínuas pesquisas, o Jardim transformou-se num ponto dos mais importantes para os cientistas. Descobertas sensacionais são feitas frequentemente ali.

Anos atrás, por exemplo, a Ciência ensinava que os laticíferos possuiam células de crescimento indefinido. Coube ao Jardim Botânico, por intermédio da seção de Botânica Geral provar que os laticíferos resultam da fusão de muitas células. Essa descoberta foi o fruto de vários anos de pesquisas.

O papel do Jardim no progresso da Botânica tem sido dos mais valiosos. Numerosas contribuições já foram prestadas à Ciência. O Jardim não é apenas uma atração turística, mas uma instituição que muito tem feito pelo progresso da Ciência.

Madeiras ao microscópio

Uma das seções mais importantes do Jardim é a de botânica geral. É chefiada pelo dr. Fernando Romano Milanez.

Êsse departamento examina o vegetal na sua estrutura. Fragmentos de madeira são levados ao laboratório, onde recebem a ação de fixadores especiais. É a primeira fase de preparação para que sejam examinados ao microscópio. De acôrdo com os resultados, as madeiras recebem classificação.

Conhece-se, hoje, a maior parte das estruturas dos vegetais. Mas, alguns dêles apresentam aspectos que ainda não estão bem esclarecidos. Razão porque, o Jardim Botânico mantém muito ativo êsse setor de pesquisas.

Estudos sôbre a borracha

O cientista Fernando Romano Milanez, que dirige a seção de Botânica Geral, declara-nos:

— "Há dez anos que estudamos os laticíferos. Voltamos as nossas pesquisas, inclusive, para o "latex". Dêsse trabalho podem resultar descobertas e fatos ligados à produção da borracha natural".

O dr. Milanez já publicou mais de quarenta trabalhos sôbre botânica geral, todos de aceitação unânime nos meios científicos.

Os estudos sôbre o "latex" recebem atenção especial do dr. Milanez, que tem, inclusive, colaborado na nomenclatura botânica. Um exemplo: estudando as goticulas de latex, formadas em plastídios, o dr. Milanez denominou êstes últimos de galactoplastídios. A proposta foi aceita. O têrmo passou a ser empregado nos compêndios de botânica.

As demais seções do Jardim trabalham no mesmo diapasão. A palavra "pesquisa" é uma constante na atividade de cada uma delas.

"Deficit" de funcionários

O Jardim Botânico tem um "deficit" de 62 funcionários. Há necessidade de 56 trabalhadores e de 6 guardas. A escassez do material humano é devida ao novo critério do govêrno, que paralisou as admissões nos serviços públicos.

Por essa razão, a jardinagem e a fiscalização, no Jardim Botânico, estão sendo feitas de maneira precária, apesar das sondagens realizadas pelos seus atuais dirigentes. Os homens de que dispõe o Jardim Botânico dão apenas para cobrir um mínimo das necessidades do parque.

O chamado pessoal de campo (jardineiros, trabalhadores, etc.) é em número de 167. Supervisionando os serviços do Jardim trabalham cêrca de 25 naturalistas, a maioria de fama nacional.

Divulgação

Tudo o que se relaciona com o Jardim Botânico é publicado periòdicamente pelas revistas Rodriguésia e Arquivos do Jardim Botânico. A primeira dessas publicações é a mais tradicional. Sua denominação é uma homenagem a Barbosa Rodrigues.

Quando sai um novo exemplar de "Rodriguésia" ou de "Arquivos do Jardim Botânico" o mundo botânico se movimenta. Trabalhos de profundidade e de grande interêsse científico são divulgados pelos maiores nomes da botânica, no Brasil. Por isso, tanto a "Rodriguésia" como os "Arquivos do Jardim Botânico" esgotam-se ràpidamente. Professôres e alunos procuram saber sempre se já saiu um novo número, pois não há mês certo para que êsses volumes venham a público.

Tôda vez que a Rodriguésia é colocada à venda surge alguma coisa nova.

O Museu

O Jardim Botânico tem um Museu, denominado "Barbosa Rodrigues". Sòmente de sementes e frutos. Tôdas as sementes imagináveis são encontradas ali.

O Museu "Barbosa Rodrigues" foi criado em 1930, quando era diretor Pacheco Leão. Três anos depois houve ampliação. O Museu, que nascera diminuto, tomou maiores proporções. Surgiram, inclusive, outras seções, abrangendo novas salas e corredores.

As sementes e frutos são preparados por processos especiais, de modo que sempre apresentam suas reais características. No Museu, o visitante pode identificar desde a semente do caqui até a fruta nacional da China.

Frutas modeladas

Uma das seções mais interessantes do Museu é a que apresenta frutas modeladas em cêra. Trata-se de trabalho artístico-científico. Abacaxis, bananas, abacates e outras frutas formam um conjunto que muito agrada aos visitantes. Pela perfeição com que são modeladas na cêra, essas frutas dão a impressão de exemplares naturais.

O Museu tem grande importância na vida do Jardim. As sementes e frutos ali armazenados servem para constantes comparações. Isto evita perda de tempo e dá maior eficiência aos trabalhos de pesquisas. Existem mais de 5 mil tipos de sementes, devidamente catalogadas no Museu.

EINSTEIN VISITA O JARDIM BOTÂNICO

O Rio visto do Jardim Botânico

QUEM se inicia nas atividades de excursionista é obrigado a conhecer o Jardim Botânico. Os programas para neófitos o incluem, quase sempre, como ponto de partida.

Um dos lugares pitorescos atingidos através do Jardim é a chamada "Vista Chinesa", em estilo oriental. O excursionista tem, então, a visão panorâmica mais completa do Rio.

Um pequeno giro com a cabeça colocará à sua frente o Corcovado, o Pão de Açúcar, a Guanabara, a Lagoa Rodrigo de Freitas, a orla marítima, Leme, Copacabana, Ipanema, Leblon e Gávea.

ALBERT EINSTEIN

CIENTISTAS de fama universal, quando visitam o Brasil, não se esquecem do Jardim Botânico. Dezenas dêles já transpuseram os portões do grande parque. E todos sairam vivamente impressionados com o que viram.

Entre os sábios que lá estiveram, figura Albert Einstein. Diante de um gigantesco jequitibá êle não se conteve: beijou-lhe as raízes.

Horas depois, ao terminar o passeio pelas aléias do logradouro, Einstein disse aos que o cercavam:

"A visita que fiz ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro representa, para mim, uma das mais fortes impressões que tive na vida".

APRENDIZES DE JÓQUEI

Picadeiro para treinamento e cavalos para os alunos — Tempo de duração do curso: dois anos

A ESCOLA de Aprendizes de Jóquei (curso de dois anos) foi inaugurada oficialmente, em prédio novo, a 2 de setembro passado. Mas já vinha funcionando desde abril de 1955.

Até essa data, os jóqueis se tornavam jóqueis com os ensinamentos dados ao acaso e pela boa vontade dos velhos profissionais. A diretoria do "Jockey Club Brasileiro" achou que assim não poderia continuar. Foi quando alguém pensou na fundação de uma escola para a formação de jóqueis. Tomaram a seus ombros o problema e o resolveram.

No Hipódromo

A escola foi levantada no hipódromo. Conta com as dependências necessárias ao confôrto dos alunos e às exigências do ensino técnico. Os rapazes recebem uniformes para uso interno e alimentação adequada.

O ensino técnico-profissional foi entregue a Geraldo Costa e Osvaldo Ullôa. Completam o quadro do Corpo Docente da escola o treinador Moisés de Araújo, Valter Cunha e o capitão Fernando de Carvalho.

O curso de alfabetização está entregue à professôra d. Luzia Oliveira Campos, secretariada pelo professor José Nunes Pires.

Picadeiro

A escola de aprendizes de jóquei tem um picadeiro para treinamento dos alunos. Cavalos de propriedade do "Jockey Club Brasileiro" e instalados em boxes bem cuidados são montados pelos alunos.

Dois alunos no picadeiro são instruídos sôbre a diferença do uso do "bridão" e do "freio"

DO RIO DE JANEIRO A BELO HORIZONTE...

... agora nos modernos ônibus da Viação Riolux S. A.

Já estão correndo, normalmente, os modernos ônibus da Viação Riolux, dotados de poltronas "pulmann", proporcionando aos passageiros uma viagem amena e agradável, passando por Juiz de Fora, que é ponto de almôço e de parada para descanso.

Além do SERVIÇO DE PASSAGEIROS, que obteve completo êxito em sua inauguração, está em pleno funcionamento o SERVIÇO DE ENCOMENDAS RÁPIDAS, entre Rio-Juiz de Fora e Belo Horizonte, que já vem servindo eficientemente ao comércio e indústria das três cidades.

Os horários continuam os mesmos iniciados, ou sejam: Partida do Rio às 7 horas e partida de Belo Horizonte às 6,30 hs., até a abertura de novos horários, segundo a previsão.

VIAÇÃO RIOLUX S. A.

Encomendas: Praça Mauá, 13 — Tel.: 23-5252

Passagens: Guichet 20 — Estação Rodoviária Mariano Procópio

Tel.: 43-4676 — Rio de Janeiro

Juiz de Fora
Estação Rodoviária

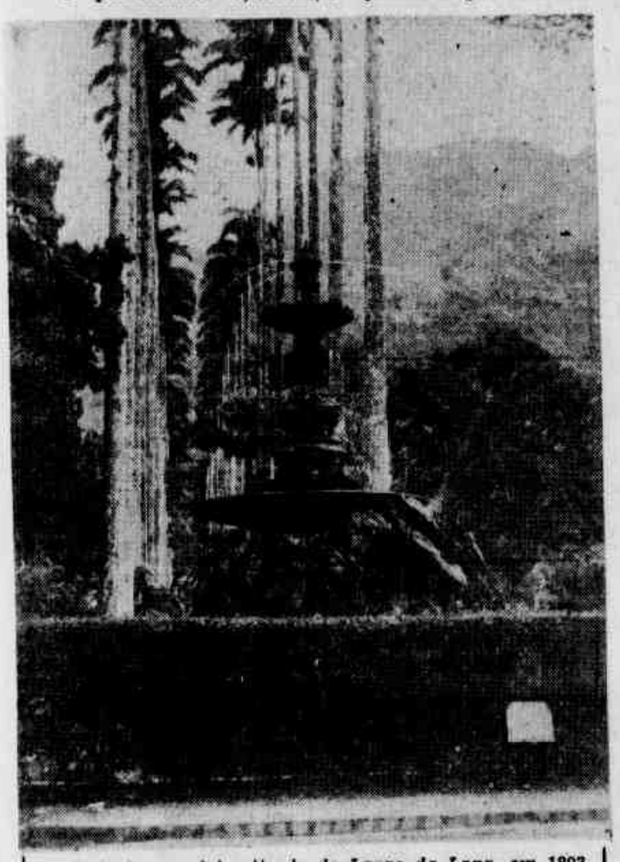
Belo Horizonte
Estação Rodoviária

COISAS E FATOS CURIOSOS DO JARDIM BOTÂNICO

"Pau mulato" onde os namorados vão escrever suas confissões de amor — Os bombeiros foram matar lagartas no alto da palmeira — "Aléia das palmeiras", cartão postal do mundo — Homens ilustres vão plantar no Jardim Botânico — O tico-tico está sendo exterminado pelo chupim — A primeira estátua fundida no Brasil — O diretor do Jardim já bebeu água no rio dos Macacos

NO Jardim Botânico há uma espécie de árvore que está intimamente ligada aos namorados. E' o "pau mulato". Nos caules dos diversos exemplares há dezenas de inscrições. São mensagens afetivas assinadas por nomes femininos e masculinos.

O "pau mulato" é, assim, o "quadro negro" dos namorados. Tem o caule liso e brilhante. A coloração bronzeada provoca, ao longe, bonitos efeitos.



O chafariz, que foi retirado do Largo da Lapa, em 1893, está localizado no inicio da aléa das Palmeiras. E' muito apreciado pelos visitantes do Jardim Botânico

Foi aproveitando a ausência de rugosidade no "pau mulato" que os namorados resolveram gravar ali suas juras de amor.

Namorados "versus" pau mulato

Mas o costume estava prejudicando a beleza do "pau mulato". Por isso, a direção do Jardim resolveu acabar com isso. Os "paus mulatos" passaram a ser vigiados pelos guardas. Mesmo assim, os namorados ainda escrevem os seus nomes na curiosa árvore. E colocam até a data.

Os funcionários do Jardim, espalhados pelas alamedas, vigiam as árvores. Principalmente duas, que, por serem mais desenvolvidas, despertam maior interêsse. Junto delas um guarda não dá tréguas aos namorados.

Em virtude da "proteção" ao "pau mulato", os casais passaram a assediar os bambus. A haste dessas plantas também serve para as inscrições. Resultado, os bambus são, agora, (para os namorados) os substitutos dos "paus mulatos".

Escada "Magyrus" contra lagartas

Esse "caso" é apenas um respecto pitoresco do Jardim Botânico. Existem outros Quem visita o extenso parque vai descobrindo, a cada passo, coisas interessantes, episódios engraçados fatos inéditos. A palmeira-mater, assim chamada por ter dado origem às demais existentes no Jardim, tem uma longa história. E eis o último capítulo:

O administrador José Corrêa Gomes Jr. descobriu que a palmeira-mater estava sendo destruída por lagartas. A copa definhava a olhos vistos. Dirigiu-se, então, à Defesa Sanitária Vegetal. Requisitou um helicóptero. Pretendia, com êsse aparelho, jogar inseticida sôbre a palmeira. O vento forte que soprava impossibilitou, entretanto, a operação. O helicóptero fêz numerosas evoluções. O inseticida foi totalmente desperdiçado.

Em virtude do insucesso, a administração do Jardim chamou os bombeiros. A escada "Magyrus" entrou em ação e, finalmente, a copa ficou ao alcance das bombas de inseticidas. A tarefa não foi fácil, pois a palmeira-mater tem 42 metros de altura. E' a mais alta de todo o parque. Agora, livre das lagartas, continua, mais do que nunca, imponente e viçosa.

Ela foi plantada por D. João VI. E' um verdadeiro monumento histórico.

Aléia das palmeiras: cartão postal do mundo

As palmeiras do Jardim Botânico são famosas em todo o mundo. Qualquer coleção de cartões postais do Rio, estará incompleta se, entre êles, as palmeiras do Jardim não estiverem representadas. Todos os papéis do estabelecimento trazem a aléia das palmeiras. Eis a razão por que essas árvores do Jardim Botânico, quase tôdas com mais de 35 metros de altura, são conhecidas no mundo inteiro.

O plantio das palmeiras obedece a uma norma que já se tornou tradicional.

Palmeiras e árvores são plantadas, geralmente, por pessoas de destaque. Alguns exemplares do "pau brasil" trazem placa de bronze, indicando que foram plantados por pessoas ilustres. Gente estrangeira, comumente, vai levar também sua contribuição. O presidente da República que mais plantou foi o sr. Getúlio Vargas. Todo o ano êle lá comparecia para a mesma tarefa.

As aves do Jardim Botânico

O Jardim Botânico não é apenas um viveiro de plantas. As aves de pequeno porte vivem ali livres, correndo pela grama e constituindo um espetáculo à parte. O bico de lacre, o chupim, o tico-tico, o sabiá (diversas variedades), o bem-te-vi, a coleira, o apreciado pintor, todos êles dão ao Jardim Botânico uma feição típica e atraente. Ali é um dos raros lugares do Rio de Janeiro onde o tico-tico faz ninho.

O tico-tico está desaparecendo

Por ser raro e bem minúsculo, o tico-tico é cercado de carinho pelos funcionários do Jardim. Êle é o passarinho mais observado. Eis por que descobriram que o tico-tico tem uma história triste. E' o administrador do Jardim que conta:

"Os tico-ticos estão sendo exterminados pelos chupins. Êstes invadem o ninho do tico-tico, destroem-lhe os ovos e colocam os seus. A fêmea do tico-tico choca. Mas os filhos nascem chupins, que, quando crescidos, matam a mãe improvisada. Porque são muito maiores".

A grande diversidade de árvores é o principal fator de atração dos passarinhos, que ali formam verdadeiras nuvens. Curioso é que das revoadas participam várias espécies de pássaros como se todos se entendessem muito bem...

Primeira estátua feita no Brasil

Um passeio pelo Jardim Botânico surpreende. Poucos sabem que no Jardim, bem no meio, encontra-se a 1.ª estátua de bronze fundida no Brasil. Representa a deusa Ceres e é de autoria de mestre Valentim. A inscrição que revela o fato está coberta por plantas ornamentais. Diz apenas o seguinte: "Primeira estátua fundida no Brasil, no vice-reinado de D. Luiz de Vasconcelos — 1783".

A dois passos de distância está um belo chafariz.

É o representante de uma época já muito distante. Não perdeu, porém, seu esplendor. Continua causando admiração. Foi retirado do largo da Lapa em 1893. O diretor Barbosa Rodrigues conseguiu a concessão da Prefeitura e o introduziu no Jardim.

Quinzenalmente as vitórias-régias são pulverizadas com inseticida. Para preservá-las da destruição pelos pulgões e parasitas

O rio Macacos

O rio Macacos é outro capítulo do Jardim Botânico. De vez em quando, suas águas se avolumam ameaçadoramente. Isto porém, não significa perigo porque, após a grande enchente de 1936, êle foi canalizado. As barragens construídas, na época, contêm o ímpeto da correnta. Nesta época do ano, o rio Macacos não passa de um simples córrego. Nasce na serra Carioca e nas suas cabeceiras é aproveitado para a irrigação de parte do Jardim.

Mas o rio Macacos atravessa uma favela e passa perto de uma tinturaria. Suas águas ficam poluídas. Quando o rio chega ao Jardim, está cheio de impurezas. A tinturaria despeja tôda sorte de matérias químicas no rio. Os sulfatos e sulfitos correm de ponta a ponta. Como o rio Macacos deságua na Lagoa Rodrigo de Freitas, muitos acreditam que a mortandade de peixes ali verificada periòdicamente é devida a êsse fato.

Houve época, porém, que o rio tinha água purissima, desde suas cabeceiras até à Lagoa. O atual diretor do Jardim Botânico, dr. Campos Neto, diz que cansou de beber água do rio Macacos, em qualquer trecho do seu curso. Hoje isso corresponde, quase, a um suicídio. A única parte que se salva é a nascente.

Quando, em 1936, o rio Macacos transbordou, diversas áreas do Jardim Botânico ficaram danificadas. A última delas está sendo recuperada agora. Os trabalhos, entretanto, são feitos em "câmara lenta". Há escassez de trabalhadores.

Dez quilos sôbre uma vitória-régia

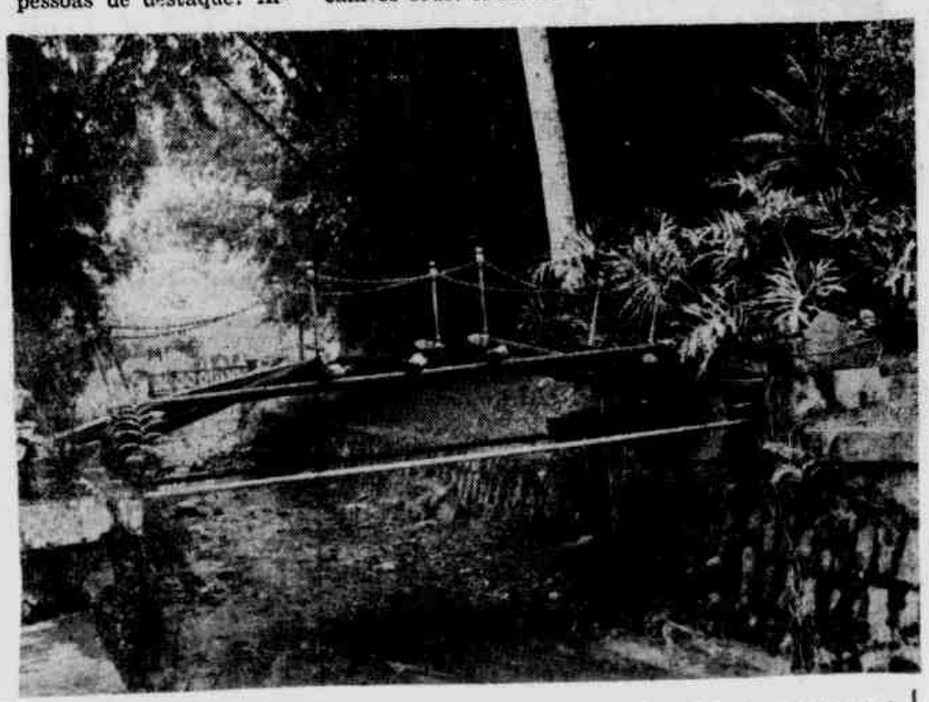
Uma das atrações do Jardim Botânico é a vitória-régia. No momento, algumas fôlhas atingem tamanho excepcional. A maior tem 1,25m de diâmetro. Pode sustentar um pêso de dez quilos. As vitórias-régias são cultivadas em dois lagos. Em ambos encontram-se viçosas e com rebentos. O administrador Corrêa Gomes Jr. informa-nos que, no Jardim, existe uma variedade que ao leigo passa despercebida. É a vitória-cruziana. Seu "habitat" é no Mato Grosso, enquanto a vitória-régia é natural do Pará e Amazonas. Entre uma e outra não há diferença acentuada. A primeira vista são exatamente a mesma coisa. O botânico porém faz a diferenciação: a vitória-cruziana tem abas mais largas com coloração meio vermelha. As vitórias-régias, pelo contrário, têm os bordos estreitos e esverdeados. Mas tôdas são conhecidas sob a denominação geral de vitória-régia.

Pulverização quinzenal

As vitórias-régias recebem cuidados especiais. De quinze em quinze dias, um trabalhador, usando caíque, pulveriza as fôlhas com inseticida. Êsse trabalho tem por objetivo matar os pulgões e os parasitas que prejudicam a beleza do vegetal. As vitórias-régias são cultivadas juntamente com as ninfeáceas, plantas aquáticas que emprestam aos lagos aspecto agradável, graças às suas flôres brancas e vistosas.

Êsse mundo de curiosidade, que apresenta coisas pitorescas e fatos surpreendentes, está aberto, diàriamente, das 8,30 às 15 horas. Só fecha três vêzes durante o ano: nos dias primeiro de janeiro, têrça-feira de carnaval e 25 de dezembro.

O pescador é de pedra. Por isso passa a vida tôda pescando. Êle e o lago de vitórias-régias constituem um dos pontos de atração do Jardim



O rio dos Macacos é atravessado por diversas pontes. A que se vê na foto é a mais original

De acôrdo com as novas tarifas oficiais adotadas pelo Sindicato Nacional das Emprêsas Aeroviárias e aprovadas pelo DAC,

VARIG oferece

20% DESCONTO em seus aviões C-46 mistos e Douglas DC-3

10% DESCONTO em seus aviões CURTISS C-46 de luxo

Êstes descontos decorrem da nova classificação de equipamento, estabelecido em comum acôrdo e a que se obrigaram tôdas as Companhias de Aviação

Agora o preço das passagens é menor, porém o confôrto e a cortesia são tradicionais na

VARIG

o pioneiro

Um tordilho na janela: Quinau

DUAS COCHEIRAS FORA DO PRADO

"Mondesir" e "Expedictus", dois 'studs' particulares — "Mont Royal", "Swami" e "Quadrilha" — Ernani, o treinador

SÒMENTE há dois "studs" particulares, fora das dependências do Jockey Club Brasileiro: o "Mondesir" (meu desejo), do sr. Peixoto de Castro, e o "Expedictus" de propriedade dos herdeiros de Linneu de Paula Machado.

São os dois únicos "studs" que não estão no Hipódromo. Todos ficam nos terrenos do Jockey.

Em ambas as 'coudelarias" há cêrca de 40 cavalos. A dos herdeiros de Linneu de Paula Machado foi inaugurada em 1927. A do sr. Peixoto de Castro é mais recente: foi construída em 1934.

16 VITÓRIAS

"Mont Royal" é o cavalo de maior número de vitórias no "stud" "Expedictus". Correu seis anos seguidos para vencer 16 vêzes. Parou de correr em dezembro e foi para a reprodução. E' filho do famoso "Albatroz", vencedor do Grande Prêmio "Brasil", que também está na fazenda de São José do Rio Claro (São Paulo).

"Swani" é o cavalo mais bonito do "stud". Filho de "Heliaco", também vencedor do Grande Prêmio "Brasil", Swani foi premiado em exposição realizada no Jockey Club Brasileiro no ano passado.

"Quadrilha" é a égua campeã da "coudelaria". Parou de correr e foi descansar na fazenda São José.

A FAZENDA

O mais antigo estabelecimento de reprodução do país é a fazenda da família Paula Machado. Existe desde 1906.

Vinte homens cuidam dos 40 cavalos. Trabalham pela manhã e à tarde. Pela manhã, os cavalos treinam. À tarde, vão passear.

Ernani de Freitas é o treinador do "stud" "Expedictus". E' o homem responsável por todos êsses animais.

"Coudelaria" da família Paula Machado

Ernani de Freitas e "Swani", o cavalo mais bonito do "stud" Expedictus

NOSSA CIDADE

Focaliza no bairro o assunto que interessa a tôda a cidade

POLICIAIS DO 1º D. P.:

JARDIM BOTÂNICO O BAIRRO MANSO DA ZONA SUL

Os ladrões de plantas do Jardim Botânico são sempre presos — A delinquência infantil é o maior problema — Garoto de 11 anos chefia quadrilha — Cavalariços desentendem-se — O apelido de "Cosme e Damião" nasceu no bairro — O policiamento do Jardim Botânico

O JARDIM Botânico é o bairro manso da zona sul. Por ser o que dá menos trabalho. São os próprios policiais que o dizem.

O 1.º Distrito Policial, na rua major Rubens Vaz, 170, é o responsável pela segurança dos moradores do Jardim Botânico. Tudo, porém, que acontece de mais grave dentro da jurisdição refere-se à Gávea ou ao Leblom. O Jardim é pacato e os "casos" que lá ocorrem são comuns em qualquer bairro do mundo.

Ladrões de plantas

São frequentes as prisões por furto de plantas no Jardim Botânico. Os "sabidos" procuram burlar a vigilância da portaria. Noventa por cento, entretanto, vão parar na Polícia. A maioria é composta de menores. Costumam furtar plantas para depois venderem nas feiras.

Por isso mesmo, não só a Polícia mas também a direção do Jardim tomaram providências para acabar com os furtos. Assim é que ali ninguém mais entra com embrulhos.

Os visitantes portadores de volumes são obrigados a deixá-los na portaria, recebendo comprovantes para retirá-los à saída. Essa norma visa a evitar que, através dos embrulhos, elementos desclassificados transportem apetrechos para a retirada de plantas.

Os guardas florestais, juntamente com outros funcionários do Jardim Botânico estão atentos contra os ladrões. Na parte externa, investigadores da Polícia Civil costumam fazer ronda.

Delinquência infantil

A delinquência infantil no bairro do Jardim Botânico é redondezas preocupa mais às autoridades que os delitos dos adultos. O comissário Antônio Ernani Wanderley explica:

"Perto do Jardim existem favelas muito povoadas, onde o número de crianças é enorme. Os pais, geralmente, não têm tempo para dar-lhes assistência adequada. Ou, às vêzes, por levarem vida pouco recomendável não podem orientar os filhos. As crianças vivem livres. Estão sujeitas a tôda sorte de vícios. Eis por que já com tenra idade ingressam no crime, furtando, agredindo em bandos ou mesmo fumando maconha".

Os garôtos atuam não só no J. Botânico como na Gávea e Leblom. A praia do Pinto e a favela da Rocinha fornecem o maior contingente dêsses menores transviados. Já houve época em que o 1.º Distrito alojou mais de 15 garôtos todos acusados de pequenas falcatruas.

Menino de 11 anos chefiava quadrilha

Do distrito, os menores são encaminhados ao SAM. Ràramente os pais comparecem à delegacia. Quase sempre também êstes são procurados pela polícia.

Há pouco tempo foi prêsa uma quadrilha de 11 menores, que agia no bairro assaltando casas A especialidade do bando era fazer "ventanas". Isto é, utilizando cordas os garôtos entravam nos apartamentos pelas janelas ou basculantes. Durante muito tempo a polícia não sabia a que atribuir diversos furtos "misteriosos".

A preocupação das autoridades aumentou quando a quadrilha, "visitando" um apartamento, retirou de lá a importância de Cr$ 30 mil em jóias e outros objetos. Finalmente, os "pivetes" foram capturados. Todos agiam em perfeita harmonia e obedeciam as ordens do chefe, um garôto de 11 anos.

Mas os menores continuam dando trabalho ao 1.º distrito. Quando a reportagem ouvia o comissário Antônio Ernani Wanderley entraram ali 6 garôtos que, despidos, tomavam banho na praia do Pinto. "Está vendo? Isso acontece todos os dias", diz o investigador Hélio Antônio de Melo.

Cavalariços desentendem-se

O bairro do Jardim Botânico não tem pròpriamente focos de crime Nem por isso, entretanto, deixa de apresentar lugares onde se reunem alguns maus elementos Na Avenida Jardim Botânico existem diversos bares de baixa categoria As bebidas alcóolicas são o "prato do dia" dêsses estabelecimentos. Os mal-entendidos ou mesmo brigas, no duro, são constantes.

Um dos policiais do 1.º distrito policial, cujo nome preferiu ocultar, confidencia-nos:

"Não quero atacar tôda a coletividade, mas o certo é que alguns cavalariços do Jockey Club, que se reunem nêsses bares, têm dado trabalho à polícia. Sempre há "casos" entre cavalariços. Há tempos um dêles foi agredido por outro e quase à morte ficou internado no hospital Mas recuperou-se. E na primeira oportunidade matou o colega Isto é apenas um exemplo"

"Cosme e Damião" nasceram no Jardim Botânico

O apelido de "Cosme e Damião" dos soldados da Polícia Militar nasceu no bairro do Jardim Botânico, perto do hipódromo da Gávea. A princípio a alcunha era considerada como insulto. Houve muitos desentendimentos.

A imprensa, porém, transformou o conceito do apelido. Aquilo que era considerado ofensa foi obtendo novo significado e, hoje, é sinônimo de policiais exemplares. Os "Cosme e Damião" são conhecidos agora em todo o Brasil. Graças, principalmente ao "batismo" feito por alguns brincalhões do bairro do Jardim Botânico.

Favelas calmas

No Jardim Botânico estão situadas duas favelas que causam a alguns bairros: os morros Macedo Sobrinho e do Martelo Ambos são muito calmos O último caso verificado foi no morro do Martelo Um homem enfurecido lançou uma criança do alto da pedreira ali existente O criminoso está agora na Penitenciária Depois disso, os fatos policiais registrados não têm gravidade.

Como acontece em outros bairros, a deficiência de policiamento no Jardim Botânico é coisa que ninguém ignora Há falta de gente e o problema se agrava cada vez mais. O 1.º distrito policial, por exemplo, conta apenas com 10 guardas (serviços internos) e 15 investigadores. São êstes que, realmente, policiam a jurisdição. Sabendo-se que estão sob a supervisão da Delegacia a Gávea, o Leblon e o Jardim Botânico, é fácil avaliar como é feita a vigilância.

Essa escassez é, todavia, atenuada pela ação do serviço ostensivo da Polícia Militar. Os PM, que trabalham na zona do Jardim Botânico, são orientados pelo capitão Figueiredo.

"Queixada", larápio "sui-generis"

Os medidores de luz começaram a desaparecer de dezembro para cá. Sumiu o primeiro, o segundo, o terceiro. As queixas foram igualmente, se avolumando no distrito. No fim, mais de sessenta medidores de luz tinham sido furtados.

A Light já estava aflita e passou mesmo a fiscalizar a zona. Em vão, porém Foi quando um dos policiais do 1.º distrito policial pegou o "Queixada", um crioulo de queixo grande e muito audacioso.

"Queixada" é o Gervaldo Henrique dos Santos. Suas primeiras complicações com a polícia já se verificaram há muito tempo. Ele se limitava, então, a furtar antúrios no Jardim Botânico.

Mas o crioulo "Queixada" progrediu e, últimamente, munido de uma chave de fenda resolveu causar aborrecimentos a dezenas de famílias e causar pânico à Light. E' a primeira vez que um caso dessa natureza acontece na crônica policial do Distrito Federal.

"Já tem havido os mais extravagantes furtos, mas como êste, durante tôda a minha vida policial, nunca tive conhecimento", declarou-nos o investigador Hélio de Melo.

"Queixada" foi prêso dias atrás. Na delegacia disse que vendeu quase todos os medidores. Resultado: muita gente está agora complicada também.

Carioca E. C. e Bloco da Bicharada

QUEM fala em Jardim Botânico não pode esquecer o Carioca Esporte Clube, conhecido por muitos como Carioca da Gávea. No tempo do amadorismo, o Carioca disputava na primeira divisão, e contava com grandes nomes que até são figuras de proa no desporto da Metrópole.

Agora, o Carioca está projetando com a mais nova modalidade de esporte: o Futebol de Salão. Possui boa equipe e tem derrotado os mais categorizados quadros do Distrito Federal.

Seu atual presidente é o famoso compositor Haroldo Lobo e não é só no esporte que o Carioca tem projeção. Também no cenário carnavalesco o Carioca criou fama. E é justamente em consequência do carnaval que o Carioca se tornou um grêmio tradicional. Quem não conhece o famoso "Bloco da Bicharada" que todos os anos, nos dias que antecedem ao período momesco, faz grandes passeatas pelas ruas do Jardim Botânico, mostrando suas fantasias carissimas, encimadas pelas caraças de bichos, os mais variados? Tudo isso é Carioca Esporte Clube. E Carioca Esporte Clube não é só esporte, é também "Bloco da Bicharada". E "Bloco da Bicharada" é Jardim Botânico.

O importante
é que sua mensagem de vendas
atinja a um público que SABE
e PODE escolher o MELHOR
Esse é o jornal
que você lê com
sua família...
TRIBUNA DA IMPRENSA
lhe oferece:
a) a certeza de que cada exemplar do jornal é lido, no mínimo por CINCO pessoas;
b) qualidade do leitor;
c) o vespertino carioca de maior penetração no interior.
TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 32-8188
O jornal que vende milhares para si e milhões para seus anunciantes
Direção de CARLOS LACERDA

ESCOLA DE TREINADORES

Lugar onde se preparam profissionais para treinar animais de puro-sangue — Curso de treinador em dois anos —

A ESCOLA de Treinadores funciona dentro do Hipódromo. Tem como finalidade "preparar profissionais capazes de receber, cuidar e treinar animais de puro sangue inglês para corridas em hipódromos".

Para se ter uma idéia da responsabilidade dos treinadores, basta dizer que a êles são entregues cavalos que valem centenas de milhares de cruzeiros.

Dois anos

O curso da Escola de Treinadores tem a duração de dois anos, divididos em dois períodos letivos. Além dos exames de admissão, é exigida aos alunos uma "linha de conduta pautada em princípios da boa ética e moral comum". Os exames de admissão constam de conhecimentos elementares de português e matemática, demonstrados em provas orais e escritas. Há também uma prova prático-oral sôbre trabalhos de cocheira.

Matérias

As matérias lecionadas nos dois anos do curso estão agrupadas em seis disciplinas: Anatomia e Fisiologia Equina e Hipologia, Patologia Equina (médica e cirúrgica), Higiene e Alimentação, Trato e Trabalho do Potro, Treino do Cavalo Adulto, Stud Book, Código de Corridas e Ética Profissional.

As disciplinas de Anatomia e Fisiologia Equina, de Hipologia e Patologia são lecionadas por veterinários. As outras têm como instrutores, treinadores ou técnicos no assunto.

Os alunos do segundo ano são obrigados a fazer um estágio em cocheiras previamente designadas.

Uma aula junto a um esqueleto de cavalo

UM GIRO NO Jardim Botânico É UMA VIAGEM PELO MUNDO

A aléia de palmeiras, famosa em todo o mundo. Os papéis timbrados da Jardim Botânico reproduzem a paisagem como norma obrigatória.

Napoleão, o causador indireto da criação do Jardim — Um naufrágio que trouxe para o Brasil muitas plantas exóticas — A Ciência entra pelos portões do parque — Foram buscar no Amazonas um cientista para consertar o Jardim Botânico — Um "flash" do que é hoje o monumental parque da Gávea — A história do Jardim Botânico do Rio de Janeiro —

QUANDO o visitante sai do Jardim Botânico tem a impressão de que percorreu o mundo. A flora do universo está reunida ali, naqueles 546.343 metros quadrados. Ameixeiras de Madagascar, bambus de Burma, lótus japonêses, taquaras da Cochinchina, araucárias australianas, vitórias-régias da Amazônia e caatingas do nordeste, dão características peculiares ao famoso parque da Gávea.

E' por causa dêsse aspecto universal que comumente se ouve a frase: "O Jardim Botânico justifica uma viagem ao Rio de Janeiro".

ERA UM SIMPLES ENGENHO

Mas o Jardim Botânico nasceu bem modesto. Aos poucos é que foi se agigantando e tornando-se famoso no mundo inteiro.

A principio, não passava de um simples engenho. O engenho, porém, passou para a história, quando, em 1808, D. João VI, chegou ao Brasil, fugindo às incursões de Napoleão.

O rei de Portugal desapropriou os terrenos circunvizinhos pela importância de 42 contos, 193 mil réis. Instalou uma fábrica de pólvora e, pouco depois, a 13 de julho de 1808, mandou fazer um jardim "para aclimatação e cultura de especiarias das Indias Orientais". Essa decisão foi uma das primeiras tomadas por D. João VI. O jardim tomou o nome de Real Horto. Daí por diante a iniciativa foi para a frente.

O caso do naufrágio

Na costa de Goa soçobrou a fragata "Princesa do Brasil" e os náufragos foram recolhidos pelo brigue "Conceição". O brigue quando vinha para o Brasil foi aprisionado pelos franceses. Todos os tripulantes foram levados para a Ilha de França, onde ficava o "Jardin Gabrielle".

Os prisioneiros, entretanto, conseguiram burlar a vigilância e fugiram. Entre êles, estava o chefe da divisão Luis de Abreu Vieira e Silva, cuja atitude não se restringiu apenas à fuga. Auxiliado por alguns companheiros, êle se apoderou de grande número de mudas e sementes das chamadas especiarias. Plantas de grande valor econômico, introduzidas por Poivré e De Menouville no "Jardin Gabrielle", foram assim trazidas para o Real Horto, enriquecendo-o.

Novas remessas

Em 1810, o marechal Manoel Marques enviou ao Real Horto nova coleção de plantas exóticas procedentes da Guiana Francêsa. Essa possessão havia caído em seu poder. A vinda de novos espécimes não parou aí. Dois anos mais tarde, chegava outra remessa. Paulatinamente, o jardim ia adquirindo coloração universal. Dentre as plantas de outras regiões que foram trazidas para o Brasil através dêsse processo, figuram: a fruta-pão, o sagu, a palmeira real, a caneleira, o abacateiro e o chá. O abacateiro, por exemplo, se aclimatou tão bem ao solo brasileiro que, hoje, constitui verdadeira tradição na nossa paisagem.

Do Real Horto, todos êsses exemplares vegetais foram levados para o interior do país. A caneleira existe tanto na região amazônica como no Paraná ou S. Paulo.

Ampliação

O Real Horto, já com caracteristicas mais amplas, teve seu nome modificado para Real Horto Jardim Botânico. O que foi feito pelo decreto de 11 de maio de 1817, assinado por D. João VI, então rei do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarves.

Com êsse decreto, o parque teve ampliada suas instalações. Foi incrementado o plantio do cravo da India, bem como a de outras árvores de especiarias.

No começo do século passado, o Jardim Botânico era propriedade privada da família real. Foi no reinado de D. Pedro I que passou a ser franqueado ao público. Porém os visitantes tinham de obedecer a várias exigências. E mais ainda: eram acompanhados de praças. Só podia entrar no Jardim Botânico quem tivesse obtido, antes, licença do Imperador.

A ciência entra no Jardim

Por ter nascido quase acidentalmente, as finalidades e atividades iniciais do Jardim Botânico limitavam-se apenas à cultura e ao preparo do chá da India. Chinêses especialmente contratados pela família real, cuidavam da plantação. Eram fabricados os chamados "chapéus do Chile", feitos com as fôlhas da bombonaça, existente em larga escala no Jardim.

Com a ampliação e a chegada continua de novos vegetais, o estabelecimento adquiriu maior importância. Passou de simples parque de aclimatação de plantas para centro de estudos botânicos. E tudo isso se deve ao frei Leandro do Sacramento, primeiro diretor do Jardim. Foi nomeado em 1824. êle deu caráter científico ao estabelecimento. O frei Leandro do Sacramento era um dos sábios da época. Pertencia à Academia de Ciências de Londres e Munique e lecionava botânica na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Seu nome está enquadrado na história do Jardim Botânico pela obra que ali realizou. Dizem mesmo que frei Leandro morreu debaixo de uma frondosa árvore, quando meditava.

O frade carmelita Custódio Alves Serrão continuou o trabalho do antecessor, incrementando o interêsse pela pesquisa vegetal. Depois de 1859, porém, o Jardim Botânico atravessou um periodo crítico, passando a ser administrado pelo Instituto Fluminense. A inovação deu certo. As atividades científicas, pràticamente, paralisadas. Chegou-se, mesmo, a temer pelo destino da grande emprêsa.

Do Amazonas para o Rio

Veio a República. E em 1890, o govêrno mandou buscar no Amazonas o cientista J Barbosa Rodrigues que dirigia o Museu Botânico local. Iniciou-se, então, uma fase de restauração total. O Jardim subiu, novamente, no conceito público e sua fama espalhou-se com mais solidez por outros países. Foi criado o herbário e a biblioteca. Barbosa Rodrigues cuidou também do aspecto artistico do parque. Embelezou as aléias e alamêdas.

O século XX chegou encontrando o Jardim Botânico num dos seus melhores periodos. A bibliografia sôbre êle se ampliava cada vez mais, atraindo, inclusive o interêsse de sábios estrangeiros. Martius e Augusto de Saint-Hilaire inspiraram-se na flora brasileira, escrevendo verdadeiras enciclopédias sôbre as nossas coisas vegetais. Martius, sábio bávaro, escreveu a célebre Flora Brasiliensis, a maior obra conhecida no gênero. Por sua vez Saint-Hilaire deixou vários livros sôbre as florestas brasileiras.

Melhoramentos

Um neto de Barbosa Rodrigues assumiu a direção do Jardim Botânico em 1930. Chama-se êle Paulo Campos Porto. Continua ainda no posto, batendo um récorde de administração. Foi êsse homem quem encetou uma remodelação completa no Jardim. Adquiriu novas coleções de plantas, melhorou a parte estética das aléias. E não parou: pela primeira vez no Brasil, patrocinou exposições e congressos. A botânica foi levada, assim, a todos os rincões da nação. E começou a atrair, inclusive, a atenção do mundo.

Em 1933, o Jardim Botânico foi incorporado ao Instituto de Biologia Vegetal. Era mais uma experiência fracassada. O Instituto não correspondeu à expectativa. A sua extinção não tardou, sendo então criado o Serviço Florestal. Hoje, o Jardim está subordinado a êsse setor do Ministério da Agricultura.

Durante a sua longa existência, o Jardim experimenteu momentos de sérias apreensões. A destruição da maioria de suas árvores estêve prestes a acontecer. **Em 1936 o rio Macacos transbordou. As águas invadiram mais de dois terços da área do parque. E foi com aflição que os responsáveis pelo Jardim esperaram que o rio voltasse à normalidade. O fato porém não voltou a repetir-se. O govêrno tomou providências contra a possibilidade de nova enchente.**

Visão atual

O Jardim Botânico tem quatro seções. Foram criadas pelo decreto 16.677, de 29 de setembro de 1944. São elas: Seção de Botânica Geral, Seção de Botânica Sistemática, Seção de Botânica Aplicada e Superintendência. Todos êsses setôres são importantes. Mas sobressai-se o que se refere à botânica aplicada. Sua finalidade: "promover melhor conhecimento das plantas medicinais indígenas e efetuar observações e pesquisas preliminares sôbre novas aplicações de plantas conhecidas e sôbre utilização de plantas pouco conhecidas".

Uma das coisas que ao visitante do Jardim Botânico não passa despercebida é o "Album Floristico". Seus idealizadores querem "pôr sob a observação dos estetas as belezas das árvores brasileiras". Desejam mais: que essas paisagens sejam transportadas das florestas, "onde escondem seus encantos" para os nossos parques e jardins, ruas e estradas.

Dos 546.343 metros quadrados pertencentes ao Jardim, 135.182 metros quadrados constituem matas naturais e o restante é área cultivada. O arboreto compreende mais de cinco mil espécimes. Todos êles contêm indicações de família, gênero, espécie, país de origem, nome científico e vulgar e utilidades.

Duas vêzes engenho

O local onde se estende, hoje, o Jardim Botânico, foi duas vêzes engenho. No século dezesseis pertenceu a Diogo de Amorim Soares. Nossa Senhora da Conceição da Lagoa era o nome do engenho. Ficava às margens da então lagoa Capopenypan (do tupi capo, pen chato, ypan lagoa). Com a ida de Amorim Soares para Portugal o sitio passou a pertencer a Sebastião Fagundes Varela, sendo depois propriedade de Rodrigo de Freitas também antigo senhor de engenho e cujo nome foi dado à lagoa. O engenho passou a seus herdeiros, até quando D. João VI o desapropriou.

As palmeiras surgem desde a entrada. Na foto, a aléia que corre paralela à rua do Jardim Botânico

Dom Távora faz sermões no Jardim Botânico

44 anos de idade e 22 de sacerdócio — Veio de Nazaré para trabalhar ao lado do cardeal dom Jaime Câmara — De camareiro secreto a bispo

TODAS as semanas, d. José Távora faz sermões na Igreja de São José, do Jardim Botânico.

D. Távora foi sagrado novo bispo brasileiro em 27 de julho de 1954. Em 28 de junho do mesmo ano, eleito pelo Papa, passou a ocupar a Sé titular de Prusiade e exercer o cargo de bispo-auxiliar do Cardeal d. Jaime de Barros Câmara.

D. José Távora tem 44 anos, nasceu na cidade de Orobó (pernambuco) e fêz seus estudos no Seminário Menor da Diocese de Nazaré e no Seminário Maior de Olinda. Ordenou-se sacerdote em 1934, sendo logo depois, nomeado pároco de Nazaré, onde exerceu, ainda, as funções de Visitador Diocesano.

Foi pároco da tradicional cidade de Goiana (também em Pernambuco), havendo organizado, ali, o II Congresso Operário do Estado, certame que teve grande repercussão no Nordeste. Exerceu, ainda, as funções de professor e diretor do semanário católico "Gazeta de Nazaré".

Em 1939, com cinco anos de sacerdócio, foi convidado pelo arcebispo de Olinda e Recife para atuar junto aos operários, dentro dos sindicatos e nos círculos operários e Juventude Católica. Dois anos mais tarde aceitou o convite para exercer seu apostolado sacerdotal no Rio, tendo sido nomeado assistente eclesiástico da Federação dos Círculos Operários.

Desempenhou, nesta cidade, as funções de professor da Faculdade de Filosofia Santa Ursula e ensinou doutrina social da Igreja na Escola de Serviço Social e no Instituto Social, ambos da Universidade Católica do Rio.

Ao assumir o govêrno da Arquidiocese do Rio, o cardeal d. Jaime de Barros Câmara escolheu Monsenhor José Távora para seu assistente nos assuntos referentes à Ação Social. No exercício desta missão foi colaborador intimo do cardeal, na fundação da Ação Social Arquidiocesana órgão oficial de coordenação das atividades sociais católicas dêste arcebispado, na restauração da Casa da Empregada Doméstica e na instalação de muitas outras instituições, entre as quais a Fundação Leão XIII, destinada a prestar assistência material e espiritual aos moradores dos morros e favelas do Rio.

D. José Távora falando aos

Outros cargos

D. José Távora ocupa atualmente os cargos de assistente eclesiástico da A S A , da Liga Independente das Senhoras de Ação Católica presidente da Fundação Leão XIII, assistente da Federação da Juventude Operária Católica Feminina e da Organização Santo Adolfo, instituição destinada a auxiliar o clero nos seus trabalhos paroquiais

E', ainda, assistente nacional da Juventude Operária Católica, da Juventude Independente Feminina Católica, vice-presidente da Legião Brasileira de Assistência, consultor do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatistica e superintendente religioso da Fundação Abrigo Cristo Redentor.

No exterior

Tomou parte ativa nas semanas de estudos internacionais da J.O.C., no Canadá, em 1947, e na Bélgica, em 1950, presidindo delegações de jocistas brasileiros. Em 1951 chefiou uma peregrinação jocista do Ano Santo, havendo nessa oportunidade, durante três meses, percorrido, juntamente com seis sacerdotes e 25 dirigentes nacionais da J.O.C., os centros mais desenvolvidos do movimento de ação católica operária em Portugal, França, Bélgica, Holanda, Suiça e Itália.

Camareiro secreto

D. Távora foi camareiro secreto do Papa Pio XII, cônego catedrático do Cabido Metropolitano do Rio e cônego honorário da Colegiada de São Pedro. Sua nomeação a bispo veio quando êle se encontrava inteiramente dedicado aos trabalhos do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional, como membro de sua comissão executiva central e presidente de suas comissões de publicidade, publicações e de Ação Social.

Hoje, d. José Távora ainda arranja tempo para fazer sermões. Logo mais, na Igreja de São José, do Jardim Botânico, o "bispo operário" estará falando a um sem número de fiéis, que vão lá, à noite, para ouvi-lo.

CLICHÊS EM GERAL

Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.

Tratar na gerência da
TRIBUNA DA IMPRENSA

RUA DO LAVRADIO, 98 — Tel.: 32-8188

XOCHIPILLI

É DEUS E TEM CARA DE MAU

XOCHIPILLI mora no Jardim Botânico. Muita gente, porém, não gosta dêle, porque tem cara de mau. Xochipilli é o "deus das flôres".

O estranho "deus" veio do México, em 1935, sendo ofertado ao Jardim pelo govêrno daquele país. Está de pernas cruzadas, tem a boca semi-aberta e os olhos arregalados. É esculpido em pedra e fica, exatamente, no centro de uma alameda, perto do orquidário. Em redor de Xochipilli encontram-se exemplares da família das amarilidáceas.

As flôres do Jardim Botânico estão, assim, duplamente protegidas: pelas mãos dos funcionários do parque e pela presença de uma "entidade superior".

A "Castanha de Macaco", conhecida cientificamente como "Couroupita guaianensis", é árvore amazônica de porte gigantesco. Tem uma característica: floresce no tronco.

44.º na estufa das orquídeas

As orquídeas são cultivadas em estufas, juntamente com outras plantas ornamentais. Entre elas as begônias e os antúrios. No orquidário, que está localizado dentro de uma estufa, a temperatura chega a atingir 44 gráus. O calor excessivo é prejudicial às plantas. Nesta época do ano os cuidados são mais intensos, para evitar a destruição completa dos vegetais. Um pequeno tanque, no centro da estufa, destina-se a manter a umidade do ambiente e fornecer água para a irrigação, o que é feito por meio de bombas elétricas.

As orquídeas são também cultivadas ao ar livre, ora em ripados, ora em dracenas, em cujo caule, crescem como se fôssem parasitas.

A maior inflorescência do mundo

Os antúrios representam outro ponto bastante interessante da cultura de flôres do Jardim Botânico. São feitos diversos cruzamentos, resultando disso produtos híbridos dos mais variados. Assim é que a inflorescência tanto pode nascer em baixo como em cima das folhas. Existem também as espécies anômalas, muito apreciadas pelos visitantes.

NUMA das estufas encontra-se um exemplar do "Amorphophallu titanum" (família das aráceas) que apresenta a maior inflorescência do mundo. Atinge proporção superior a 2 metros. Foi importada da Indonésia.

Flôres comem insetos

Há ainda as chamadas flôres insetívoras. O "papo de peru" é a mais conhecida. Os insetos são atraídos pelo odor característico da flor, que se fecha bruscamente ante a presença estranha. O "papo de peru" só volta à normalidade, então, quando a digestão está feita.

As flôres insetívoras chamam a atenção do observador por terem uma bôlsa em forma de "papo". E' aí que elas contêm suas prêsas. O cheiro forte e acre é, também, uma propriedade comum.

As exposições não têm época

O Jardim Botânico promove anualmente várias exposições de flôres. Destaca-se a das orquídeas que atrai estudiosos de todas as partes do Brasil. Não há mês prefixado para a realização dessas mostras. Tudo depende da inflorescência. Uma exposição tanto pode ocorrer em setembro como em maio. Comumente, os pés de orquídeas florescem no fim do ano. As exposições são, por isso, mais frequentes em novembro e dezembro.

As begônias despertam, igualmente, grande interêsse. Há mais de duas centenas de variedades. Os espécimes brasileiros são em número superior a 100. As begônias são cultivadas em jarros comuns. As orquídeas não. Para que estas se desenvolvam, torna-se necessário a utilização dos chamados "xaxins", que são troncos de samambaias em forma de vaso. Excetuam-se as orquídeas que crescem como parasito (sem o serem, entretanto) e as terrestres. Recentemente, o Jardim comprou cinco mil vasos destinados ao plantio de begônias e antúrios. O encarregado da preservação das begônias, orquídeas, antúrios e outros exemplares ornamentais é o sr. Manoel Manhã.

O homem entende de tudo. E' especialista no assunto. De vez em quando, êle consegue um produto híbrido que faz sucesso.

Permuta com todo mundo

No centro do Jardim, há um viveiro para a reprodução de plantas. Dois trabalhadores percorrem, diàriamente, as aléas do Jardim, à procura de sementes. Na maioria das vêzes são encontradas no chão. Mas há ocasiões em que é preciso subir nas árvores. Não raro, são utilizadas tesouras especiais chamadas "guilhotinas" para que sejam conseguidas sementes de palmeiras. Esse serviço tem por objetivo atender aos pedidos do estrangeiro e do próprio govêrno. As solicitações chegam às dezenas dos países europeus, principalmente da Alemanha.

Em face do interêsse, são realizadas frequentes permutas: o Jardim cede algumas mudas, recebendo, em troca, exemplares raros. E' devido a êsse critério que o Jardim vem aumentando continuamente o seu acervo. Sua direção mantém contato permanente com as mais importantes entidades congêneres de todo o mundo.

Ainda há pouco o Jardim fêz permutas com a Alemanha e os Estados Unidos.

Solo do Nordeste para o Rio

Uma coisa que quase ninguém sabe: para manter determinados tipos de vegetação, que crescem em outras regiões do país, o Jardim Botânico transporta para o Rio várias toneladas de solo próprio. Êsse esfôrço foi empregado para que as "caatingas do Nordeste", o "cerrado mineiro" e a "região amazônica" estivessem, como estão, ali representados. Basta dizer que o açaizeiro, que só se adapta nos terrenos pantanosos, cresce no Jardim Botânico com viço surpreendente. Igualmente a samaumeira, árvore gigantesca da Amazônia, se não atinge tôda sua plenitude, constitui um dos mais imponentes exemplares do parque.

Xochipilli foi ofertado ao Jardim Botânico pelo embaixador mexicano D. Alfonso Reys. É o "deus das flôres" das tribos astecas.

O mês mais bonito

O Jardim Botânico é considerado, sem ufanismo, o mais belo jardim botânico do mundo. Há, porém, um período do ano em que êle se apresenta mais belo ainda. E' no mês de maio. Por ser justamente o "mês das flôres". Dizem os funcionários do Jardim que até o ar fica mais puro. O cheiro espalha-se pelo bosque. E' a época mais bonita para se visitar o Jardim Botânico. Por isso a frequência em maio aumenta. Já houve época de passarem pelos portões, só num dia, quase três mil pessoas.

Opiniões unânimes

Os dias de maior visitação são os domingos. Dia de semana o número dos que ali entram é pequeno. Os turistas estrangeiros são visitantes assíduos.

Foi oferta do México ao Jardim ★ Orquídeas, antúrios e begônias atraem turistas ★ Flôres que comem insetos ★ Terra do interior do Brasil ★ A maior inflorescência do mundo ★ "O Jardim é um colosso"

Um bairro onde a mulher ainda se veste

Padre Francisco fala sôbre o Jardim Botânico e sua gente — A Igreja de São José era capela há 10 anos atrás

— "O JARDIM Botânico é um dos bairros mais felizes da cidade. A sombra do Cristo Redentor vive uma sociedade atualizada, mas que não se deixou contaminar pelos erros e vícios da época. Está no Jardim Botânico a mulher que ainda se veste, contrastando com suas irmãs de Copacabana e Ipanema, que nem sempre se preocupam com isso" — disse-nos o padre Francisco Ferreira Pinto, vigário da Igreja de São José.

Afirmou o padre Francisco, que ali predomina o elemento econômicamente independente, vivendo sua vida sadia em ambiente familiar, admiràvelmente constituído.

Apesar de o Jardim Botânico não se ter contaminado com o mundanismo, também não se nivelou a uma sociedade inferior.

— "É um bairro de famílias tradicionais, sem favelas, um lugar ideal para se morar. Parece que tôdas as elites sociais do Rio fizeram ponto no Jardim Botânico. Aqui moram ministros do Judiciário, senadores, deputados e ainda um elevado número de intelectuais" — acrescentou o vigário.

Religião

A igreja de São José tem um movimento religioso muito intenso. Os moradores do Jardim Botânico se preocupam de viver em tôrno do pároco e do altar. Em qualquer solenidade religiosa encontramos dentro da igreja tôdas as camadas sociais, na preocupação comum de atender às mais íntimas necessidades espirituais.

Capela de S. José

Há dez anos atrás a igreja ainda era uma capela. Foi construída pela Fábrica de Tecidos Corcovado. Em 1945 por ocasião das bôdas de prata sacerdotais de D. Jaime de Barros Câmara, a capela foi elevada à categoria de paróquia.

O primeiro vigário da igreja de São José foi o padre Luiz Gonzaga Lira, hoje Monsenhor Pró-Pároco da Lagoa.

A CASA fica num dos pontos mais aprazíveis do Jardim Botânico. Ao lado do lago das vitórias-régias e perto das apreciadas "árvores do viajante". De qualquer de suas janelas pode-se contemplar, pelo menos, um têrço de tôda a extensão do Jardim. E' a casa dos ministros da Agricultura e fica no J. Botânico.

A CASA

O RIO DA ÁGUA CREME

O "RIO da Água Creme" é o único no Brasil que tem côr de leite condensado. Corre bem no centro da rua Lineu de Paula Machado e chama a atenção daqueles que por ali passam pela primeira vez. Sua água é diferente e suas pontes também.

É verdade, fomos nós quem o batizamos de "Rio da Água Creme". O "coitado", esquecido, nunca teve nome e nós resolvemos dar-lhe um. A Prefeitura, tão "São João Batista" para batizar ruas e praças se esqueceu de dar um nome ao rio. Agora é tarde. Fica mesmo "Rio da Água Creme".

O rio parece que vem de Botafogo. Passa por trás das cocheiras do "Jockey" e poderia ser chamado de "Rio da Água Branca" ou da "Água Amarela", mas a côr de suas águas é parecida com a do leite condensado. Portanto nem tão branco, nem tão amarelo assim. Meio bege, mais creme.

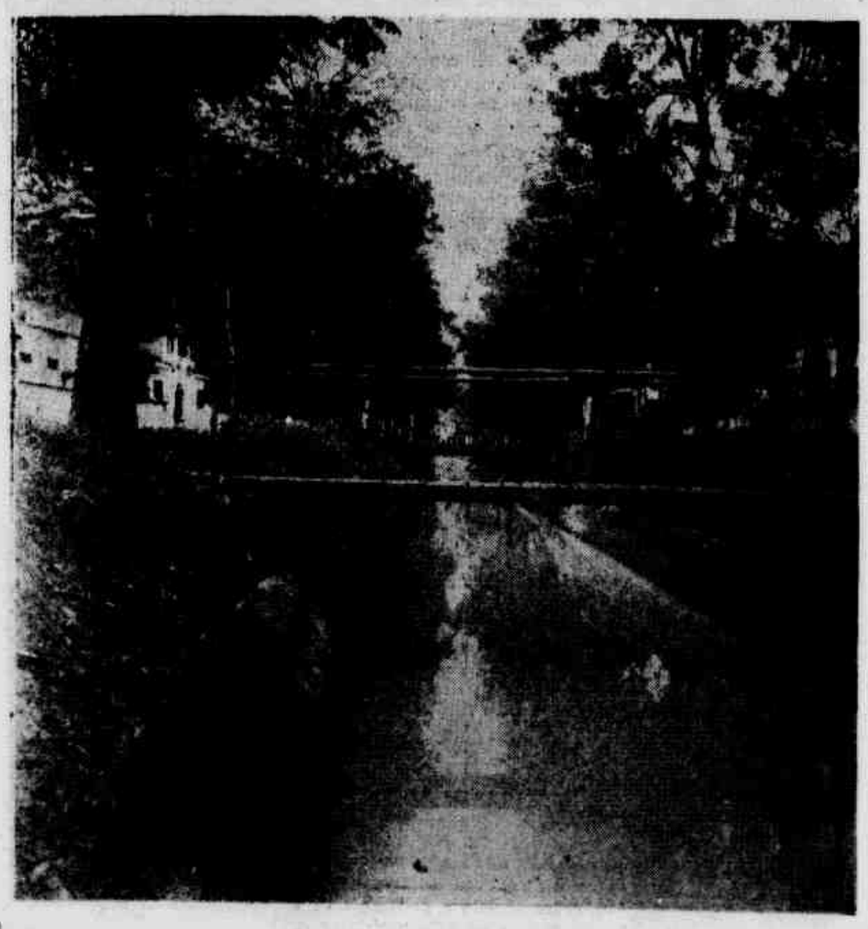
Por causa da "Lavanderia Parisiense" é que o rio tem essa côr. Sabão, potassa e outros produtos químicos da lavanderia são atirados à água, dois quilômetros de coisa creme, cortada por pontes de madeira e de concreto.

A potassa e os outros produtos químicos mataram todos os peixes que viviam na "água creme", quando ainda era barrento. E por isso que todos acham o "Rio da Água Creme" um lugar diferente, sem crianças pescando com anzóis improvisados de alfinetes, sem meninas brincando de molhar os pés e atirar água nas outras meninas, como é comum até em valas suburbanas.

Nem mesmo os pardais bebem a "água creme". Parece que os seus antepassados fizeram isso. Beberam e não tornaram mais a beber, porque não viveram para contar aos filhos as dôres que sentiram.

Pardal carioca é sabido e não mete o bico em qualquer água. Nunca estudou química, mas sabe que aquela "coisa creme" não se bebe, não é leite condensado não junta môscas. Só seus pais, que vieram de terras portuguêsas, se enganaram com aquela água.

Os loucos pensavam que a Prefeitura daqui era igual à de Lisbon. E caíram para trás. Duros. De pernas para cima. E depois de muitas "dôres de papo".



O Rio da Água Creme